



CONGRESSO DA OPOSIÇÃO EM AVEIRO FORMA-SE NO DOMINGO A COMISSÃO NACIONAL

A possibilidade de o I Congresso da Oposição Democrática, a realizar em Aveiro, vir a efectuar-se em Março parece ter sido posta de lado, pelo menos pela Comissão Executiva que, ao mesmo tempo que prepara o encontro do próximo domingo, no qual participarão representantes de todos os distritos do Continente e das diversas correntes oposicionistas, para designação da Comissão Nacional, mantém contactos com o governador civil do distrito, dr. Vale Guimarães, procurando que o Congresso ou se realize em Maio ou, na pior das hipóteses, na primeira quinzena de Abril. Os trabalhos do Congresso decorrerão, tal como noticiámos, no Teatro Aveirense. O I Congresso da Oposição Democrática sucede aos dois congressos republicanos, também realizados em Aveiro nos anos de 1957 e 1969. A alteração do nome deve-se ao facto do governador civil dos distritos, no seu despacho em que autoriza a realização do Congresso, não ter concordado com o termo «republicano» porque, em sua opinião, a questão do regime já não está em causa. Perante tal atitude, os democratas aveirenses propuseram a designação de Congresso da Oposição Democrática, o que foi aceite pelo governador dr. Vale Guimarães. Entretanto aguarda-se que comecem a chegar a esta cidade os participantes ao grande encontro de domingo onde serão debatidas as grandes linhas gerais de orientação do Congresso. Os temas a discutir são em princípio, os seguintes: Organização do Estado e Direitos do Homem; Educação; Cultura e Desporto; Economia e Trabalho, Saúde e Segurança Social; Urbanismo e Habitação; Desenvolvimento Regional e Defesa do Meio Ambiente; Portugal-Situação Política Interna e Externa. O encontro de domingo decorrerá no restaurante Zé Bissa. Prevê-se que os trabalhos comecem às 10 horas e terminem ao fim da tarde.

BRASIL CASSADO O MANDATO DE UM DEPUTADO

BRASÍLIA, 8 — (ANI) — O líder do Governo, deputado Paulo Freire (Arena), na Câmara dos Deputados, pediu tranquilidade à classe política, afirmando que a cassação do deputado estadual peia Arena, do Estado do Pará, Osvaldo dos Reis Mutran, se deveu a factos extremamente graves que justificaram a atitude do presidente Medici.

Paulo Freire sublinhou que a cassação, por ser um acto isolado, jamais deverá ser interpretada como reabertura do ciclo de punições revolucionárias aos políticos.

Isso não deve deixar ninguém nervoso, porque o presidente Medici não usou uma vez sequer os seus poderes para atingir o Congresso. É o suficiente para demonstrar que não deseja fazê-lo, mas também não pode fechar os olhos quando está em jogo o interesse nacional — disse o deputado Paulo Freire, sem explicar os motivos que levaram o Governo a cassar o mandato do deputado estadual Mutran.

Este é da cidade de Marabá, Estado do Pará, e segundo alguns rumores teria adquirido

muitas terras naquela região, para vender com grande lucro, dada a passagem da nova rodovia transamazônica.

Não há um número oficial de cassações e percas de mandato. Os números conhecidos são de 393 com direitos políticos suspensos, inclusive os cassados, pelos dois primeiros Governos da revolução. Medici teria cassado os direitos de oito funcionários do Ministério da Saúde, que trabalhavam no Instituto de Manguinhos, e, agora, a esse deputado estadual, totalizando um número de 401 pessoas.

BATALHA NOS ARES -SEIS MORTOS

Seis pessoas foram mortas hoje a bordo de um avião etíope que tentavam desviar. Um sétimo pirata foi ferido na batalha e mais nove ocupantes do aparelho recolheram a um hospital de Addis Abeba, a capital da Etiópia. Estes nove feridos foram atingidos por estilhaços de uma granada. Julga-se que os assaltantes, entre os quais se contava uma mulher que morreu, eram etíopes da Eritreia, uma província muçulmana do Norte, país onde existe um movimento que procura, através da luta armada, ganhar a independência.

O combate dentro do avião, um Boeing 707, travou-se entre os assaltantes e forças de segurança que seguiam a bordo. Após a explosão da granada, o aparelho perdeu o equilíbrio e só a custo o piloto conseguiu dominá-lo a tempo de aterrar com segurança em Addis Abeba. Um dos passageiros feridos, o professor americano Roderick Helsing, parece ter desempenhado um papel importante no reduzido número de vítimas, pois atirou a granada, já descavilhada, para um canto deserto. (R e DL).

HOJE : 36 PÁGINAS

A Televisão filipina registou e transmitiu em directo toda a sequência do atentado contra a sr.^a Imelda Marcos, a mulher do presidente da República.



Um de seis pequenos ratos para experiências na Apollo-17. (Telefoto)

Segundo dia sossegado a bordo da Apollo-17

Os astronautas americanos a bordo da nave Apollo-17, numa viagem calma para a Lua, após o drama do seu demorado lançamento, têm hoje à sua frente um segundo dia sossegado no Espaço, durante o qual devem efectuar trabalho rotineiro. Uma tarefa importante será uma inspecção ao frágil módulo de desembarque lunar, o «Challenger», que transportará dois dos três astronautas do módulo de comando da Apollo-17 para uma permanência recorde de 75 horas na Lua, a partir de segunda-feira. Uma correcção suave da rota, para melhorar ligeiramente o percurso da nave espacial até uma órbita lunar é outra tarefa planeada para hoje. Os astronautas Eugene Cernan, Ronald Evans e Harrison Schmitt estão quase a meio da viagem entre a Terra e a Lua e tencionam celebrar a metade do caminho com um almoço em que se integram caldo de lagosta e manteiga de amendoim. Entretanto, a tripulação da Apollo-17, olhando para o seu planeta de origem, começa a estar convencida de que é exacta a teoria da deriva dos continentes, pois vê a forma como estes parecem encaixar-se perfeitamente, abstraindo os oceanos. (ANI, F. P. e R.).

INQUÉRITO EM "MESA REDONDA"

Na «Mesa Redonda» de hoje inicia-se um inquérito ao problema da habitação em Lisboa, com os pontos de vista dos arquitectos Francisco Keil do Amaral e Mário de Oliveira. Outros temas:

EMIGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EM PORTUGAL

QUE ENSINO ARTÍSTICO EM PORTUGAL?

QUANTO CUSTA O FRIO?

A TELEVISÃO NA EUROPA: ITÁLIA

ENSINO NÃO É INDÚSTRIA, etc.



DL/NACIONAL

TODOS OS ANOS EM DEZEMBRO

Não estaremos, efectivamente, todos os anos, a repisar as mesmas teclas, a dizer as mesmas coisas? — A pergunta é do deputado Magalhães Mota, que ontem interviu, também, na discussão da proposta de lei de meios para 1973. O orador começou por referir que é uma das singularidades da vida portuguesa o facto de, dentro de uma assembleia política, várias pessoas não aceitarem a eficácia nem a bondade das actuações parlamentares e, mais ainda, apesar de exercerem a vida política tentarem justificar que... não são políticos. Estas palavras, como é evidente, se o leitor tem acompanhado a actividade parlamentar deste mês de Dezembro, espicaçou especialmente a curiosidade e a atenção do almirante Roboredo e Silva.

REPETIR A NOTA

O discurso do dr. Magalhães Mota, político da via sedesista, com a sua crítica cerrada ao modo como o relatório da proposta de lei está elaborado, foi o segundo mais «contestatário», depois da longa oração de abertura destes debates, apresentada pelo antigo chefe do Estado-Maior da Armada. O deputado ribatejano lamentou que, mesmo quando estamos à beira de ratificar os acordos com as Comunidades Europeias, a proposta da lei de meios não tenha

sido renovada radicalmente. Fazendo a análise do texto proposto para apreciação, desmontou as sucessivas confissões do legislador de que todos os indicadores eram «aproximados» ou os que se encontravam «disponíveis». Nunca os seguros. Isto é — afirmou o deputado — nunca ou quase nunca se pôde dispor de uma informação completa e rigorosa. E mais: como há um ano, afirmou, continuamos sem um plano de contas nacional; e, como há um ano, continuamos sem informação esclarecedora. Ainda como há um ano, a necessidade de uma reforma administrativa autêntica que permita ao Estado assegurar aos seus servidores condições dignas. Como há um ano... outras coisas há

NOVIDADES

Novidades? Não tanto assim: o movimento especulativo no mercado mobiliário e o imobiliário. A falta de protecção às pequenas poupanças. Toda a economia corre o risco — que outras economias não suportaram — de uma súbita quebra no mercado de acções. Não parece que a inflação exista e se amplie apenas noutros sectores. Fazem-se rápida e facilmente fortunas e aparecem novos senhores da economia nacional nascidos à sombra e por obra da «não intervenção». Esta história do negócio das acções vi-

ASSEMBLEIA DIA A DIA

Armando Pereira da Silva

ria a provocar um certo interesse na sala, com intervenção de outros deputados. O almirante Roboredo e Silva levantou-se do seu lugar, aproximou-se da tribuna e à pergunta do orador «quem ganha com isto?», respondeu claramente: meia dúzia de pessoas. A opinião do prof. Almeida Garrett, aliás, não era bem essa: ninguém ganha com a situação criada, a não ser alguns especuladores, que até já montaram escritório. Fica no ar a pergunta do dr. Magalhães Mota: Porquê não se tomaram quaisquer medidas?

OS PREÇOS

O outro problema — disse o orador — é o da alta de preços. Não é possível continuarmos com actuações desordenadas, nem parece legítimo conter alguns preços e alguns rendimentos de trabalho (apenas os salários). Perguntou depois: Como se admite, por exemplo, o recente aumento de transporte no metropolitano de Lisboa? Como é isso compatível, dentro de uma política que deve ser coerente, com a medida que impiedu, por exemplo, o aumento

do preço do pão? Quiz-se apenas evitar prejuízos? Mas, então, vão aumentar os preços em todas as actividades que dão prejuízo, independentemente de averiguar se são bem ou mal administradas? Ou, mais simplesmente, isso permite evitar que seja posto em causa o controlo de uma administração municipal que permitiu e favoreceu este metropolitano? Ou, ainda mais, de um sistema que retira aos munícipes a escolha e o controlo da actuação dos responsáveis? O dr. Magalhães Mota assinalaria, pausada e claramente, a sua opinião de fundo: A inflação com que nos debatemos é consequência dos erros que cometemos, das soluções que adiámos, da coragem que não tivemos. Mas continuamos a querer iludirmo-nos com a universalidade do fenómeno ou a alimentar a esperança que o mau tempo passe por si.

Salientou, ainda, o facto de à Assembleia não serem prestadas contas dos resultados daquilo que se planifica. Na ausência de quantificação no relatório. Na falta de alusão a sectores fundamentais da economia, como a construção das novas auto-es-

tradas, turismo, melhoramentos rurais, despesas militares, transportes e comunicações, educação. Como há um ano — repetiu — poderia voltar a firmar «votamos palavras» (...) e nem as palavras nos são ditas todas.

RÁDIO E TELEVISÃO

Disse o dr. Pinto Balsemão, este antes da ordem do dia, e conforme ainda referimos na 2.ª edição do «DL» de ontem: «Será lugar comum dizer que a Televisão e a Rádio entram na nossa casa, penetram no nosso quotidiano, devassam a nossa intimidade; todos o sabemos, todos o afirmamos, todos nos queixamos. Mas poucas vezes nos damos efectivamente conta dos seus efeitos nefastos. E, menos vezes ainda, reflectimos sobre a função maravilhosa que poderiam cumprir na nossa vida. Entretanto, os nossos filhos, as nossas famílias, nós próprios continuamos a ser poluídos. A Televisão e a Rádio singram, sem lei e sem roque, sem disciplina interna e sem liberdade de expressão». E antes disto afirmara também: «Suspendem-se programas, — ainda há pouco isso sucedeu com a «Página 1» e o «Tempo Zip», — forçam-se profissionais ao desemprego, seleccionam-se notícias em obediência a critérios parciais, aliena-se a juventude através de violência, dos tiros, do sangue, forja-se a cultura segundo o que mais convém a certos interesses, lava-se o cérebro de pessoas que não têm culpa de ser subdesenvolvidas».

Pinto Balsemão, em resumo, entende ser necessário legalizar, disciplinar e responsabilizar a Rádio e a TV, fazendo leis que garantam nessas actividades a «livre expressão do pensamento; a livre concorrência; o livre acesso; o direito de resposta; o direito de captar emissões estrangeiras; a regulamentação do exercício da profissão».

MEDIDAS DE SEGURANÇA

O dr. Sá Carneiro, no uso da palavra, lembrou na Assembleia o caso do dr. Domingos Arouca: «Nem a abolição agora decretada (das medidas de segurança) nem a também justa e tardia providência legislativa que mandou contar por inteiro o tempo de prisão preventiva são aplicáveis ao Ultramar» — comentou. «Por isso, entre os presos políticos libertados em virtude dessas disposições legais não figurou o único advogado português preso por razões políticas, o dr. Domingos Arouca, apesar de se encontrar na Metrópole em cumprimento de pena e de medidas de internamento. Urge pôr termo a esta injusta dualidade de tratamentos».

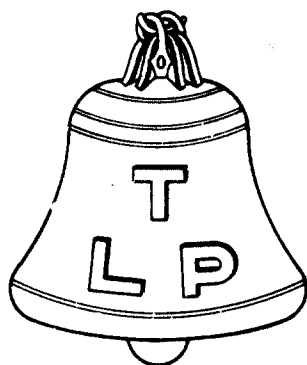
O deputado Sá Carneiro congratulou-se com o decreto que aboliu certo tipo de medidas de segurança, e chamou a atenção para outras disposições ainda vigentes — ou propostas — que podem anular, praticamente, aquela medida liberalizadora. «Se a disposição do art. 67.º do Código Penal é inadmissível pa-

ra os delitos comuns, a sua aplicabilidade aos crimes políticos é simplesmente inconcebível». O deputado referia-se à determinação que mantém a aplicação de medidas de segurança para «delinquentes habituais e por tendência» enquanto perdurar o seu estado de perigosidade. «Nestes casos excepcionais — disse — é que poderiam justificar-se para os delinquentes comuns medidas terapêuticas de recuperação social. Mas nunca a prorrogação da prisão até seis anos, castigo de carácter puramente intimidativo, sem qualquer proporção razoável com o crime cometido».

REQUERIMENTOS

Entretanto, o dr. Sá Carneiro apresentou na Mesa dois requerimentos em que pede, ao abrigo da lei, informações ao Governo sobre dois casos políticos. Um deles refere-se à situação do advogado e jornalista dr. Amadeu Lopes Sabino, nosso camarada de Redacção, que se encontra a prestar serviço militar, como soldado raso, na Companhia Disciplinar de Penamacor, para onde foi transferido da Escola Prática de Administração Militar, em Lisboa, onde prestava serviço como oficial miliciano. O deputado quer saber, nomeadamente: «Qual a autoridade que ordenou essa transferência, o seu fundamento e data, bem como o teor do respectivo despacho; se a punição foi antecedida de processo, disciplinar ou de qualquer outra natureza, e quais os elementos que lhe serviram de base na frequência do curso de oficiais milicianos da E.P.I. e na E.P.A.M., o dr. Amadeu Lopes Sabino teve bom aproveitamento e bom comportamento, e se numa ou noutra lhe foram infligidas quaisquer punições». Amadeu Lopes Sabino fora julgado no Tribunal Pleno de Lisboa e condenado em pena correcional convertível em multa, há cerca de um ano.

Outro caso que preocupa o deputado portuense é o da estudante do Instituto de Agronomia Dália Rosa Falcato, presa no Forte de Caxias às ordens da D.G.S., para onde terá entrada em 10 de Novembro. O dr. Sá Carneiro quer saber, e por isso o perguntou ao Governo, no gozo do Regimento da Assembleia Nacional. «se aquela detida se encontra doente e com febre, tendo sido examinada por um professor da Faculdade de Medicina de Lisboa e por um psiquiatra desta cidade; se lhe foi diagnosticada, com o acordo do médico da prisão, uma depressão nervosa e recomendado, além de tratamento medicamentoso, o fim do regime de isolamento a que se encontra sujeita desde que foi detida; se esse regime de isolamento já terminou e, em caso afirmativo, a data em que lhe foi posto termo; se foi requerida a sua transferência para Hospital Psiquiátrico e, na afirmativa, que despacho teve esse requerimento; qual o número e a duração dos interrogatórios a que foi sujeita Dália Rosa Falcato».



TELEFONES DE LISBOA E PORTO

Tem o prazer de informar que se encontra já em funcionamento a nova CENTRAL TELEFÓNICA AUTOMÁTICA DE LOURES (números iniciados por 2530, 2531 e 2533).

Chamamos a especial atenção para:

— Em conversações para aquela Área marque sempre o número completo do posto destinatário.

e também

— Quando ao receber uma chamada ouvir um sinal intermitente, não desligue, pois alguém lhe quer falar utilizando um posto público.

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.ºs Clientes que, amanhã, sábado, dia 9, faremos o nosso serviço habitual de Almoços, Chás e Jantares na SALA DE BANQUETES em virtude da Sala COZINHA VELHA se encontrar reservada para um LANCHE DE CASAMENTO.

DIRECÇÃO

DL/OPINIÃO

Crise pecuária e contas por fazer

E hoje levado a efeito, em todo o país, o arrolamento geral do gado. Há muitos anos que não se tomava uma iniciativa destas, o que talvez explique muitos problemas que se levantaram ao abastecimento normal em géneros fundamentais para a alimentação do povo português. Importamos carne da Argentina, importamos carne do Brasil, importamos queijo e, às vezes, manteiga, importamos agora leite espanhol. E fazemos tudo isto na ignorância daquilo que, efectivamente, existe em nossa casa.

E certo que a questão tem correspondência com uma crise generalizada, e reconhecida, da nossa agricultura em globo. As carências, o desconhecimento, o mau aproveitamento das possibilidades potenciais, as reconversões mal feitas ou por fazer, a falta de mão-de-obra não correspondida por uma mecanização eficaz, a ausência de estudos científicos em certos casos: tudo isto limita uma actividade de grande importância, limitação essa agravada pela falta de estatísticas correctas. E não se pode planejar pelo seguro sem que elas existam.

Disse há dias um deputado, na Assembleia Nacional, que o arrolamento feito em 183 revelou coisas surpreendentes: os índices portugueses, na relação cabeças de gado-número de habitantes e animais existentes em relação à superfície ocupada estava acima da média europeia. Daí para cá, portanto, muita coisa se modificou. E evidente que a estrutura económica foi alterada, a importância fundamental do «país agrícola» não se pôde manter, teve de recorrer-se ao processo de industrialização tarde a más horas, com todos os inconvenientes conhecidos e, afinal, as instituições base de tudo isto não estavam preparadas, não tinham força natural nem base humana e social para aguentar normalmente o peso do processo. As contradições agudizaram-se, e o sector primário, como é costume, sofreu as consequências mais pesadas. Enfim, a nossa ruralidade apregoada como endémica assumiu as funções de um fardo pesadíssimo que temos de carregar, até que uma solução possa ser encontrada.

Aliás, as queixas da Lavoura são constantes. E a sua justificação reconhecida. Anteontem, um deputado duriense fez graves acusações a um organismo de coordenação económica, o que aliás está a acontecer em relação a quase todos eles. E que existem formas de burocracia inoportáveis com as necessidades reais do desenvolvimento a que o país não pode furtar-se. No sector da pecuária, assume grande importância também, o circuito de comercialização e distribuição. E sabido que ele se opõe fundamentalmente à produção, e que assistimos a uma luta surda entre ambos. Talvez as carências reais, em carne e leite, não sejam tão graves como parecem. O certo é que à Lavoura não são oferecidas garantias de subsistência, o público não é abastecido em condições de preço, quantidade e qualidade recomendáveis e, por este andar, até o complexo distributivo entrará em crise. Quem ganha, pois, com a questão?

Resta-nos a esperança de que a contagem estatística a que hoje se procede em todo o Continente constitua um elemento revelador sobre o caminho a seguir. E que, paralelamente, seja resolvido o problema dos Açores, cuja economia pode e deve basear-se nas excepcionais condições que possui para a exploração pecuária. E talvez voltemos a uma posição razoável.

SER PORTUGUÊS EM PARIS

URBANO TAVARES RODRIGUES

O avesso de uma cidade bela nem sempre é belo.

Cheguei a Paris num domingo sereno que parecia segregar amor e harmonia, céu muito claro, raras nuvens frias, árvores quietamente vibrantes, já desfolhadas, negras. Transposta a **Porte d'Orléans**, eis o azul subtil das ardósias, um vermelho rugoso de ferrugem, o cinza e oiro das harmoniosas fachadas. A urbe imperial, napoleónica, burguesa. Mansardas, anúncios, espelhos, a descoberta da torre de Montparnasse (já pompidoliana) e os novos edifícios, em placas chamejantes de vidro e metal, a meio das clássicas perspectivas, velhos apartamentos que se adivinham com chaminés de mármore, móveis Luís XVI ou Directório, e os supermercados, o **Publicis Saint-Germain (Sex-Shop)**, o **«Deux-Magots»**, o **«Flore»** ex-sartreano. As coisas que ficaram, as coisas que mudaram. E a ânsia que trago de tudo ver, palpar, reconhecer, recuperar. Teatro, cinema, arte, conferências, jornais...

E a vida que não cessa de correr, sangrenta, pelos interstícios desta minha falsa armadura de repouso.

Distanciar-me das pessoas, das ideias que se encaixam, não sofrer nem por mim nem pelos outros em mim, evitar a paixão, o estado de comunicação excessiva, a tensão psíquica e emocional. E como? Fazer muito desporto, nada de política, longos **week ends**, noites de sono tranquilo, apenas três horas diárias de trabalho ameno. Ou então a enxaqueca permanente, a minha inevitável e próxima auto destruição... Que bem falam os grandes especialistas da medicina francesa!

E cá estou, com um amigo, a tomar, no **zinc** de um «café» popular (?) o **express** estimulante quando, ao nosso lado, um tosco, triste, cambado, operário português, não dos de fábrica, antes dos mais humildes, dos da construção civil,

pede uma limonada — **une limonade** — ao empregado loiro, todo areado, cabelo pelo ombro, que nos atende ao balcão. Não se fez perceber e o **garçon**, em vez do refresco, serviu-lhe uma aguardente, um **marc**. O lusitano bisonho ainda hesitou, mas, envergonhadamente, timidamente, insistiu. Que o que ele queria era uma limonada. E o outro, de mau cariz, tratando-o por tu, como a um semi-homem: **«Je suis pas obligé de te comprendre»**. E, atirando-lhe com a bebida, tal qual a um bicho, com asco: **«Toma lá»**. **Et fous moi la paix**.

Houve quem mos gabasse, esses trabalhadores diligentes e pertinazes da minha terra vazia. **«Ils sont gentils, soumis, pas du tout comme les espagnols»**. Confesso que me ofendeu ainda mais esse elogio complacente do que o insulto ao meu vexado compatriota no cafézinho do **Boulevard de Sebastopol**. E, contudo, estive a ponto de partir a cara ao empregado que o molestou. Mas, cedendo à violência, ia dar razão àquela senhora supermimosa e superburguesa a quem ouvi dizer, num **autobus**, sobre o bronze ordenado do Sena, que pensava seriamente em mudar de bairro.

Quando, com o Álvaro Manuel Machado, fui ver «Os Contos de Canterbury», reparei num facto também aflitivo e lastimável. Muitos portugueses, residentes ou não em Paris, escondem prudentemente a sua origem, para evitar vexames, em locais públicos. Durante a projecção da película de Pasolini, dei fé, perto de nós, de um grupo de jovens, provavelmente estudantes, que tinham o tipo, ou melhor, os gestos, os tiques faciais, aquela noite de melancolia que alaga o olhar português. Mas falavam o melhor calão dos arredores da Sorbonne.

«Enganei-me, pelo visto». E, pronto, mergulhei na Idade Média de Chaucer, vi os pere-

grinos de dentes podres, ladinos, concupiscentes e pios, penetrei nos jardins de buxo pré-renascentistas, com faunos e ninfas e árvores do prazer, nos bordéis de onde os goliardos saíam para o encontro com a morte, figura suprema do mundo teocrático. E encontrei a inocência venerada dos loucos, o moleiro manhoso e os estudantes que o enganam, as cenas de picardia, os autos-de-fé, as damas curiosas, as jovens mulheres de esposos caeuos, Eva e a serpente...

A saída, já na rua, os meus vizinhos de fila encapotadamente falavam português. É assim...

Contou-me um amigo que, tendo por lá passado o Raul Solnado, escondido num imenso casaco de peles, foram comer a um bom **bistrot** e, a certa altura, o patrão, intrigado, lhes perguntou que língua falavam. Ao ouvir a resposta, encheu-se-lhe o coração de rubro espanto: «Como?, mas então, em Portugal, há pessoas como o senhor?» «Como eu?, porquê?» «Assim bem vestidas, civilizadas». O Solnado teria respondido que havia até gente muito melhor. Não garante que não haja exagero por parte de quem me narrou, com ênfase, o incidente. Mas não o houve, de certeza, o relato enojado que outro amigo, exilado voluntário há largos anos já, me fez da entrada dos seus dois filhos para a escola comunal. Como são ambos alvos, bonitos, de olho verde e cabelo loiro-cinza, os colegas tomar-m-nos por ingleses e acolheram-nos afavelmente.

Outro camarada, já doutorado em Literatura Dramática, mas vivendo mal, aos baldões, de **part-times** e tarefas de ocasião, adormeceu um dia no **métro**, de barba por fazer, olheiras morenas de rele passadio, gabardina coçada e decorada com alguns buracos. Pois o «revisor» despertou-o

gentilmente com um pontapé nas canelas:

Claro que nem tudo se processa a este nível. Embora se tenha cavado um fosso real entre os trabalhadores estrangeiros e os franceses, ou seja, entre aqueles e o movimento sindical, a verdade é que o momento presente as organizações sindicais procuram enfrentar democraticamente uma situação nova. Daí, em certos meios, uma redução da desconfiança. Está já, nalguns aspectos, ultrapassada a ideia que o operário francês formara dos concorrentes desleais, até no que nos toca, pela corajosa atitude de muitos operários portugueses, colocando-se na primeira linha das reivindicações nas fábricas de Paris. De resto, as posições internacionalistas reaparecem em **slogans**.

Reconheçamos que na construção civil o trabalhador português aceita as mais baixas remunerações, pelo que o patronato o procura, contrariando assim as perspectivas de progresso da classe operária francesa. Porém, tanto a C.G.T. como a C.F.D.T. acabaram por reconhecer o contributo económico global da mão de obra estrangeira, propiciadora, em última análise, de empregos para a mão de obra francesa. E o princípio da abertura das fronteiras e da concessão de uma autêntica cidadania ao emigrante são pontos assentes do programa de governo comum da União Popular.

Isso explica que fossem tantos e tão entusiastas os portugueses na tarde e noite memoráveis do 1.º de Dezembro no Palácio dos Desportos, onde Fabre, Marchais e Mitterrand foram unânimes em reconhecer a qualidade de sub-homens, ou semi-indivíduos, dos trabalhadores estrangeiros, assegurando-lhes de futuro, se se verificar a vitória da União Popular, o estatuto de **citoyens à part entière**.

CRÔNICA INTERNACIONAL

Retrocesso do conservantismo

Os sociais-democratas ganharam na Alemanha Federal, os conservadores confessionais perderam na Holanda, os trabalhistas venceram na Nova Zelândia e na Austrália, a União Popular é, já, segundo as sondagens, a mais importante formação francesa. Significarão estes factos que o socialismo, reformista ou não se encontra em franco avanço em países que são, de facto, tradicionais bastiões do capitalismo?

Embaixadores de 35 países reunem-se em Helsínquia para preparar uma conferência de segurança e cooperação europeias, Kissinger e Le Duc Tho parecem estar a dar os últimos retoques a um acordo que porá termo à guerra que devastava a Indochina. Será que a paz começa a pesar mais que a guerra?

Estarão as duas séries de factos estreitamente ligadas por uma mesma lógica?

Não se me ofereçam dúvidas que, na verdade, os acontecimentos apontados se inserem dentro de um mesmo processo, o qual se deve à situação da conjuntura internacional favorável à paz. Não se trata de uma mera manifestação de bovatade por parte dos governantes actualmente no poder nos mais

diversos países. Esse processo é, sim, o resultado de uma alteração na correlação de forças dentro de todo o planeta e depende directamente das dificuldades que o sistema em que vivemos vem atravessando, dificuldades essas que se manifestam exteriormente, por exemplo, pela frequência das crises monetárias e a crescente inflação.

Neste contexto, as acções dos que, dentro dos diversos países, favorecem a «détente» e o desanuviamento, lutando contra o militarismo e a militarização das economias, encontram um campo mais receptivo do que em épocas anteriores.

A vitória de Brandt na RFA foi a vitória de uma política externa favorável à paz e ao reconhecimento dos erros do passado. Mas essa vitória é também um passo no sentido de timidas reformas sociais que, com o tempo, até podem dar alguns frutos, talvez mesmo contra as intenções dos seus promotores. De qualquer forma, uma coisa é certa, a vitória da coligação social-liberal implicou — monsieur de La Palisse não o diria melhor — a derrota dos seus opositores. E isso é muito importante.

As vitórias trabalhistas na Nova Zelândia, onde pela pri-

meira vez os maiores estão representados no governo, e na Austrália têm um significado muito semelhante. Além das suas intenções mais ou menos neutralistas, ambos os partidos veem com muito maus olhos a invasão de capital estrangeiro nos seus países. A Austrália, como se sabe, é um país altamente industrializado, mas, cada vez mais, a indústria do país se encontra em mãos estrangeiras. Gough Whitlam, o «leader» dos trabalhistas australianos, que agora regressam ao poder ao fim de 23 anos, manifestou durante a campanha eleitoral a intenção de lutar por um nacionalismo económico.

E evidente que entre os países apontados no princípio, a França é aquele onde a esquerda é mais radical, mais verdadeiramente esquerda. Segundo as últimas sondagens a União Popular, que agrupa o Partido Comunista, o Partido Socialista e a esquerda radical, tem o apoio de 44 por cento dos eleitores franceses, enquanto a actual maioria (gaullista e **giscardiens**) se ficam pelos 42 por cento e o movimento reformador (Lecanuet e Jean-Jacques Servan-Schreiber) não vai além dos 14 por cento. Evidentemente estes

números são muito falíveis, tanto mais que somam 100 por cento o que não corresponde certamente à realidade. Seja como for, o comício da União Popular de 1 de Dezembro demonstrou um tal entusiasmo que pode prever-se um substancial acréscimo do número dos que o apoiam. Como facilmente se pode entender, uma eventual vitória da unidade que se formou em torno do programa de governo da esquerda, teria consequências enormes no futuro da França, da Europa e mesmo do mundo. Uma vitória desse agrupamento dever-se-ia sobretudo, além da acção dos partidos nele incluídos, à situação interna da França, onde a inflação grassa a olhos vistos, onde o poder se torna dia a dia mais autoritário, onde a democracia é cada vez mais uma figura de retórica.

Voltando à questão inicial: Estará o socialismo, reformista ou não, em franco progresso? Resposta difícil de dar. Porém, não parece haver dúvidas que o conservantismo se encontra em franco retrocesso.

A. VILLAVEDE CABRAL

DL/NACIONAL



Fachada da Fundação Arthur Cupertino de Miranda

O Presidente da República inaugurou a Fundação Arthur Cupertino de Miranda

No segundo dia da sua permanência no norte do país, o sr. Presidente da República, acompanhado da esposa e dos membros das suas casas civil e militar, deslocou-se à freguesia de Louro, do concelho de Vila Nova de Famalicão, a fim de ali inaugurar vários melhoramentos que há anos vêm sendo erguidos graças da generosidade de um filho da terra, o conhecido banqueiro sr. Arthur Cupertino de Miranda. Esses melhoramentos são: o centro pastoral, com dimensões não só suficientes para as aulas de catequese mas também para funcionar como escola de iniciação de artes e ofícios. Está, ainda, provido de um auditório que comporta cerca de 400 pessoas, de um templo à escala de população (cerca de três mil habitantes), de uma casa para sede da junta da freguesia, de uma residência paroquial, de um mercado e de uma «casa do povo».

O Chefe do Estado chegou a Louro pouco depois das 10 horas, sendo aguardado pelos ministros do Interior, das Corporações e da Saúde e Assistência, secretário de Estado da Instrução e Cultura, cardeal D. Gonçalves Cerejeira, arcebispo Primaz, governador civil de Braga, presidente da Câmara de Famalicão e outras autoridades civis e militares que lhe apresentaram cumprimentos.

Depois de uma visita aos edifícios que inaugurou, o sr. Almirante Américo Thomaz, presidiu no centro pastoral a uma sessão solene, na qual usou da palavra o sr. Arthur Cupertino de Miranda, o qual começou por saudar o Presidente da República a quem agradeceu a honra da visita. Agradeceu, também, a presença dos ministros e secretário de Estado presentes, agradecimento em que envolveu todas as autoridades e os órgãos de informação.

Referindo a sua terra natal, disse: «O Louro representa para mim, ao longo da minha vida, a seiva da raiz primeira que me deu forças para realizar-me também».

Lembrando a sua acção no desenvolvimento da banca portuguesa, disse que sempre teve «os olhos na pátria grande que é a de todos nós e também no âmago do coração, a «pequena Pátria» do Louro, do concelho, do distrito, da província que é de muitos portugueses e de muitos portugueses — perdoe-se-me o atrevimento «regional» — que são como são porque aqui nasceram».

Continuando: «A obra que ao longo da minha vida realizei, aqui se projecta hoje e em imagens perduráveis cuja importância é desnecessário encarecer, são patentes aos méritos aos olhos de todos: uma igreja, o centro pastoral, a Casa do Povo, a casa da junta de freguesia, a residência paroquial, o mercado. Bem se pode dizer, sr. Presidente e meus senhores, ser este o verdadeiro microcosmos das pedras que cimentam e erguem, por toda a parte, o perfil mais puro da «casa maior», que é a Pátria».

Após outras referências à sua terra, concluiu: «O dia de hoje, senhoras e senhores, com a presença do supremo magistrado da Nação e de tão altas figuras do país entre este meu querido povo do Louro, o dia de hoje, repito, ficará nos anais desta terra, como um dia glorioso e uma data histórica».

Seguiu-se uma missa solene celebrada pelo Cardeal Cerejeira e à qual assistiram todas as individualidades mencionadas.

Findo o acto religioso, o sr. Presidente da República e sua esposa e demais convidados foram obsequiados com um almoço na residência do sr. Arthur Cupertino de Miranda.

Terminado o almoço, o Chefe do Estado e

sua comitiva encaminharam-se para o «coração» da vila famalicense. Aí, à entrada do edifício da Fundação, o sr. Presidente da República foi demoradamente vitoriado pela população que se comprimia na praça da Fundação.

Após uns momentos de descanso no gabinete da presidência da Fundação, o sr. Almirante Américo Thomaz iniciou a sua visita, começando pela biblioteca, a fim de ali proceder à inauguração da «exposição camiliana», sendo guiado na visita pelo director daquela, padre Benjamim Salgado.

Da exposição constam, além de manuscritos, numerosas espécies biográficas e iconográficas, estando também representadas a filatelia e a numismática, com selos, medalhas e notas bancárias alusivas a esse grande vulto da nossa literatura, que foi Camilo Castelo Branco.

Terminada esta, o sr. Presidente da República subiu de elevador ao terraço onde se desfrutava uma vista geral da vila e dos seus arredores. Após uns momentos de contemplação, o Chefe do Estado iniciou a descida, a pé, pela rampa para, assim, inaugurar o museu que se estende, curiosamente, ao longo de toda a vasta escadaria e onde estão expostos os trabalhos (131) de pintura, desenho e gravura, dos 50 artistas seleccionados para a «I Bienal Nacional dos Artistas Novos».

Seguiu-se, uma sessão solene no auditório da fundação com 186 lugares dispostos em anfiteatro, dotado de óptimas condições acústicas, e onde se realizaram, além de conferências, concertos de música e de canto, representações teatrais, recitativos, projecções cinematográficas e de diapositivos, etc.

O auditório é servido por uma instalação de som estereofónico e de alta fidelidade.

Na circunstância, o sr. Arthur Cupertino de Miranda, usou da palavra para, de novo, saudar o Chefe do Estado e todos os membros do governo e demais entidades presentes. Em determinado passo do seu discurso, o eminente homem da finança, disse:

(...) Foi assim, ao longo de mais de meio século, em trabalho esforçado em que o dia e a noite se sucediam em horas de vigília e de permanência, que pude construir, com a ajuda de Deus a obra que se impõe no conjunto dos 230 maiores bancos do mundo, e que é uma «força nacional», como a classificou o maior português que a nossa governação teve nos últimos tempos da nossa história».

E continuando, acrescentou: «É o prestígio dessa força, a face moral dos serviços prestados à economia metropolitana e ultramarina, o lustre aumentado da banca nacional no contexto financeiro mundial, que hoje, humildemente, venho oferecer em Vila Nova de Famalicão, conjuntamente, com a obra que estamos hoje a inaugurar e que, com um património que já excede os 150 milhões de escudos, será elemento intensamente colaborante na acção que se impõe levar a efeito no país de um modo contínuo e incessante no sentido da expansão da cultura e da arte, com vivo afeiçoamento à infância e presença na juventude».

E já a concluir, o sr. Arthur Cupertino de Miranda, acrescentou: «Não desejaria terminar sem reiterar, a V. Exa. sr. Presidente, a firme determinação que nos anima, dentro desta Fundação, de contribuir com o nosso modesto mas entusiástico esforço no campo das actividades que nos propomos exercer, nomeadamente no da procura da harmonia social e do progresso da nação, para fazermos um Portugal mais rico e cada vez melhor».

Encontro e exposição sobre óptica comercial

Quem suspeitar que vê mal ou que vê pouco pode ir tirar a certeza até depois de amanhã à noite, junto das quatro equipas de rastreio da deficiência visual, que estão a funcionar na Exposição Internacional de Óptica, hoje inaugurada na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

O certame, em que participam representantes de muitos artigos da especialidade, coincide com a realização do Grande Encontro Nacional de Ópticos, que teve a sua sessão de abertura esta manhã, na Secretaria de Estado da Informação e Turismo, com a presença dum representante do ministro das Corporações.

As equipas de rastreio da Associação Portuguesa de Prevenção Visual (que colaborou com o Grémio Nacional dos Comerciantes dos Artigos de Óptica na organização do Encontro) estarão nas Belas-Artes até às 23 horas, hoje e amanhã, e entre as 11 e as 19 horas de domingo.

O encontro inclui comunicações, debates e projecções e reúne cerca de 150 técnicos de óptica, até à noite do próximo domingo. Na segunda têm especial destaque os problemas relativos às lentes de contacto e sua aplicação.

Os dois concorrentes partidos de Sevilha não foram autorizados a passar a fronteira por esta se encontrar encerrada.

AUTOMOBILISMO

G. SALVI

COMANDA A «VOLTA AO ALGARVE»

Giovanni Salvi, em Porsche 911 S, comandava a 3.ª Volta ao Algarve no final da primeira prova de classificação, disputada esta manhã e cujos resultados foram os seguintes: 1.º Giovanni Salvi (Porsche 911 S), 3 m 04 s; 2.º Jorge Nascimento (BMW) 3,07; 3.º António Carlos Oliveira (Datsun 240 Z), 3,22; 4.º Albino Pinto (Porsche 911), 3,14; 5.º Carlos Fontainhas (Ford Escort), 3,15; 6.º Santinho Mendes (Datsun 1200); 7.º Nogueira da Silva (BLMC 1275 GT) 3,18; 8.º Manuel Filipe (Datsun) 3,21; 9.º Carlos Coe-

lho (Ford Escort), 3,22; 10.º Rapos de Magalhães (Datsun 1200) e Manuel Costa (Alpine) 3,25.

Os dois concorrentes partidos de Sevilha não foram autorizados a passar a fronteira por esta se encontrar encerrada.

Nove mil carros saíram de Lisboa

Cerca de nove mil carros saíram esta manhã de Lisboa pela auto-estrada do Norte e pela ponte sobre o Tejo. Apesar da chuva não se registou qualquer desastre embora, na cidade os bombeiros tivessem sido chamados para acudir a casas inundadas.

Prevendo um fim de semana intenso a brigada de trânsito da GNR começou a fazer recomendações aos automobilistas aconselhando-lhes percursos de regresso.

PROVÍNCIA

MERCADOS

O novo presidente do Município de Abrantes, dr. João Manuel Esteves Pereira, inaugurou esta tarde os mercados diários do Rossio e de Alferrarede, freguesia desta cidade.

ESTÁTUA

TOMAR — O dr. Raul Lopes, que foi fundador e primeiro director do Colégio Nuno Álvares, desta cidade, pedagogo, mestre e professor de nomeada, foi homenageado durante uma cerimónia que decorreu nos Paços do Concelho e à qual estiveram presentes, nomeadamente, o presidente do Município, dr. Manuel Machado, a viúva do homenageado, D. Alice Rodrigues Lopes, e sua filha, dra. Maria Helena Rodrigues Rosa; o segundo comandante do R.I. 15: o comandante da G.N.R.; o delegado de Saúde, dr. Amândio Murta; o deputado pelo círculo e director da Escola Comercial, dr. Dias das Neves, e dr. Manuel Augusto Rosa, director do Colégio Nuno Álvares.

A meio da tarde foi inaugurada a estátua do dr. Raul Lopes, frente para a cidade em largo com o seu nome e vizinho do colégio.

EXPOSIÇÃO

OVAR, 8 — É inaugurada no domingo, no Museu de Ovar, uma exposição de azulejos antigos, que estará patente ao público até ao dia 25 do corrente.

COIMBRA

TELEVISÃO

Incluído no programa das comemorações do Ano Internacional do Livro, o Ateneu de Coimbra promove na sua sede, amanhã, às 21 e 30, um colóquio subordinado ao tema de flagrantíssima actualidade «A Televisão e o Livro» no qual tomarão parte o conhecido crítico e nosso prezado camarada de redacção Mário Castrim e Correia da Fonseca.

Podem assistir a este colóquio, aguardado com invulgar interesse, além dos sócios do Ateneu, os interessados no importante problema.

NATAL

Abre no sábado ao público, no salão de um «stand» de automóveis, à entrada da Couraça da Estrela, junto do Pavilhão de Turismo, a «Venda de Natal», a favor da Casa da Infância Dr. Elísio de Moura, promovida pelas senhoras da «Casa da Amizade», de Rotary Clube de Coimbra.

A iniciativa deve alcançar grande êxito, não só pela novidade de artigos ali reunidos e de muito interesse para o público, mas, também, por o produto se destinar à simpática obra que é a Casa da Infância Dr. Elísio de Moura, pela qual a população da cidade tem grande estima.

CORPO DOCENTE

Foram contratados os dres. José Luís Câmara Alves e D. Sylvie Ribeiro da Silva, respectivamente, como assistente eventual, além do quadro, da Faculdade de Ciências e Tecnologia e leitor de Língua Francesa da Faculdade de Letras.

HOMENAGEM

No dia 11, na sede do Conselho Distrital de Coimbra da Or-

dem dos Advogados, encerra-se a inscrição de advogados, magistrados, professores e licenciados em Direito e ainda solicitadores de todo o País para o jantar em homenagem ao advogado desta cidade, dr. Fernando Lopes, acontecimento que é aguardado com o maior interesse pelos numerosos amigos e admiradores do ilustre causídico.

A sessão de homenagem efectua-se no Palácio da Justiça dia 16 às 16 horas, presidida pelo bastonário da Ordem dos Advogados.

EXPOSIÇÃO

Promovida pela Delegacia Regional de Coimbra da Mocidade Portuguesa Feminina, foi inaugurada no salão nobre da Câmara Municipal, a exposição de berços, feitos pelas alunas dos liceus e colégios desta cidade.

AUTOMOBILISMO

Nos meios amador e profissional da arte fotográfica e do automobilismo está a despertar o maior interesse a iniciativa do Clube Automóvel do Centro, de promover o concurso fotográfico «Automobilismo Desportivo».

As fotografias admitidas são a preto e branco, nas dimensões de 24/30, e podem concorrer fotografos nacionais e estrangeiros, amadores ou profissionais, sendo livre o número de trabalhos por concorrente pagando cada um a taxa de inscrição de dez escudos.

As inscrições estão abertas, até o dia 12, na sede do Clube, Rua Alexandre Herculano, 47, 2.º. Os trabalhos expostos ao público de 16 a 31 do corrente, depois serão devolvidos aos concorrentes.

CAPELA DA UNIVERSIDADE

A Capela da Universidade de Coimbra, uma das mais belas

do país, acaba de receber importantes obras de beneficiação que embora ainda não totalmente concluídas, muitas serão estreadas já na cerimónia de amanhã a mais imponente das que ali se celebram.

A parte que recebeu maiores beneficiações foi a capela mor e, em especial, o altar, agora muito mais imponente.

O velho altar foi substituído e, em seu lugar, colocado outro, moderno, assente em duas colunas quadradas, de madeira, com embutidos e os mesmos desenhos dos embutidos dos doutorais.

Com este novo altar foi possível pôr a descoberto o oblongo da Ceia, que ocupa toda a largura do altar, mas que, devido a reformas sucessivas, subindo o pavimento até cerca de meio metro sobre a posição primitiva, o referido quadro da Ceia, de grande beleza, ficou meio oculto com a banqueta.

Um processo de iluminação indirecta faz realçar toda a beleza de painel, de cores vivas. Por sua vez, foi posto também a descoberto o trono, que servia para a adoração e se encontrava tapado com o painel de Pentecostes. O trono, bastante alto e encimado pela imagem da Lua em quarto crescente, do Sol e da Terra, sobre o qual era depositada a custódia, tudo encimado com a coroa real.

CALORÍFEROS A GÁS BUTA - THERM'X COM PLATINA NO PAINEL AGORA... COM IGNIÇÃO AUTOMÁTICA!

TV

DL/ESPECTACULOS

MARIA ELEVADA A GRANDE POTÊNCIA; CANÇÃO REBAIXADA À MÁXIMA IMPOTÊNCIA

Nem sempre é bom ouvir a voz do mar. Tenho-a ainda hoje a chorar dentro de mim como um menino perdido. Essa voz que me acompanha desde a infância, mar do irmão embarcado, mar do pai naufragado, mar do amigo afastado. Voz do mar que se recusa a ceder o lugar às vozes de futilidade que nos atingem desde o Luxemburgo. Voz que em mim permanece (como um apelo? Como um remorso?) enquanto me deixo, lentamente, submergir pelas canções de Peter Horton, dos «New Inspiration», da Lena Valaitis, do Gerard Lenorman, do Pierre Groscolas (tão gentil, tão mimoso, tão delicadinho...) do Jérôme — eu sei lá!

Ah, o Festival do Luxemburgo! A sabedoria no fazer televisão... Três câmaras no palco e não se dar por elas... A captação sonora a fazer-se sem uma ranhura... O virtuosismo que nunca foi um fim em si mesmo, quando houve. Houve uma extrema sobriedade, quer dizer uma extrema correcção.

Quando se convencerão os nossos amigos realizadores portugueses de que o seu principal objectivo é não deixar diluir a imagem, trazê-la sempre de rédea curta, evitar que esfrie para além daquilo que já está na sua própria natureza e condição?

Resolvidos estes problemas de ordem técnica, o crítico fica com as mãos livres para trabalhar, para avaliar o conteúdo da emissão. Com todos os obstáculos que os idiomas impõem, tudo se transforma numa espécie de música para o olhar consoante algumas emissões já apresentadas com este título. Francês, inglês, alemão? Nicles. Então repare-se na melodiuzinha, nessa coroa de enterro de ricos que é muitas vezes a orquestração, nos cabelos dos cançonetistas, nos seus ademanes, nos seus vestuários estranhos, enfim, passar aquilo a que se chama um bom serão, um morrer devagar calçadinho de pantufas.

O amor continua a ser a gaza universal das cançonetices. A letra resume-se a uma expressão simplificada até ao realejo, como naquela canção de Costa Cordalis cujo estribilho era assim:

Maria, Maria, Maria
Maria, Maria, Maria
Maria, Maria, Maria
gosto de ti oh yé...
Maria, Maria, Maria
Maria, Maria, Maria
Maria, Maria, Maria
gosto de ti oh yé...

Por favorzinho, parem com isso dentro da minha cabeça!

«HÁ SÓ UMA TERRA»:
O RÉU FOI ABSOLVIDO

Entretanto, divorcio-me das canções. Entretenho-me a passear os olhos pela vasta plateia. Sôfrego. Na fustigação dolorosa de lá encontrar um rosto português.

Claro que não consigo distinguir. O português não foi lá para se sentar comodamente numa plateia. Não foi lá para ouvir coisinhas que não lhe dizem respeito. Coisas que

falam de uma felicidadezinha a meias, eu contigo, tu comigo, num mundo a exigir cada vez mais uma felicidade sem o remorso, sem a fuga do ó meu rico amorzinho:

Aventura
é a vida
que vivo
contigo.
Aventura
é dormir
de noite
nos teus braços...

Canções que entram por um ouvido e saem por outro? Talvez. Talvez. Coisas idiotas ou simplesmente fúteis. Sim. Mas sei lá se amanhã, quando estiver desprevenido, não me apanharei a assobiar uma qualquer destas tretas espalhadas aos quatro ventos...

A menos que aumente a poluição do estuário do Tejo de tal modo que não só os peixes,

mas também os assobios morram à falta de oxigénio ou por excesso de hidrocarbonetos.

A verdade é que, quer se queira, quer não, a poluição do Tejo é um facto. Sabemos isso todos. A Comissão Nacional do Ambiente até ouviu dizer que um dos grandes culpados era a Lisnave. Foi inquirir. Há só uma terra veio dar-nos conta do inquérito.

O qual inquérito se estendeu a dois altos funcionários daquela empresa, os engenheiros Manuel Perestrelo e João António Bello.

O eng. Manuel Perestrelo disse-nos que o capital da empresa, no valor de 500 mil contos, se encontra distribuído da seguinte forma: 41 por cento pertencem ao grupo português fundador; 39 por cento pertencem aos estrangeiros; 20 por cento pertencem ao público

em geral, particularmente a entidades que não visam fins lucrativos. Também nos contou como o problema da poluição fora encarado a sério pela Lisnave: por via disso se criou outra empresa, a Gás Lim, com o fim de proceder à recuperação dos resíduos dos grandes petroleiros que entram na Lisnave para limpeza.

João António Bello, excessivamente nervoso, (homem, calma!) deu-nos conta da actividade da referida empresa: tratou, em 1967, 42 barcos; 41 em 1969; 62 em 1970; 129 em 1971, como resultado da campanha internacional contra a poluição; cerca de 150 em 1972. Formidável, não há dúvida.

O deputado Correia da Cunha vem juntar a coda: a acusação era falsa. A Lisnave não é tal uma das maiores fontes de poluição do estuário do Tejo.

Haverá quem pergunte: se é assim, se a Lisnave não tem agora culpas no cartório, por que se fez o inquérito? Responder-se-á: exactamente para isso, para se concluir que está isenta.

Voltarão algumas pessoas a perguntar: mas para que tal isenção brilhasse com novo rigor não teria sido conveniente

alargar o leque dos depoimentos?

«Há só uma terra» dirá: não valeria a pena, sabe-se que a poluição do Tejo pelos hidrocarbonetos procede dos barcos em trânsito.

Volta o amigo da onça: mas sendo assim, que fazer? Dançar um tango argentino?

Não, responderá o deputado Correia da Cunha, há aqui no delta uns pontos obscuros, a Comissão Nacional de Ambiente vai prosseguir com o inquérito. Entretanto...

Entretanto o Tejo continuará a delirar ao luar: «Quem poluiu, quem manchou as minhas águas claras?»

Entretanto, no Luxemburgo, em completa indiferença pelas nossas poluições, continuam a cantar para nos adormecer:

Aventura
é a música
que nos dá vida
a ambos
Aventura
são as tuas mãos
pousadas
no meu corpo...

A demonstrar que em Lisboa, no Luxemburgo, na América ou em Cascos-de-Rolha, a canção também pode ser uma forma de poluição. Chama-se a atenção da Comissão Nacional de Ambiente.



Por MARIO CASTRIM

COLISEU

HOJE, às 21.30

Grupo B-10 anos)

GRANDE
COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE CIRCO
As maiores atrações

e um grande grupo de animais

AMANHÃ
À TARDE lotação esgotada

À NOITE às 21.30
podem assistir crianças
a partir dos 6 anos

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no «Café Oceano» Cortes Silva Vieira, Leonel R. Portas de Portugal — LAGOS

MADRID FIM DE ANO

Ganhe 2 noites dormindo no comboio de 29 de Dezembro a 2 de Janeiro por 1.750\$00

Peça folheto e inscreva-se na



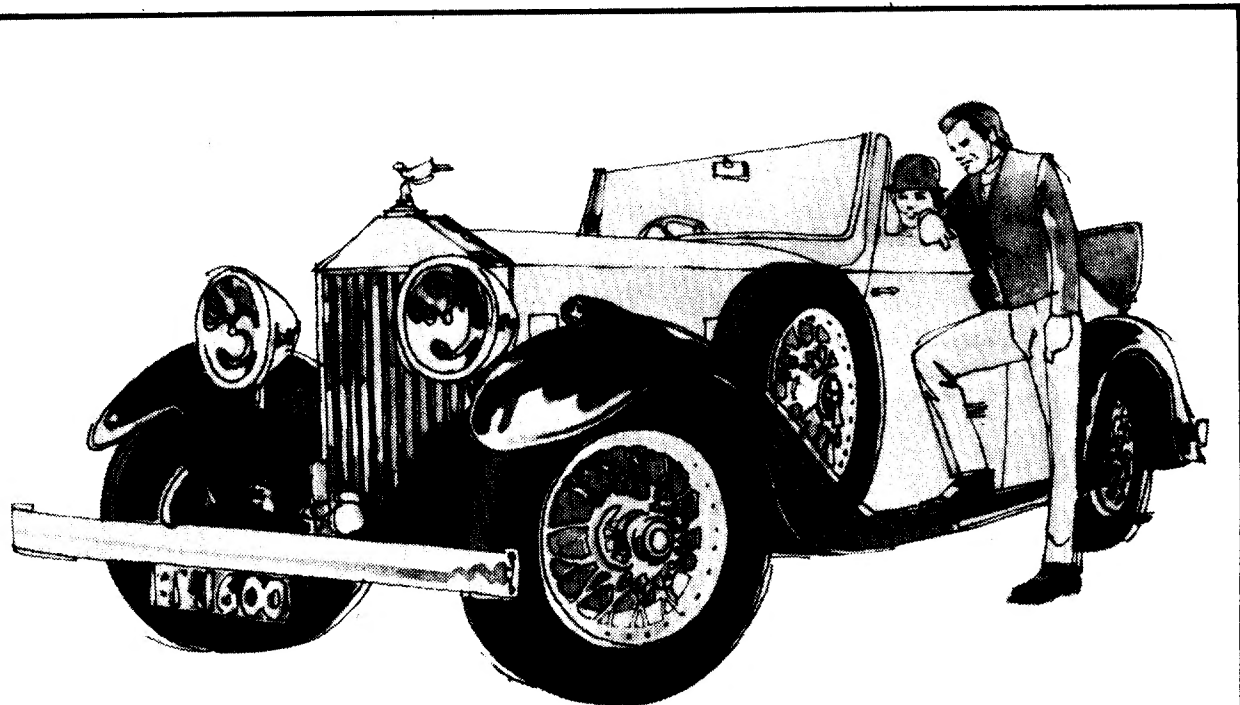
Av. António Augusto de Aguiar, 88-C — Tel.: 4 21 85
LISBOA

PRÉDIO NO CENTRO DE QUELUZ

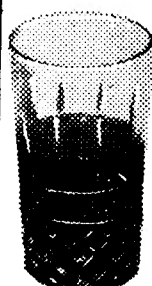
Magnífica localização, constr. cimento armado, bons acabamentos, composto de 4 pisos, 8 inquilinos, 3 div. soalh., cozinha, casa de banho, desp., e hall. REND. 200.400\$00. PREÇO 2.850.000\$00. MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rua do Ouro, 292 — Telef. 369384 5/6 — 328232 3 — 361736



Quanto mais conhecer
sobre automóveis clássicos
mais gostará do Rolls Royce 1936



Quanto mais conhecer
sobre whiskies escoceses
mais gostará do

Ballantine

J. A. da Costa Pina, Lda. Lisboa

Costa Pina & Vilaverde, Lda. Porto

DL / ESPECTACULOS



"Batatinha e casação": teatro infantil, hoje no Monumental

Vasco Morgado apresenta, a partir de hoje, o grupo «Maré Viva», na peça infantil «As Aventuras de Batatinha e Casação», com texto e música de Pedro Pinheiro. Trata-se, segundo a publicidade da empresa, de «um teatro diferente, moderno e vivo», dirigido aos miúdos que se queiram divertir na época de Natal.

Paulo Rui (da Rocha Dinis Parente da Silva), uma encantadora criança de 7 anos é o Batatinha. Como apare-

ceu no teatro?

— «Comecei no «Emílio e os Detectives». Era o Terça - Feira. Entrei para o teatro porque o António Rama, amigo da minha família, apresentou-me à Glícinia Quartín.»

Paulo Rui, como a maior parte dos miúdos da sua idade, frequenta a escola primária (3.ª classe). Ainda não sabe que carreira vai escolher quando for crescendo, mas gostaria de ser en-

genheiro. Teatro, para ele, só nas horas vagas.

— «Talvez eu me decida pela profissão de engenheiro de correntes fortes.... eléctricas.»

Os pais de Paulo Rui trabalham na TAP. «Por isso têm viagens grátis», explica o miúdo. Sente-se superior às outras crianças por fazer teatro?

— «Não. O teatro para mim é uma brincadeira. Não sinto vergonha perante o

público, mas sim uma grande alegria quando estou no palco. Também já fiz muitos reclames para a televisão.»

Depois de conversar com o jovem actor, uma palavra com Pedro Pinheiro. Para começar, uma explicação sobre os heróis da peça. Casação, o palhaço, é amigo de Batatinha. As outras figuras do espectáculo são as mesmas que o Pedro criou para a televisão: o Polícia Constipado, a Senhora Gorda, o Homem da Cara Feia, a Menina Loura e o Senhor Surdo e a Prima Laranjada. Todos eles contribuem para a alegria da peça, que, se-

gundo se diz, transcorre num clima de festa. Quanto ao Pedro, estas são palavras suas:

— «Esta peça está dentro do teatro infantil actual, que foge às ideias de bruxas e fadas, um alimento pernicioso para a mentalidade das crianças. Há, no fundo, nesta peça, uma humanidade muito grande. Embora o texto possua uma certa profundidade, é tratado de uma maneira leve e graciosa, bem acessível às crianças.»

O seu pensamento sobre o Paulo Rui:

— «quanto a mim é um miúdo com um grande po-

der de simpatia. Isso será, sem dúvida, um factor importante para captar a aderência das crianças. No entanto não o considero um menino - prodígio. Não acredito nessas coisas: é uma criança igual às outras, que tem intuição para o teatro.»

Colaboram ainda no espectáculo: Armando Venâncio, Fernanda Figueiredo, Vítor Ribeiro, Carmo Mateus, Ricardo Morais, Alice Carla, Artur Rebocho (direcção musical), João Miranda (coreografia) e Ana Margarida (encenação). Dito o que: ponto final.

L.F.

ATÉ AO PESCOÇO



Zé Jorge: finalmente lançado

O lançamento de «Até ao Pescoço» foi, finalmente, feito. Trata-se de um disco de um dos nomes mais representativos da nova geração da música portuguesa e, ao mesmo tempo, de um trabalho, o primeiro de «longa-duração», de um nosso camarada de Imprensa: José Jorge Letria. Da qualidade desse trabalho, das canções vivas que repassam todo o I.P. de tudo o que, concretamente, diga respeito ao disco, falaremos pormenorizadamente muito em breve. Para já, aqui fica a notícia e, mais do que isso, aqui vai o abraço fundo de todos os amigos, dos muitos que acompanharam, de uma maneira ou de outra, a construção de um trabalho tão importante como é este «Até Ao Pescoço».

N.G.S.

RONDA FINAL

CONFIRMADO: O Teatro Experimental de Cascais vai iniciar uma digressão pelo norte do País. NO próximo dia 12, na sede do Grupo dos Modestos no Porto, apresentam «Ivone, Princesa de Borgonha». A INFORMACÃO é do próprio Carlos Avilez. SERA no próximo dia 11, às 18.30 horas, na sala de teatro do Palácio Foz, o concerto de viola clássica do artista argentino Guilherme Fierens. A entrada é livre. RUTH Escobar no telefone internacional, conversou longamente com o seu amor brasileiro. ELE é um pianista de fama internacional. JANE Fonda que actualmente se encontra na Noruega onde participa do filme «Casa de Bonecas», de Ibsen declarou que pretende deixar o cinema por uns tempos. VAI escrever um livro, evocando as mais recentes mudanças da sua vida, e onde explicará as suas ideias e intervenções políticas. SE não chover, a Banda de Música da GNR realizará, no sába-

do próximo, um concerto musical no Quartel do Carmo, às 15 horas. AUTORIZADO subsídios para mais dois filmes nacionais: «Traição Inversomível», da Produções Cinematográficas Perdigão Queiroga, e «Crime de Amor (Desdémoma)», de Francisco Eduardo de Castro Alves. A NOTICIA da concessão dos empréstimos foi publicada pelo «Diário Oficial». ESTUDANTES e trabalhadores em Madrid visitam diariamente a exposição dedicada a Camões e integrada dentro das comemorações do IV Centenário da Publicação de «Os Lusíadas». AMANHÃ e depois será apresentada a peça de Leão Penedo. «Os Saltimbancos», no «Primeiro Acto», de Algés. A realização é de Manuel Guimarães. FOI lançado o novo disco de Renato Mota um fadista que agora canta folclore. Renato tem em preparo, para breve, um outro disco de desgarradas, com Tucha de Mascarenhas. POR HOJE é tudo. ATE amanhã.

VÁ AO TEATRO!!!

QUATRO ESPECTÁCULOS RECOMENDADOS POR VASCO MORGADO

TEATRO Telef. 864756

LAURA ALVES

Rua da Palma

TODAS AS NOITES 21.45 H

Domingos e Feriados «matinées» 16 h

UM BOM ESPECTÁCULO DE TEATRO

a peça de Henry Denker

O PRINCÍPIO E O FIM

Elenco

por ordem de diálogo

JACINTO RAMOS—LIA

GAMA — LIGIA TELES

— COSTA FERREIRA

6.ª SEMANA

Espect. Subs. Fundo de Teatro 50% desconto a estudantes e sócios do sindicato

GRUPO D - M/ 18 anos

TEATRO Telef. 326037

VARIEDADES

2.ª e 3.ª-Feiras, às 21.45 h

5.ª, 6.ª e Sábados 2 sessões, 20.45 e 23 h

Domingos e Feriados,

à tarde, às 16 h

à noite, às 21.45 h

SIMONE

na divertida comédia

A CASA DOS COMUNS

com

IO APOLONI

ARMANDO CORTEZ

F. BORSATTI

MANUELA MARIA

DARIO DE BARROS

LUIS ALBERTO

e a colaboração especial de

JOAQUIM ROSA

13.ª SEMANA

GRUPO C — M/ 14 anos

TEATRO Telef. 538586

VILLARET

Agora um novo horário

2.ª e 3.ª-feiras, às 21.45 h.

4.ª-feira, descanso da C.ª

5.ª-feira, Feriado à tarde, às 16 h. noite, 21.45 h.

6.ª e sábado

2 sessões, 20.45 e 23 h.

Domingo, à tarde, 16 h.

noite, 21.45 h.

JOSÉ VIANA

numa espantosa comédia

SUA EXCELENÇA O VENDURA

com

DORA LEAL

a revelação da temporada

no teatro declamado

HENRIQUE VIANA

MANUELA CASSOLA

LUIS SANTOS

e a participação de

MARIA PAULA

15.ª SEMANA

GRUPO C — M/14 anos

TEATRO Telef. 361740

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES: às 20.45 e 23 horas

Domingos e Feriados

«matinées», às 16 h.

SALVADOR

IVONE SILVA

BARROSO LOPES

GUIDA MARIA

na super-revista popular

CA' VAMOS PAGANDO E RINDO...

com

VICTOR MENDES

CARLOS QUEIROZ

a atracção sul-americana

VERA SANDERS

a grande revelação

CIDÁLIA MOREIRA

e colaboração especial de

HENRIQUE SANTANA

e um fabuloso

BALLET

INTERNACIONAL

Produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado

Grupo D/18 anos

no **LOAL** compre na

os maravilhosos tapetes, dinamarqueses, ingleses, chineses e cópias de persas. alcatifas · tecidos



Av. António A. Aguiar 124a Tel 53 30 56 / 53 93 47 Lisboa

Os Rolling Stones acusados nada falam sobre a droga

S. R.

MINISTÉRIO
DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Beja em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, a que se refere o processo 8/48966 para o estabelecimento, nas freguesias de S. Tiago e S. João, no referido concelho, de uma modificação da linha aérea a 15 kV Beja-Salvada, entre os apoios n.ºs 5 e 10, com alteração do traçado respectivo, ficando o seu comprimento aumentado de 56 m.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 2 de Dezembro de 1972.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

KINGSTON, Jamaica, 8 (R)

Membros do grupo Pop Rollings Stones, que estavam ontem a descansar num hotel de Kingston, embora assediados por jornalistas não fizeram comentários sobre as notícias recentemente publicadas a respeito dos cinco elementos do grupo, que terão de enfrentar, em França, acusações ligadas com estupefacientes.

«Lamento, mas não quero falar com ninguém», disse Keith Richard a um repórter que conseguiu descobrir os membros do grupo no hotel onde eles já se encontram a repousar desde o dia 20 de Novembro.

Mick Jagger, o principal vocalista do grupo, não estava no hotel e por isso não pode ser contactado. Os outros elementos do grupo declararam nada ter a dizer.

Uma declaração publicada em Londres por Leslie Perrin, agente de Jagger, dizia apenas que o guitarrista Keith Richard e a actriz Anite Pallenberg tinham estado envolvidos num caso de estupefacientes, caso esse que não envolveu qualquer outro membro do grupo.

Marshall Chess, director de uma casa de gravações, que se encontra em Kingston com os Rolling Stones, disse numa conversação telefónica:

«Trata-se apenas de um engano. As acusações já foram retiradas. Procedeu-se a uma busca num aeroporto e foram encontrados alguns franceses na posse de narcóticos, mas os Rolling Stones estão limpos.»

O grupo encontra-se a fazer gravações para uma companhia local de discos, a Dynamic Sounds, propriedade de Byron Lee, um destacado regente de orquestra da Jamaica. Byron Lee disse não ter anunciado a presença do grupo na Jamaica pois prometeu man-

tê-la em segredo.

Por outro lado, um dos gerentes do hotel onde se encontram os Rolling Stones, descreveu os elementos do grupo como pessoas bem comportadas e muito trabalhadoras, acrescentando:

«Os rapazes passam a maior parte do tempo no estúdio de gravações.»

De acordo com as marcações feitas no hotel, os Rolling Stones deverão ficar na Jamaica até ao próximo dia 20.



Os «Rolling Stones» numa recente apresentação



COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE

LISBOA Av. da Liberdade, 242 PORTO Rua Cândido dos Reis, 105

Desdobramento e emissão de novas accões: de 10.000 para 460.000
Aumento do Capital: de 100.000 para 230.000 contos

Autorização concedida por portaria publicada no Diário do Governo n.º 246, III Série de 21 de Outubro de 1972.

AGRADECEMOS

Sentimo-nos muito honrados pela prova de tanta confiança que de tantos recebemos ao participarem na nossa subscrição com um interesse nunca antes verificado em emissões de empresas privadas nacionais. Manifestando a todos o nosso reconhecimento por tão expressivo estímulo, seguiremos o rumo que traçamos.

GENTE MIÚDA! NÃO DEIXEM DE VER O BATATINHA...



NUM ENTERNECEDOR
ESPECTÁCULO
INFANTIL
★ ★ ★
HOJE, AMANHÃ
E DEPOIS
«MATINÉES» 16 HORAS

TEATRO

MONUMENTAL

Tel. 55 51 33

GRUPO A — M/ 4 ANOS

Uma peça musicada original de
PEDRO PINHEIRO

Apresentada por VASCO MORGADO

Realização do GRUPO «MARÉ-VIVA»

Bilhetes à venda: Plateia a 20\$00 Balcão de frente 5\$00

DL/NACIONAL

COMPANHIAS REUNIDAS DE GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO - AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis, para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

4.º e 7.º Sector — **Concelho de Lisboa:** P.ª Marquês de Pombal 2 a 8, Rua Braamcamp 2 a 38 e 1, Av.ª da Liberdade 239 a 261. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Cd.ª do Moinho de Vento 2 a 46 e 3 a 7, Rua Santo António dos Capuchos 2 a 96, Rua do Passadiço 1 a 5, Rua do Carrião 1 a 31 e 2 a 60. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua Garrett 24 a 40, Cd.ª do Sacramento 1 a 7. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua Nova da Trindade 18-A a 26-E. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Campo Mártires da Pátria 13 a 50. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua do Cardal de S. José 2 a 32, Rua Esperança do Cardal 4 a 48, Rua da Fé 8 a 58. (Das 8 às 12 horas).

7.º Sector — Rua Duque de Palmela 2 a 20-A e 1 a 37, Rua Alexandre Herculano 12 a 38. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Av.ª Almirante Gago Coutinho 38 a 56 e 43 a 59-D. (das 8 às 12 horas).

10.ª Sector — Est.ª da Buraça, Rua Coronel Galhardo, Caminho Velho do Outeiro e imediações (das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** ALGES Bairro Miraflores Norte. (das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **AMADORA:** Rua 1.º de Dezembro, Rua Heliodoro Salgado, Rua Bernardim Ribeiro, Alto da Venteira e imediações. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **AMADORA:** Rua da Fonte dos Passarinhos, Av.ª Marechal Carmona, Rua Eça de Queiroz, Rua Eng.º Duarte Pacheco, Rua Infanta D. Maria, Rua Cândido dos Reis, Rua dos Bombeiros Voluntários da Amadora, Rua D. João de Castro, Praceta Eng.º Alves da Costa, Praceta de São Braz, Rua Conselheiro Pequito, Praceta 28 de Maio e imediações (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **Reboleira Sul.** (Das 8 às 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Torres Vedras e todo o Concelho de Torres Vedras. (Das 8 às 14 horas).

ELEITOS OS CORPOS DIRECTIVOS DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

No decorrer de uma sessão plenária efectuada ontem, a Academia das Ciências de Lisboa procedeu às eleições dos cargos académicos para 1973, tendo sido eleito presidente da Academia e da classe de Ciências o prof. Amorim Ferreira; vice-presidente da Academia e presidente da classe de Letras, o prof. Pedro Pitta; inspetor da biblioteca, prof. Veríssimo Serrão; tesoureiro, prof. Vítor Fontes.

O presidente cessante, prof. Moses Amzalak, proferiu na altura as seguintes palavras:

«F com profunda alegria que felicito o meu muito querido amigo e confrade dr. Pedro Pit-

ta pela sua eleição para presidente da classe de Letras e futuro presidente da Academia em 1974.

O dr. Pedro Pitta, jurisconsulto dos mais eminentes da nossa época, antigo bastonário da Ordem dos Advogados durante muitos anos, antigo ministro, é uma figura do maior relevo na nossa sociedade. Académico insigne e devotado, fomos eleitos, quase ao mesmo tempo, para sócios desta casa. E durante esse longo tempo deu-nos o prazer de o ouvirmos bastantes vezes em comunicações do mais elevado valor científico, e ao mesmo tempo verificámos o seu amor pela nossa Academia. Tive a

honra de lhe responder no seu discurso de investidura, como sócio efectivo. E aí tive ocasião de lhe patentear toda a minha admiração e amizade. Longos anos se passaram desde então, e a amizade e admiração não só se mantêm, mas aumentaram. Saúdo o nosso confrade com a minha maior ternura, certo de que na presidência da nossa Classe e na futura presidência da Academia as suas elevadíssimas qualidades de inteligência e de carácter nortearão os trabalhos académicos com a máxima eficácia.

Ao novo presidente eleito da Academia para 1973, o meu querido amigo prof. Amorim

Ferreira, eleito pela sexta vez, para esta elevada função, quero apresentar-lhe as minhas afectuosas homenagens e agradecer-lhe a sua amizade e lealíssima colaboração nos trabalhos académicos, na direcção desta casa. Agora, em que vou pôr termo a essas funções, creia o meu querido confrade Amorim Ferreira que não esqueço todo o seu bom convívio, conselhos e amizade dispensados em doze anos de trabalho comum. Muito obrigado.

O rpf. Moses Amzalak agradeceu também aos restantes membros da Academia a colaboração que lhe dispensaram em doze anos de presidências

Plenário Criminal

extenso requerimento. Na terça-feira, o dr. Levy Baptista renunciara também ao mandato que lhe tinha sido conferido por

José António Brásido da Palma, este acusado de desenvolver actividades clandestinas a favor da

Liga de União e Acção Revolucionária (L.U.A.R.).

O tribunal, presidido pelo desembargador dr. Morgado Florindo, nomeou defensor oficioso da estudante Bela Laurinda o dr. Cortes Simões, advogado constituído do réu Eurico de Pina Cabral.

Os outros acusados são os estudantes Fernando Manuel Duarte dos Santos, Raul Domingos Caixinhas e Luís Manuel Mendonça Torres e o arquitecto José Manuel Charters Monteiro da Conceição.

A estudante Bela Laurinda é também acusada de anterior filiação no Partido Comunista Português, que abandonou por «divergências de ordem ideológica», segundo o Ministério Público. O arquitecto Charters responde também por «cumplimento» em actividades do Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (MRPP).

HERMANO SARAIVA APRESENTOU CREDENCIAIS

BRASÍLIA, 8 — (ANI) — A cerimónia de entrega de credenciais do novo embaixador de Portugal no Brasil, dr. José Hermano Saraiva, ao presidente Emilio Medici, no Palácio do Planalto, teve como um dos principais temas a visita que o chefe do Governo brasileiro fará a Lisboa no próximo ano, possivelmente no mês de Maio.

Durante o diálogo protocolar, entre o presidente Medici e o embaixador Hermano Saraiva, este declarou que «desde já existe grande expectativa em Portugal pela visita que Vossa Excelência realizará ao País».

A cerimónia de entrega de credenciais, a que assistiram o

ministro interino das Relações Exteriores, Jorge de Carvalho e Silva, e auxiliares directos do Presidente da República, realizou-se ontem às 9 horas e 30 minutos.

O dr. dr. Hermano Saraiva chegou a Brasília no sábado, salientando que a sua principal missão é intensificar, como embaixador, os esforços para a aplicação da Comunidade Luso-Brasileira.

Antes de se fixar em Brasília, o embaixador Hermano Saraiva deve regressar a Lisboa e voltará então com a família.

FORÇAS ARMADAS

Os Serviços de Informação Pública das Forças Armadas comunicam que morreram em combate os seguintes militares: no Estado de Angola, o furiel moçicano, n.º 618456/70, José Moaquin Silvestre Madeira, natural de Silves, filho de José Baptista Madeira e de Emília Silvestre; no mesmo Estado, o soldado R.F., n.º 624774/71, Manuel Edgardo de Oliveira, natural de Velas-Açores, filho de João Borges de Oliveira e de Eugénia Oliveira Machado; no Estado de Moçambique, o soldado n.º 065645/71, Américo Oliveira, natural de S. Pedro de Azurém, concelho de Guimarães, filho de Maria da Conceição Oliveira; na Província da Guiné, o soldado da Província n.º 821448/72, Carlos Jero Embalo, natural de Nova Lamego, filho de Adalái Embalo e de Rabi Buaro; na mesma Província, o soldado paraquedista n.º 799/71, Custódio Santos Coelho, natural do Alentejo, concelho de Beja, filho de Custódio Libânio Coelho, e da Maria de Aires dos Santos, casado com Dolores Martins Sebastião Coelho; na mesma Província, o soldado n.º 105770/70, Manuel Ribeiro Teixeira, natural de Felgueiras, filho de Joaquim Teixeira e de Maria Ribeiro.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no «Café Laranjo», Largo do Mercado junto ao Quiosque FARO

NOTAS POLITICAS

Chegaram a Lisboa, de regresso da reunião da N. A. T. O. em Bruxelas, o ministro da Defesa, o Chefe do Estado-Maior, General das Forças Armadas e o director do Instituto Superior de Defesa Nacional, respectivamente generais Sá Viana Rebelo, Costa Gomes e Câmara Pina. No aeroporto onde eram aguardados por representantes de vários ministérios, o ministro dirigiu breves palavras, aos jornalistas presentes, sobre o sentido da reunião.

Sob a presidência do dr. José Pedro Castelo Branco, director do Secretariado para a juventude, começou ontem na Fundação Gulbenkian, a reunião do Conselho Organizador dos Con-

ursos Internacionais de Formação Profissional, com representantes da Alemanha Federal, Austria, Bélgica, Coreia do Sul, Espanha, Formosa, Grã-Bretanha, Irlanda, Itália, Japão, Liechtenstein, Luxemburgo, Malta, Holanda e Suíça.

Falando da importância dos problemas da juventude no mundo de hoje, o dr. Baldomero Palomares, presidente da organização, salientou que não pode haver hoje um planeamento sério sem a consideração atenta do papel dos jovens e dos seus anseios. De tarde, os congressistas foram cumprimentar o secretário de Estado da Juventude e Desportos. A reunião termina hoje.

INAUGURADA A IGREJA DE ARROIOS

Com a presença do Patriarca de Lisboa, foi hoje inaugurada a nova igreja de S. Jorge de Arroios.

A abertura do templo faz parte de um vasto projecto dos paroquianos desta freguesia, o qual inclui ainda um centro de assistência, uma

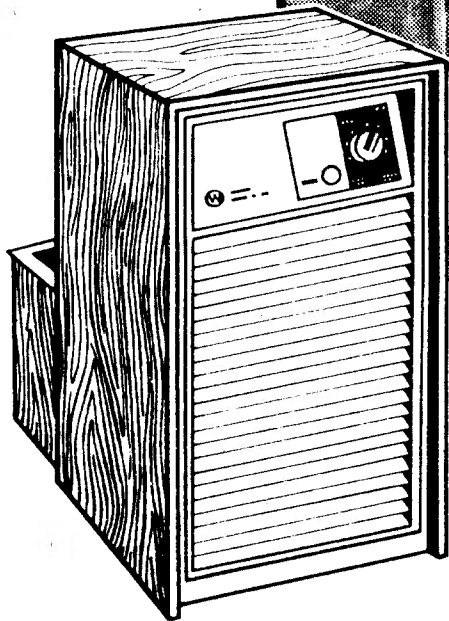
creche para crianças, uma escola nocturna para adultos e um refeitório para pobres.

O projecto da Igreja e Centro Paroquial é da autoria dos arquitectos Manuel Alcina Meneses e Erich Corsepis.



Westinghouse

desumidificador automático



Para a utilização em quartos e caves de grandes dimensões — Extraído ar cerca de 12 litros diários — Humidostato regulável — Controle automático do nível da água — Balde de styrene de alta resistência — Motores de compressão e de ventoinha com lubrificação permanente — Corpo de aço forrado de vinyl imitando noqueira dinamarquesa — Grelha em styrene cor de pérola

Westinghouse GARANTE UMA COMPLETA E EFICIENTE ASSISTENCIA TÉCNICA

Pode estar seguro se é Westinghouse



Lisboa — Sede — Av. 5 de Outubro, 56 — Tel. 56 25 41
Porto — R. Miguel Bombarda, 221 — Tel. 280 08 20 55 3
Faro — Largo do Sol Posto, 1-2 — Tel. 2 63 49

Por favor enviem-me folhetos sobre os desumidificadores WESTINGHOUSE.
Nome
Morada
Localidade

DL/NACIONAL

em 3 linhas

Foi requerido o alargamento do âmbito corporativo do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Norte, com sede no Porto, que abrange a área dos distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra, Guarda, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

///

Está vago e posto a concurso um lugar de professor do 6.º Grupo na Escola Comercial de Ferreira Borges, em Lisboa.

///

Foi nomeado o sr. Armando dos Santos Cardoso adjunto do director do Serviço de Escolha de Livros para as Bibliotecas do Ensino Primário.

///

A eng.ª D. Maria Cecília Abreu Mendes da Silva foi nomeada para exercer, interinamente, as funções de técnico de 3.ª classe do quadro do pessoal da Direcção-Geral dos Hospitais.

///

Foi constituída a sociedade anónima denominada Estaleiros Navais do Mondego, S.A.R.L., com sede no lugar da Morradeira, freguesia de São Julião (Figueira da Foz).

///

O dr. Eduardo Luís O' Conner Shirley Zusarte Cortesão, assistente do Hospital de Miguel Bombarda, desempenhando ali o cargo de chefe de serviço do Dispensário de Higiene Mental foi nomeado director dos serviços desse Dispensário.

///

Estão abertos concursos para provimento dos lugares de chefe da secretaria do tribunal

CONFERÊNCIA

«Para uma dialéctica estruturante da comunicação social» foi o tema de uma conferência que o dr. Vasco da Gama Freitas Rodrigues, ontem proferiu na sede da Sociedade de Língua Portuguesa. Apresentado ao público pelo vice-presidente da Sociedade, dr. Fernando da Fonseca, o orador dissertou sobre o assunto, focando os «aspectos técnicos dos contactos humanos e da maneira de os pôr em prática, por meio de uma dinâmica eficaz e concreta».

POLUIÇÃO
NO TEJO
DA LUGAR
A SANÇÕES

A Comissão Nacional contra a Poluição do Mar acaba de aplicar pesadas multas a alguns dos armadores dos navios acusados de terem derramado óleos no Tejo.

Entre os navios condenados, encontram-se o «Angra do Heroísmo» com 200 contos; um contentor da Lisnave nos estaleiros da Rocha de Conde de Obidos com 250 contos; o barco japonês «Hakurei Maru» com 150 contos; o norueguês «Seahawk» com 150 contos; o turco «General R. Gumuspala» com 120 contos e o chinês «Pao Hwa» com 60 contos. Todas estas multas estão sujeitas a um acréscimo de 35 por cento e as que atingem um montante superior a 100 contos podem recorrer para tribunal.

da comarca de Paredes de Coura e de escrivão de direito nos tribunais de Ansião e Oeiras, primeira secção.

///

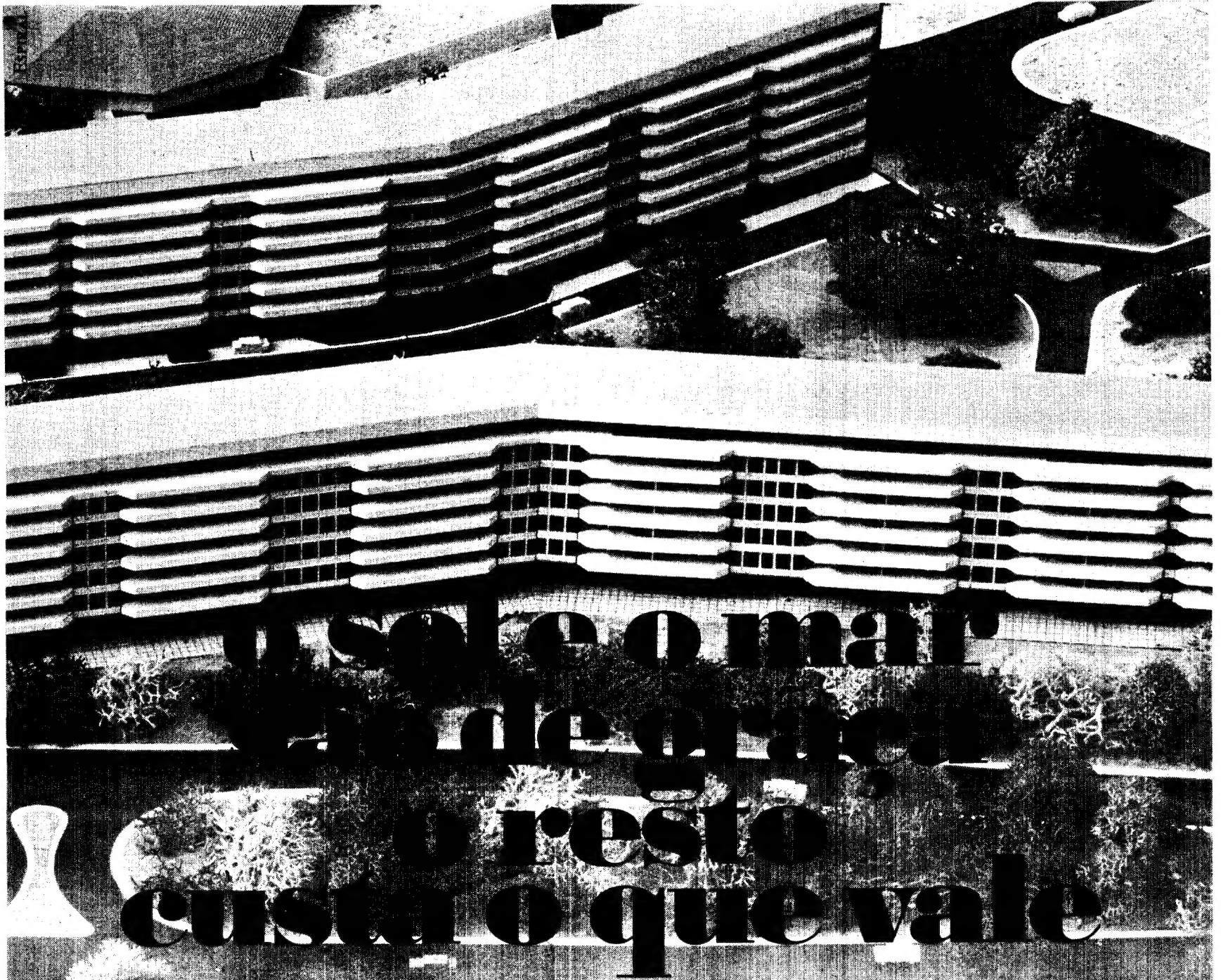
Foi reconduzido o eng. Rui Manuel de Vilhena Roque em

comissão ordinária de serviço, no cargo de técnico-chefe da Junta Provincial de Povoamento de Angola.

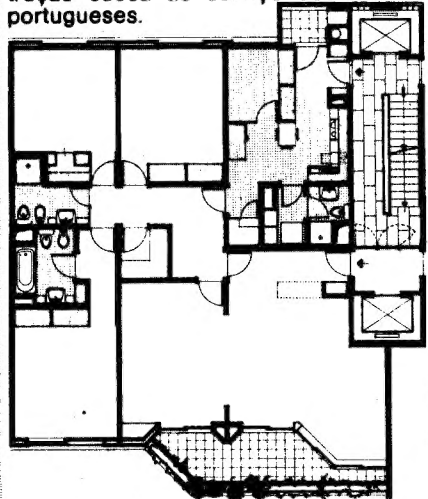
///

Vem no «Diário do Governo» (2.ª série, n.º 284) a lista de alvarás concedidos, publicada

pela Comissão de Inscrição e Classificação dos Empreiteiros de Obras Públicas e dos Industriais da Construção Civil.



Divisão ampla e funcional. Paredes exteriores duplas para óptimo isolamento. Água quente distribuída a partir de uma central térmica, para todo o prédio, o mesmo acontecendo com o gás propano. A melhor técnica de construção sueca ao serviço dos hábitos portugueses.



Espaço à vontade para uma perfeita vida social e familiar. Apartamentos entregues alcatifados e com papéis de parede, ao gosto do comprador. Casas de banho e cozinhas totalmente equipadas com fogão eléctrico ou gás, exaustor de fumos e máquina de lavar loiça.

A dois passos do coração da cidade e a menos de trinta minutos do Marquês de Pombal, o sol, a luz, e a paisagem entram e ficam como que em casa própria. Não só devido à localização como à orientação Sul-Nascente perfeitamente estudada. Para além de tudo, cave com arrecadações e garagens privativas para cada com-proprietário, com serviço.

ALTO DA BARRA
para uma certa forma de vida

Estrada Marginal - Frente ao Motel Continental - Oeiras

Um empreendimento da MERCATOR, SARL - Telefones: Lisboa 53 76 97 - Oeiras 243 35 90

VENDEM-SE

- LOTES DE TERRENO PARA MORADIAS;
- PRÉDIOS VELHOS PARA DEMOLIÇÃO COM PROJECTOS APROVADOS;
- MORADIAS E
- APARTAMENTOS.

NA LINHA DE GASCAIS

Trata: BARAONA & BARAONA, LDA.

AV.ª VALBOM, 28-1.º — TELEF.: 280749

MEDIADOR OFICIAL

CASCAIS

FRUTARIA COSTA «CORBEILLES»

O seu tradicional presente de Natal e Ano Novo

MARTINS & COSTA

Rua do Carmo, 39 - 41—Telef. 30516/7—LISBOA

ANDARES

PAÇO D'ARCOS

AV.ª SENHOR JESUS NAVEGANTES

Lotes 2 e 3

(ENTRE ESTAÇÃO-MERCADO E PRAIA)

Em prédio de construção de luxo, com todos os modernos requisitos, ótima localização, constituídos por 5 amplas div. soalh., coz., 2 c/ banho, desp., marq. e hall. MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rua do Ouro, 292 — Telef. 369384 5/6 — 328232 3 — 361756

ONKYO
CANALIS STEREO
SOM CIRCUNDANTE

DI/GERAL

“O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS”

A arte infantil, ou melhor a educação pela arte, como dizem os ingleses afirmando estes que a popularidade da expressão «arte infantil» não faz mal a ninguém, o prejuízo é somente para quem interpreta mal, constitui matéria educativa complexa e delicada pelo que conta, entre nós, com muito pouco e desinteressados especialistas, sendo no entanto da maior necessidade desenvolver uma campanha de esclarecimento a que o «Diário de Lisboa» não se tem poupado relativamente ao concurso «O Natal visto pelas crianças». Com a experiência recolhida em iguais concursos efectuados sem interrupção desde 1958, o «Diário de Lisboa» está a orientar a iniciativa de forma a corresponder aos anseios

dos jovens e também a esclarecer os seus professores e encarregados de educação.

O interesse com que educadores e pais estão a receber a nossa iniciativa que se considera absolutamente necessária, revela bem a projecção do seu significado artístico e pedagógico.

Com todo o entusiasmo jovens de todo o País estão já a enviar-nos imensos trabalhos alguns deles admiráveis pela sua franqueza de expressão, pelo poder de iniciativa e capacidade imaginativa. Continuaremos a receber as produções infantis, a realizar dentro da maior liberdade de acção, sem restrição de materiais, até ao dia 15 de Dezembro na nossa Secção da Rua Castilho, 185-4.º andar, Lisboa 1.

Tour América do Sul

Fim de ano na Baía... Ano novo no Brasil!

De LISBOA, numa VIAGEM ACOMPANHADA durante 20 dias, até BUENOS AIRES! De um só voo você pouso no RECIFE e vai ter ocasião de passar o fim do ano na BAÍA! No seu itinerário vai conhecer MANAUS e participar num foto-safari através dos rios da exuberante Amazônia; vai admirar a moderna BRASÍLIA, as grandes cidades de RIO DE JANEIRO e SÃO PAULO!

Na vasta paisagem da pampa argentina visitará um rancho e a colorida capital de BUENOS AIRES.

Uma viagem surpreendente para quem percorre um continente novo.

Procure o seu Agente de Viagens e peça programa detalhado.

Partida a 29 de Dezembro
**BRASIL
ARGENTINA**
33.630\$00

viaje na sua companhia

TAP
TRANSPORTES
AÉREOS PORTUGUESES

UMA COMPANHIA QUE CRESCE EM TERMOS DE FUTURO

Mercês honoríficas

Foram louvados, por serviços relevantes prestados no Ultramar, e condecorados com a medalha de prata de serviços distintos, com palma, os seguintes oficiais: tenentes-coronéis José Luís Almiro Carrelhas (Moçambique), João António Leite Pacheco Rodrigues (Angola), José Bernardo Baptista Lopes (Angola), José Pinto Henriques de Frias (Angola), José Augusto de Sá Cardoso (Angola), Manuel José Monteiro (Angola), majores

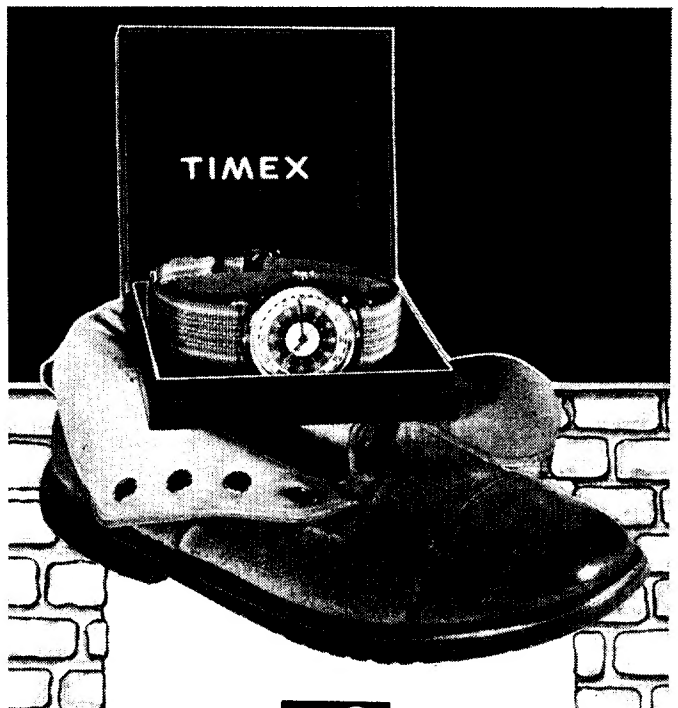
Fernando Manuel Schmidt de Montalvão e Silva (Moçambique) e Luciano de Almeida Alexandrino (Moçambique) e capitão Leopoldo Alberto Pereira Pinto (Moçambique).

Foi concedida ao subtenente da Armada Fernando Eduardo Ferreira Rodrigues da Silva a medalha de cobre de assiduidade de serviço no Ultramar, com comportamento exemplar (onze anos em Angola e na Guiné).

Adiado o Congresso das Comunidades Islâmicas

O primeiro Congresso Europeu das Comunidades Islâmicas a realizar em Roma, que, em princípio, estava previsto para começar hoje, acaba de

ser adiado para o dia 28. As causas do adiamento relacionam-se com a organização do Congresso.



TIMEX

em todo o mundo
há mais pessoas a comprar Timex
que qualquer outro relógio

DL/GERAL

Balanço de um êxito

O primeiro certame Filotel evidenciou o propósito de contribuir decisivamente para o alargamento dos equipamentos indispensáveis na indústria hoteleira. Entre as várias manifestações ocorridas no I Salão Internacional de Equipamento Hoteleiro, é justo destacar a representação verdadeiramente espectacular da Divisão de Têxteis para o Lar, da C.U.F., através de um stand que promoveu uma importante exposição das alcatifas, carpetes, tecidos decorativos, tapetes, num contexto estético funcional que mereceu especial interesse dos industriais de hotelaria e de um público seleccionado que acorreu às instalações da Feira Internacional de Lisboa, nomeadamente figuras destacadas da arquitectura e da decoração.

Tornou-se pois, evidente o facto de a CUF Têxteis Lar ter proporcionado a todos os visitantes uma visão directa e perspectivada da sua capacidade industrial e sentido criativo numa impressionante mostra a confirmar a totalização de experiências de mais de 40 anos no fabrico de tapeçarias. Em derradeiro, e num relance de amplas sugestões surgem-nos as imagens de um vasto conjunto ple-

no de tonalidades, de expressivas harmonias, de efeitos cromáticos a fixar na memória uma manifestação invulgar no campo dos têxteis ocorrida na Filotel-I e que parafraseando um dito célebre podíamos dizer que uma sociedade sem tapeçarias seria um imenso absurdo. O absurdo da nossa incomodidade.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António dos Santos, «Quiosque Rivoli» - PÓVOA DE SANTA IRIA

RETROSPECTIVA

COMÉDIA AMERICANA

Dia 8 de Dezembro
casamento escandaloso

(The Philadelphia Story)

com

CARY GRANT

KATHARINE HEPBURN

JAMES STEWART

Realização de

GEORGE CUKOR

Adultos P/S

Dia 9 de Dezembro

O EXTRAVAGANTE

SNR. RUGGLES

(Ruggles of Red Gap)

com

CHARLES LAUGHTON

EGBERT FLOUD

ZA-ZU PITTS

Realização de

LEO McCAREY

Grupo B (10 anos) - P/S

Dia 15 de Dezembro

O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS

(Man's Favorite Sport?)

com

ROCK

PAULA PRENTISS

Realização de

HOWARD HAWKS

Grupo B - 10 anos - colorido

Dia 16 de Dezembro

A CONDESSA DE HONG KONG

(The Countess from Hong Kong)

com

MARLON BRANDO

SOPHIA LOREN

Realização de

CHARLES CHAPLIN

Adultos - Colorido

Dia 22 de Dezembro

quanto mais quente melhor

(Some Like it Hot)

com

MARILYN MONROE

TONY CURTIS

JACK LEMMON

Realização de

BILLY WILDER

Grupo D - 18 anos

Dia 23 de Dezembro

MAL POR MAL, ANTES COM ELAS

(The Odd Couple)

com

JACK LEMMON

WALTER MATTHAU

Realização de

GENE SAKS

Adultos - Colorido



LONDRES

SESSÕES DA MEIA NOITE



Oferecida pelos Fermentos Holandeses, realizou-se no Clube Barmen um cocktail para apresentação de nova linha «Rynbende». Na foto, um momento da reunião à qual estiveram presentes o dr. Eduardo Catalão, Alvaro Espírito Santo, Manuel de Sousa, Coelho Dias e Alvaro de Brito. Entre os convidados encontravam-se muitos industriais de hotelaria

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

INFANTE D. HENRIQUE

Avisam-se os Senhores Passageiros que por motivo de força maior a saída deste navio foi alterada para as 16 horas do dia 13 do corrente, da Rocha do Conde de Óbidos, iniciando-se o embarque às 14 horas. A bagagem é recebida a partir do dia 11 do corrente.

OS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO NÃO COMPARECERAM

Convocada para 111 associados, a assembleia geral extraordinária do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa marcada para ontem à noite na Sociedade da Voz do Operário não chegou a realizar-se. Por culpa exclusiva, diga-se desde já, de parte dos associados requerentes: na realidade, sendo necessária, por força dos estatutos, a presença de pelo menos dois terços desses sócios (neste caso, 74), apenas compareceram, à hora marcada para o início da reunião, 67 subscritores do requerimento.

A reunião destinava-se a apreciar as decisões tomadas pela direcção do Sindicato e deliberar sobre elas.

COMEMORAÇÕES DO DIA DA PADROEIRA

Realizam-se hoje por todo o País, cerimónias religiosas integradas no Dia da Padroeira.

Por iniciativa da comissão nacional da Mocidade Portuguesa e da presidente da Obra das Mães pela Educação Nacional, é celebrada missa na igreja das Irmãs Franciscanas Missionárias.

Como nos anos anteriores, a Legião Portuguesa dedica este dia à sua padroeira, Imaculada Conceição. No quartel-general tem lugar uma missa com a presença de várias entidades oficiais e particulares.

ELEGANTE
SÓBRIO
MODERNO
PRONTO...

A BEM VESTIR

Confecções



RODRIGUES & RODRIGUES

Tradição em alfaiataria

Rua Nova do Carvalho, 58-1º
(ao Corpo Santo)
LISBOA



PUBLINTER

Teatro ABC

Telef. 366745 HOJE
GRUPO D/18 ANOS

2 Sessões, às 20,45
e 23 horas

Produção
Sérgio de Azevedo

ÊXITO
ESPECTACULAR

É O FIM DA
MACACADA!

NICOLAU • ANABELA • CÉU GUERRA
JOÃO PERRY
e a atracção PACO BANDEIRA

BALLET INGLÊS
de JON MCGRATH
ESPADINHA • HELENA
ISABEL • GRAÇA VITÓRIA • BRAGA SANTOS • MARIA TAVARES • PEDRO MACHADO • CRISTOVÃO NESTOR e VILSON
CONJUNTO SEM NOME

DL/REPORTAGEM

MARVÃO, UM CANTO DE ODIANA-2

A VOZ DA CÂMARA

Marvão tem caminho-de-ferro a quase uma dezena de quilómetros. Na linha que segue para Espanha é a última estação: por isso, especialmente nos comboios internacionais, os passageiros ficam o tempo necessário para resolver problemas de alfândega. Gente que ali fique é imediatamente olhado, sabido, perseguido e investigado se a tanto subir o interesse de alguém poderoso lá da terra. Isto é Beirã, no começo da falda que há-de passar por Santo António das Areias e chegar à sede do concelho.

Manhã clara, de vento já crescente, a preparar a noite de ui-vos que passámos de cobertores até ao lábio superior. Somos aguardados pelo Jeremias e parece que não é só. Mais tarde viríamos a saber que a nossa presença foi espiada, os nossos passos medidos, as nossas perguntas analisadas, não fosse al-

guma delas ferir as forças vivas. Evidentemente que isso não nos incomodaria muito já que tençionávamos ouvir tanto as forças vivas quanto as «forças mortas». Seria tudo uma questão de tempo. No princípio era uma questão de solicitude que apenas o Jeremias teve para conosco. E não só; eis o que dizia Fernando Namora de uma sua visita a Marvão:

«Ao rumor de passos, o senhor Jeremias ajusta ao olho direito o seu óculo de almirante a sondar os mares e procede a uma impudente vistoria do desconhecido. Quem visita Marvão, visita o seu barco, visita o seu reino; é ele que tem de o receber. Da torre de comando que as mares fustigam e onde persistirá mesmo quando o navio despovoado naufragar por fim, ele saúda com altivez, sugere com magnanimidade, prescreve com teimosia. E se a abordagem não resulta, o senhor Jeremias, guarda-se para nova oportunidade de converter o esquivo aos seus préstimos de castelão sabedor do que possui.»

UMA EXPLICAÇÃO

Como já dissémos a juventude abandonou as muralhas, desceu a encosta, tomou o comboio, foi pelas estradas à procura de algo que seja melhor. E não só. Foram as mulheres e até alguns velhos. Números: em 1950 habitavam o concelho 8 144 pessoas; dez anos depois só já lá estavam 7 275. No último recenseamento foram registadas 5 659. Na escola de Marvão sentam-se diariamente, para as aulas, 36 crianças. No concelho há 397 matriculadas no ensino primário. A Telescola tem 69 alunos distribuídos por dois postos, havendo que somar, a estes, 25 que frequentam o ensino particular.

Os poucos edifícios inteiros foram caído. Na sua maior parte as casas desfazem-se em pedaços, não têm tectos, as janelas são olhos para o seu ventre. Muitas estão puras e simplesmente encerradas, sem que à soleira alguma vez apareça busto de mulher enxaiada. Alguns desses edifícios são da Câmara, outros de particulares e já há notícias de aquisições destinadas a fins-de-semana. Intelectuais, gente de cidade, de nervos esfrangalhados. Tal como Monsaraz, supomos...

Jeremias ciceroneia. Lamenta a todo o instante, o declínio da terra que o viu nascer. Dá nota do cansaço por se bater tantas e tantas vezes gloriamente.

Cavalga o vento com a indiferença de quem sabe que os últimos dias da sua vida são para isto mesmo. Reivindica à sua iniciativa a maioria das realizações da vila e arredores. Corre de olho atento para verificar anomalias e expô-las a quem de direito.

E a Câmara? Diz-nos o seu presidente, João Diniz Carita:

«Repare, aqui não há comércio, não há indústria, não há nada. Dentre destas muralhas pouco se poderá fazer. Mas o Município tem feito tudo quanto é possível, no sentido de diligenciar para um turismo progressivo. As nossas diligências desenvolvem-se junto do Turismo e Obras Públicas... Sim, porque os nossos recursos são modestíssimos, as receitas

Reportagem de ROGÉRIO VIDIGAL

não cobrem de nenhum modo as despesas.»

PONTOS DE VISTA

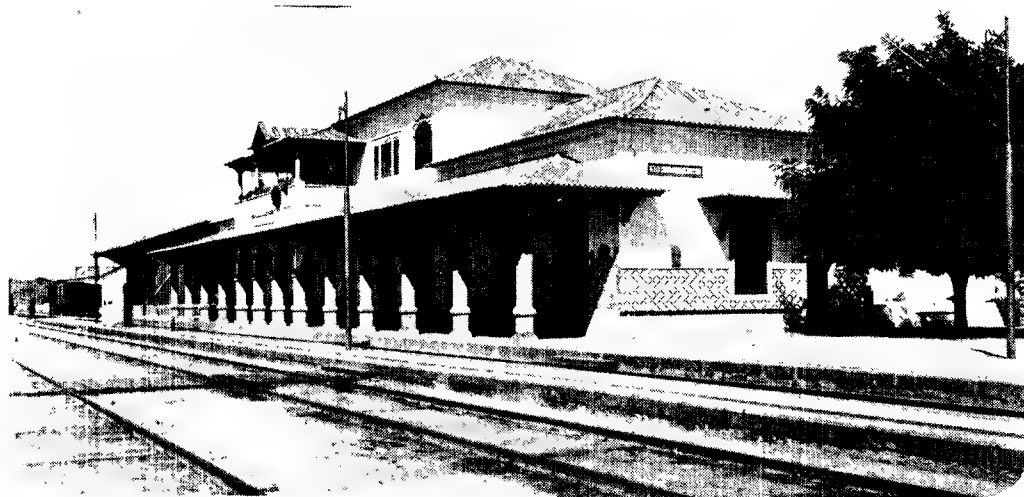
João Diniz Carita é o presidente da Câmara de Marvão há quase oito anos. É, profissionalmente, despachante de alfândega. Depois de explicar que não tem qualquer inimidade pelo Jeremias, dá-nos, a título particular, algumas explicações que, por isso mesmo, nos abstermos de reproduzir aqui. E de realçar, no entanto, os termos que utilizou quando se referiu ao correspondente de imprensa, chegando a afirmar-nos que teria dado um bom presidente do Município, não entendendo porque isso nunca aconteceu.

O presidente não sabe quais serão exactamente as medidas a tomar para evitar o êxodo que se verifica, na vila em particular, na região em geral. Explica:

«Quanto a uma afirmação que vinha, há pouco, no seu jornal não sei se Marvão seria mais povoado há alguns anos. É verdade que muita gente se vai embora, porque não tem meios de sustento em Marvão. De resto isso acontece em outros locais.»

E referindo-se à nova estação fronteiriça:

«O número de turistas aumentou. A Câmara não gastou um tostão nessas obras, mas fizemos diligências. Mas não sei se a estação fronteiriça salvará Marvão. O aumento de turismo que beneficia esta vila tem que ser um turismo que resulte de



A estação deserta é um símbolo

toda esta região. Só o conjunto de Portalegre, Castelo de Vide e Marvão conseguirão um maior desenvolvimento desse ponto de vista. Para isso estamos em contacto com as outras câmaras.»

Para o nosso entrevistado o

futuro da vila está no Turismo. Mas...

«Nós queremos sempre mais, esquecendo as realidades. Não podemos prestar homenagens a toda a gente. Procuro fazer tudo pelo meu concelho. Se não consegui muito, talvez seja incompetência. Se assim for que arranjam outro. Não é lição, mas não é possível fazer mais nada. Acho que Marvão está de pé, nunca houve no espírito de nenhum presidente da Câmara levar o concelho daqui para fora.»

Esta última parte responde a um sobressalto que anda nos olhos de Jeremias. Mas não haverá mesmo?

A INDÚSTRIA

Num roteiro que nos foi distribuído fala-se de indústrias. Santo António das Areias: alpargatas, calçado de borracha, conservas de azeitona, lagares de azeite, moagem e pimentão; Escusa: cal e salchicharia; Portagem: canastras de verga; Pereiro: pimentão.

Tudo isto, portanto, fora das muralhas dessa relíquia, desse sossego que é Marvão. Para muitos habitantes, não é mais do que um incómodo o facto de terem de se deslocar ao alto daquele monte para tratar de assuntos de natureza administrativa. Para outros, resto como

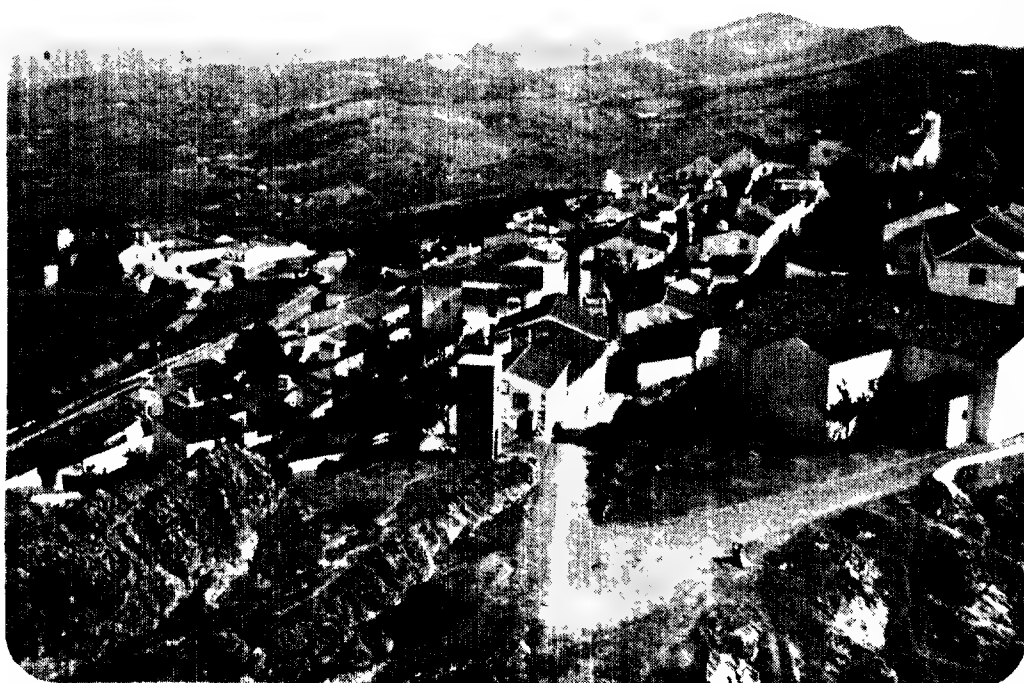
é de um passado, centro insulador de alguma vida, há que agarrar a burocracia e deixá-la onde está.

Contudo o problema põe-se a outro nível: qual o futuro da região. Apenas o turismo? Ou turismo e indústria? Para onde se vira a Câmara? Sem dinheiro para investir como estimulará o aumento dos seus parques créditos? Não nos parece que haja o indispensável planeamento a este respeito. Senão, vejamos o que nos diz o presidente da Câmara de Marvão a respeito da indústria que já existe em Santo António:

«Parece que é louvável a intenção das pessoas que ali estabelecem as suas fábricas, seus naturais como são. É o caso de José Nunes Sequeir. Mas se me perguntasse se foi acertada a escolha desta região, tenho que dizer que não. Porque, quando se instalam indústrias, é necessário que haja o cuidado de estudar todas as feições, rendimento, possibilidades de comercialização, existência ou não de matéria-prima, meios suficientes, etc. E aqui não há matéria-prima, não há possibilidade de escoamento, estamos longe dos grandes centros. Há necessidade de operários que têm de ter as suas residências próximo do local de trabalho. Santo António não tem as condições para o rendimento efectivo dessas indústrias. Traz meios de rendimento, mas com isso vêm encargar que a Câmara não pode suportar...»

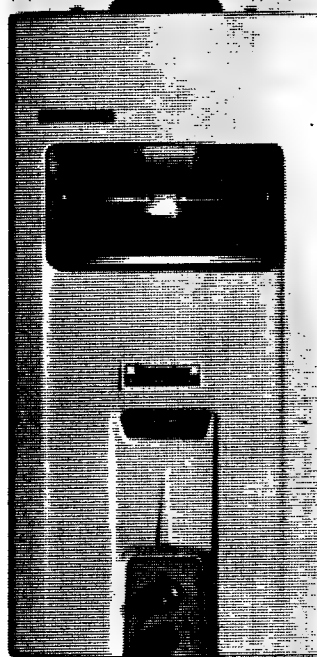
PRESO POR TER CÃO...

... ou o ciclo vicioso. E é triste que se ouça isto de um presidente de Câmara, que não exista planeamento a nível nacional que faça ultrapassar certas estreitez, pequenos entraves, grandes faltas de conhecimento.



Vista geral de Marvão

esquentador
Vesuvius
SAUNIER DUVAL



Vesuvius
SAUNIER DUVAL

abriu
correu
aqueceu

NA COZINHA
sempre que é preciso
água quente

PARA O BANHO
sempre que é preciso
água quente
instantaneamente...
água quente!

Vesuvius
SAUNIER DUVAL

com

GARANTIA
OCL
OLAVO CRUZ LDA

AS FALTAS DOS FUNCIONÁRIOS

Conclusões de um parecer da Procuradoria-Geral da República sobre faltas ao serviço de funcionários públicos:

I - Por traduzirem o cumprimento de um dever legal, devem considerar-se justificadas as faltas dadas por um funcionário motivadas pelo acto de inspecção e por ser mandado apresentar no hospital militar, a fim de se conhecer a sua aptidão para prestar serviço militar obrigatório;

II - Em princípio essas faltas não têm reflexos na situação do funcionário e, no que toca a licença para férias, encontram-se sujeitas ao regime prescrito na alínea f) do n.º 2 do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 49031, de 27 de Maio de 1969;

III - Durante essas faltas o funcionário é considerado na efectividade de serviço e, por isso, devem ser-lhe abonados os vencimentos do seu cargo.

DUPLA NACIONALIDADE

Ao cidadão brasileiro Ademir Vieira, foi concedido o estatuto geral de igualdade de direitos e deveres com os nacionais portugueses, previsto na Convenção de Brasília.

Pretendem vender ouro,
pratas ou jóias recebendo
o máximo?

GRANDE JÓIYERARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

MAIS DE 500 EMPRESÁRIOS PORTUGUESES E BRASILEIROS ESTÃO REUNIDOS EM S. PAULO PARA DISCUTIR AS RELAÇÕES ECONÔMICAS ENTRE OS DOIS PAÍSES

S. PAULO — Está a decorrer nesta cidade o segundo Encontro sobre as Relações Económicas Luso-Brasileiras, organizado pela União de Bancos Brasileiros, Banco Português do Atlântico, Banco Comercial de Angola e Banco do Algarve.

Participam nesta iniciativa, cujos resultados podem ser de extraordinária importância para a intensificação das relações económicas entre os dois países, cerca de 500 empresários, 300 dos quais se deslocaram da Metrópole, Angola e Moçambique.

Na sessão inaugural do encontro, que está a decorrer no Palácio das Convenções do Parque Anhembi, esteve presente o Embaixador Walter Moreira Salles, Presidente da União de Bancos Brasileiros, que abriu os trabalhos com uma saudação a todos os participantes, definindo, depois, os motivos que levam à reunião, em terras do Brasil, de meio milhar de empresários portugueses e brasileiros, salientando a necessidade cada vez maior para os dois países de reforçarem os laços que os unem com uma eficiente aproximação no campo económico.

Seguiu-se uma comunicação do Dr. Marcílio Marques Moreira, Presidente do Banco de Investimentos do Brasil, que tratou o tema «O Contexto Mundial e as Relações Económicas Brasil-Portugal».

Analisando detalhadamente os caminhos que os dois países têm vindo a percorrer nos últimos anos para uma mais eficiente integração no panorama da economia mundial, o Dr. Marcílio Moreira afirmou em dado momento: «a nova dimensão do Mercado Comum europeu representada, sobretudo, pelo ingresso da Grã-Bretanha, constitui, sem dúvida, um dos elementos marcantes da reestruturação das forças económicas porque está passando o mundo. E, pois de grande importância que o nosso bloco económico assuma uma postura extrovertida, sobretudo em relação aos países subdesenvolvidos, mas também em relação aos Estados Unidos e ao Japão».

E depois de analisar o movimento actual da economia mundial e do esforço que se impõe a Portugal e ao Brasil para tentarem acertar o passo com o que vêm fazendo outros países melhor dotados nos seus sectores económicos, o Vice-Presidente do BIB disse: «São reuniões de troca de conhecimentos, de experiências, de problemas e também de esperanças, encontros como o que agora estamos a realizar podem ajudar-nos no esforço de alcançar constante para nos mantermos à frente dos acontecimentos. Precisamos da orientação dos governos, das pesquisas das universidades, das intuições do povo, das informações actualizadas dos órgãos de divulgação. Não para copiarmos servilmente modelos, mas para moldarmos os nossos próprios com o suficiente conhecimento de causa do mundo que nos cerca. E nesta tarefa de contínua construção, os empresários têm de contribuir com o quinhão que lhes cabe não só pelos benefícios que poderão auferir para as suas empresas, mas também em virtude da função social que concretamente lhes compete».

Seguiu-se a apresentação de uma das comunicações-base deste encontro sobre relações económicas luso-brasileiras: «Novos rumos da economia portuguesa metropolitana», pelo Dr. Vasco Vieira de Almeida, Administrador do Banco Português do Atlântico e chefe da representação portuguesa presente no Brasil.

Depois de ter saudado o Embaixador Walter Moreira Salles e de ter agradecido, em nome dos empresários portugueses, os cuidados e a eficiência que a União de Bancos Brasileiros pôs na realização deste encontro, o Dr. Vieira de Almeida dissertou sobre o tema que escolhera para a sua comunicação, tomando como base, para poder falar do futuro, o passado da economia portuguesa, os factores positivos e negativos registados nas décadas que decorreram entre 1930 e 1960.

Detendo-se, inicialmente, no período 1930-1970, o Dr. Vieira de Almeida falou do princípio que, então, foi criado no país (estabilidade financeira e eliminação das tensões internas), o que motivou uma economia fechada sobre si própria, produção apenas para o mercado interno com a exportação reduzida a produtos tradicionais de pesca e agricultura; relações preferenciais com o Ultramar; sub-emprego e baixos salários a darem como consequência sociológica a não existência de uma classe média.

Falando, depois, dos principais aspectos da economia portuguesa nos anos de 40 a 60, o Administrador do Banco Português do Atlântico referiu as várias oportunidades que nessa altura se perderam, a manutenção de uma economia isolada com sub-emprego e eliminação de tensões potencialmente geradoras de produtividade e modernização. Houve, no entanto — frisou o Dr. Vieira de Almeida — durante esse período, o modelo de crescimento razoável em função do crescimento do produto nacional, especialmente no que respeita a infraestruturas de energia e transporte.

A economia portuguesa na década de 60 foi, depois, analisada pelo Dr. Vieira de Almeida, que expôs com grande objectividade sobre os três novos elementos que dominaram aquele período: migração (interna e externa), turismo e a guerra no Ultramar.

Detendo-se nas causas e nas consequências das migrações internas o Dr. Vieira de Almeida focou especialmente o facto de Lisboa e Porto terem visto duplicar as suas populações e a concentração industrial se ter verificado em três áreas, originando subida das rendas de casa, dos salários, dos preços agrícolas e do custo de serviços, provocando, em suma, o estabelecimento de espirais inflacionistas no país.

No que diz respeito ao fenómeno da emigração, citou vários números para que se pudesse avaliar as suas consequências negativas e positivas. Nas primeiras referiu o Dr. Vieira de Almeida — estão a subida de preços e de salários (também a contribuírem para o estabelecimento da inflação), as distorções no mercado de trabalho, a dependência de econo-

mias estrangeiras, o travão ao desenvolvimento económico. Como factores económicos positivos, o aumento da capacidade de consumo e o contributo para o superavit da balança de pagamentos.

Falando do incremento turístico verificado no nosso país — o mais rápido crescimento de receitas da Europa neste sector — foram salientados os aspectos positivos que dele advieram (apoio ao crescimento de outros sectores) e negativos (tensões inflacionistas, sectoriais e regionais).

Prosseguindo nas suas considerações, o Dr. Vieira de Almeida falou da guerra no Ultramar, que — acentuou — veio desencadear profundas alterações na projecção do sector público no conjunto da economia do país e também, no quadro orçamental relativamente às receitas e despesas.

CARACTERÍSTICAS PRESENTES DA ECONOMIA PORTUGUESA

Passou então o chefe da representação portuguesa a definir as características actuais da economia portuguesa e no mercado monetário e financeiro, acompanhando a sua exposição com a enumeração de elementos que permitem uma ampla visão daqueles sectores.

E afirmou a propósito: «Tudo isto que venho a referir não quer dizer que não foram tomadas, ao longo destes anos, medidas para corrigir aquelas situações. Devo dizer até que, sobretudo a partir de 1969, há uma nítida viragem no sentido de se procurarem fazer as correcções estruturais que acabei de mencionar».

A primeira vez que apareceu uma indicação de que esse objectivo era posto como medida fundamental, foi a Lei dos Meios de 1970, onde se estabeleceram alvos extremamente importantes para o futuro da economia portuguesa.

E mais adiante: «Um dos aspectos que aqui não poderíamos deixar de citar é o que diz respeito à Lei de Fomento Industrial que visa fundamentalmente a destruição do regime de condicionalismo que foi um dos pilares das reformas introduzidas na década de 30. E propósito fundamental libertar a iniciativa privada das autorizações do Estado para a criação de novas actividades».

Pretende-se criar polos de desenvolvimento através de áreas para industriais consideradas prioritárias, estabelecendo-se incentivos extremamente importantes para a criação de novas actividades dentro dessas áreas.

Prevê-se, também, a criação de empresas mistas, de empresas estaduais e de incentivos através de um fundo de desenvolvimento industrial que permitam libertar a iniciativa privada das peias a que esteve sujeita durante largos anos».

Referiu-se depois o Dr. Vieira de Almeida o que a partir de 1970 tem sido feito para recuperar o tempo perdido no campo da agricultura, salientando, em seguida, o sucesso que tem vindo a ser conseguido no sector das exportações onde se logrou realizar uma viragem, quer no aumento das que já



Aspecto de uma sessão dos trabalhos

vinham sendo feitas, quer no que diz respeito à diversificação».

Falando do Mercado Monetário: «Neste sector foram tentadas também algumas reformas. Fundamentalmente, tentou-se permitir aos Bancos comerciais, pela primeira vez de uma maneira já mais organizada, a possibilidade de intervirem no financiamento a médio prazo. Foram reduzidas as percentagens de reservas de caixa de maneira a criar-lhes maior capacidade de concessão de crédito. Foram alteradas as taxas de juro de modo a procurar incentivar a poupança e assim Portugal, que durante anos teve taxas de juros extremamente baixas, pode hoje dizer que viu preencher em muitos aspectos a diferença que existia quando se comparavam as suas taxas com as praticadas no estrangeiro».

«... UM IMPACTO EXTREMAMENTE DIFÍCIL, MASTABÉM EXTREMAMENTE SAUDÁVEL»

Falou em seguida das medidas tomadas no mercado financeiro, embora ainda insuficientes, e da política orçamental na condução da economia aspecto em que, na sua opinião, o nosso país ainda terá muito que aprender.

Mais adiante sublinhou: «Todas estas medidas acabaram por produzir, já neste ano, duas grandes opções, que são vitais para os próximos anos e que vêm enformar todas as escolhas que façamos no futuro: o tratado preferencial assinado com o Mercado Comum e o Sistema de Pagamentos do Ultramar». E o Dr. Vieira de Almeida, após pormenorizar os principais aspectos que vão marcar a economia portuguesa em virtude deste acordo com o Mercado Comum, sintetizou: «Um impacto que vai ser concertado extremamente duro mas também extremamente saudável».

Relacionando depois as suas grandes opções que atrás referiu com o quarto plano de fomento, apontou os alvos principais que Portugal terá de escolher e as constatações essenciais a fazer antes de escolher esses alvos: sendo um país irreversivelmente europeu e tomando como lição as oportunidades que deixou escapar no passado, é preciso promover o crescimento do PNB à taxa de 7 por cento e o das indústrias transformadoras de 9 por cento; acelerar o ritmo de formação de capital fixo; assegurar a estabilidade financeira e a solvabilidade externa; corrigir distorções na distribuição do rendimento e no desenvolvimento regional; promoção de alterações estruturais nas empresas para as tornar competitivas em mercados abertos; maior rapidez na satisfação dos equipamentos sociais básicos: saúde, educação, etc.

Acrescentou, depois, que embora até essa altura tivesse falado quase exclusivamente de aspectos teóricos, de leis e de ideias, também se está a trabalhar em Portugal procurando-se pôr de pé iniciativas de grande interesse económico. Assim, passou a referir-se na sua comunicação ao empreendimento de Sines, ao grande arranque da SACOR em matéria de aumento de capacidade de produção e de instalações, ao programa de expansão siderúrgica, à criação de empresas de cimento, à excelente posição que ocupamos no sector da construção naval, ao crescimento que se vem verificando nas indústrias derivadas da madeira, ao começo das construções das auto-estradas, ao projecto do novo aeroporto de Lisboa, ao aumento notável que se vem registando nas exportações das indústrias de electrónica e telecomunicações, etc. Como comentário ao que acabara de expor: «isto não quer dizer que Portugal esteja a fazer todo o esforço que é necessário para vencermos, dadas as dificuldades que se nos levantam. Muito há para fazer, sobretudo no plano legislativo, porque o grande problema que Portugal vai ter nos próximos anos é conciliar as necessidades da gestão da economia com os problemas da edificação de estruturas permitindo o desenvolvimento económico: é preciso uma maior flexibilidade da política de taxas de juro, uma política fiscal mais integrada, a consciência de que a luta contra a inflação não pode fazer-se através da redução da procura, mas sim pelo aumento da oferta, logo do investimento e da produção. Para isso é necessário rever a política da tributação indirecta, aumentar as importações de bens, sobretudo de equipamento, para aliviar as pressões sobre os preços. Numa palavra: é preciso criar a consciência do desenvolvimento».

A terminar este capítulo: «Parece-me, no entanto, que podemos ter confiança no futuro, já que possuímos algumas bases fundamentais: uma balança de pagamentos favorável, mão de obra disciplinada e com grande capacidade de trabalho, temos dirigentes com imaginação no sector privado, temos na administração pública, neste momento, pessoas que conhecem todos esses problemas e que estão a desenvolver todos os seus esforços para que os possamos resolver».

Por fim falou da intensificação das relações económicas luso-brasileiras: «Estou convencido que a aproximação de Portugal com a Europa, ao contrário do que possa parecer, não diminuiu, antes aumentou, as ligações comerciais com o Brasil. Temos muitas coisas a aprender com este país e temos outras que podemos trazer até cá. Temos possibilidades de explorar o nosso comércio desde que a nível governamental sejam criadas as estruturas necessárias».

Desde que as taxas alfandegárias brasileiras possam ser reduzidas e o mesmo aconteça em Portugal. Desde, portanto, que se criem condições para o desenvolvimento desse comércio, temos possibilidades de ver artigos semi-fabricados brasileiros serem armazenados em Portugal e depois exportados para a Europa.

A terminar: «Portugal, tem hoje grandes possibilidades de investimento para utilizar. É possível aplicá-lo no Brasil? E, desde que sejamos realistas, desde que os empresários portugueses e brasileiros se decidam a dar as mãos para encontrarem as melhores condições, pondo de lado a retórica da oratória que durante tantos anos dominou as nossas relações. E desde que convençamos os Governos Português e Brasileiro de que nos compete inteiramente apoiar a iniciativa privada nos esforços que está a fazer para uma aproximação e desde que obtenhamos das autoridades o apoio no sentido de criar as condições institucionais que nos permitam andar em frente, não tenho quaisquer dúvidas de que essa aproximação vai ser uma realidade muito em breve».

PROF. GONÇALVES DE PROENÇA: O ULTRAMAR PORTUGUÊS E AS RELAÇÕES COM O BRASIL

A última comunicação do dia foi apresentada pelo Prof. dr. José João Gonçalves de Proença, Vice-Presidente do Banco Comercial de Angola e versava o tema «Aspectos fundamentais da Economia Ultramarina Portuguesa».

Após saudar os participantes no encontro em seu nome e no do Presidente do Conselho de Administração do Banco Comercial de Angola, o banqueiro Cupertino de Miranda, o Prof. Gonçalves de Proença fez uma análise exaustiva da problemática sócio-económica do Ultramar Português.

Fazendo incidir o seu trabalho para os aspectos económicos em debate, o Vice-Presidente do Banco Comercial de Angola traçou um vasto quadro no qual ficaram expressas as inextinguíveis potencialidades que aquele território oferece, situando-as no plano das relações Angola-Brasil em especial, e Moçambique-Brasil.

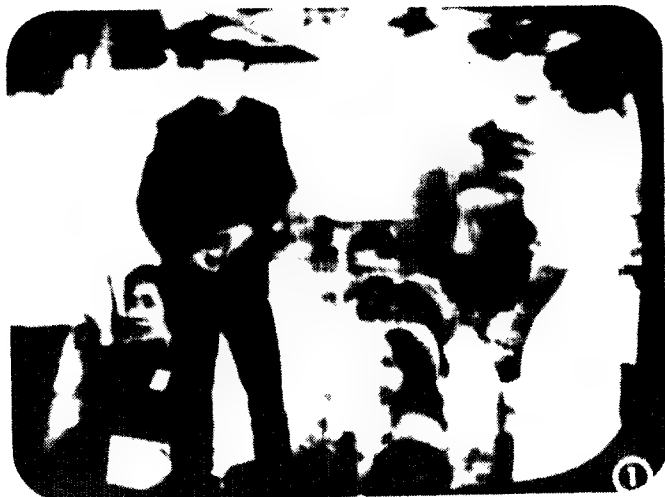
O Prof. Gonçalves de Proença apresentou, então, desenvolvidos elementos estatísticos do maior interesse que se

DL/ESTRANGEIRO

O FILME DO ATENTADO CONTRA A ESPOSA DO PRESIDENTE DAS FILIPINAS

Nas duas primeiras imagens, o atacante, ainda não identificado, desembainha a faca com uma lâmina de 18 centímetros. Na terceira, o bote está armado e, na quarta, Imelda Marcos é atingida pelo aço. A primeira dama filipina encontra-se num hospital para recuperar dos ferimentos. Os médicos afirmaram que

a sr.^a Marcos teria alta dentro de dias, depois de ter sido operada, tendo-lhe sido feitos 75 pontos naturais. Um médico americano, enviado por Nixon, tratará da recuperação do braço direito, onde um tendão foi cortado. O atacante foi morto no local por forças de segurança. (Telefotos UPI/Telimprensa/DL)



CONSPIRAÇÃO CONTRA ASSAD MALOGRADA NA SÍRIA

BEIRUTE, 8 (ANI) O presidente Hafez Assad, da Síria, desfez no mês passado uma conspiração para derrubar o seu regime — anuncia a revista libanesa «Al Hawadess».

Cerca de 200 civis e antigos oficiais do exército, envolvidos na conspiração, foram presos na véspera da partida de Assad para Abudhabi, para uma visita oficial que começou a 11 do mês passado — explica a revista, salientando que os conspiradores haviam preparado uma comunicação que seria transmitida pela rádio se conseguissem acusar Assad de ser «membro da ala direita, que se vendeu à classe mercantil e que entrou em conclusão com a Arábia Saudita».

A sua partida para Abu Dhabi era prova da sua política direita — salientava a declaração.

Afirma a revista que o coronel Izzat Jadid, antigo comandante da 70.^a brigada do exército, era o dirigente da intencional. Acentua que, depois de Assad ter assumido o poder, demitiu Jadid do serviço militar e designou-o para um cargo civil na barragem de Larka construída num troço do rio Eufrates que passa no norte da Síria.

Uma individualidade síria, leal aos conspiradores, confirmou as detenções de 200 pessoas, mas recusou-se a desvendar pormenores. Salientou apenas que os oficiais presos englobam 15 majores e coroneis.

Segundo o mesmo informador, citado pela publicação libanesa «Al Rayah», que fala pela facção do Partido Baath expulsa por Assad, entre os civis detidos encontram-se Assad Saqr, antigo director do jornal do Partido «Al Baa», Mohammed Al Jundi, antigo director do jornal governamental «Al Thawra» e Riad

Haddawi, antigo presidente da Associação dos F. Sírios.

ESPIONAGEM EM ISRAEL

TELAVIVE, 8 (ANI) A polícia descobriu uma rede de espionagem na Galileia ocidental. Os elementos desta rede de espionagem, da qual faziam parte dois judeus israelitas, trabalhavam para a Síria e preparavam actos de sabotagem.

O informador da Polícia, Mordechai Tavor, revelou que se trata de uma ocorrência muito rara, um caso fora do vulgar.

Numa rusga iniciada na

terça-feira, a Polícia prendeu 20 pessoas e um tribunal condenou-as a 15 dias de prisão preventiva, sob a acusação de espionagem. Estão ainda a ser interrogados outros suspeitos, incluindo judeus.

«O número de presos pode modificar-se afirmou Tavor pois as investigações ainda não terminaram».

ATAQUE IMINENTE?

BEIRUTE, 8 (ANI) Duas agências noticiosas árabes afirmam que Israel está a con-

centrar tropas e blindados para um ataque iminente contra a Síria e o Líbano. Trata-se da Agência oficial iraquiana e a Agência palestina, Wafa, que representa o movimento guerrilheiro palestino.

Esta última anunciou que o ataque se iniciará dentro de poucas horas e que se destina a impor a paz israelita e norte-americana na zona.

Por seu lado, a agência iraquiana declara que Israel está a agrupar tropas em massa, infantaria e blindados, nas zonas opostas às encostas libanesas e síria do Monte Hermon.

Caleidoscópico

ESPUMA NA CERVEJA

A comissão para o controlo do preço da cerveja propôs que a cerveja da Baviera tenha um «colar» de espuma de quatro centímetros, a partir do próximo ano. Para se ter a certeza de que aos consumidores não será servida apenas espuma, praticamente sem cerveja, a comissão sugeriu esta semana que o Município ordene que toda a cerveja seja servida em canecas com altura suficiente para conterem aquela quantidade de espuma, por cima da marca indicativa de que a caneca contém um litro de cerveja. Houve queixas durante os Jogos Olímpicos de Verão, disputados em Munique, de que era servida uma grande quantidade de espuma, e uma pequena porção de cerveja. A comissão de preços afirma que as canecas mais altas vão acabar com a fraude. (ANI).

REFERENDO IRLANDÊS

Ao princípio da tarde devem

saber-se os primeiros resultados do referendo efectuado acerca da «posição especial» da Igreja católica na República da Irlanda. O primeiro-ministro Jack Lynch convidará o povo a afastar da Constituição de 1937 uma referência à «posição especial» da Igreja católica, tentando assim agradar à maioria protestante da Irlanda do Norte. Um informador do Partido governamental Fianna Fail manifestou a confiança num resultado favorável às ideias de Lynch, mas o Partido oposicionista Fine Gael observa que houve um grande desinteresse do eleitorado, apenas metade do qual compareceu nas urnas, o que teria retirado significado à decisão final. (ANI).

TORTURA

A Polícia anuncia que o protestante Ernest Elliott, de 28 anos, encontrado morto nas traseiras de um camião, na parte ocidental de Belfast, foi torturado antes de uma bala o haver assassinado. Ernest foi a sexta pessoa morta nos últimos seis dias em Belfast, numa vaga de assassinatos que anteriormente vitimara três protestantes e dois católicos. O cadáver apresentava grandes ferimentos na cabeça, com indícios de que fora severamente espancado, antes de haverem dispara-

do sobre ele os tiros que o mataram. (ANI).

BOMBA EM ANDORRA

Explodiu esta madrugada uma bomba diante do apartamento onde mora, nesta cidade, um correspondente da Imprensa francesa, Maurice Vincent. O apartamento ficou destruído em grande parte. Vincent vinha a ser ameaçado por causa de artigos que publicou em dois jornais de Barcelona, «contrários aos interesses do principado». (F. P.).

ROLLING STONES

Um informador do grupo «pop» «Rolling Stones» anunciou que apenas Keith Richard e a sua namorada, Anita Pallenberg, foram acusados em Nice, pela Polícia francesa, de possuírem drogas, e que o caso não se estende a mais nenhum dos elementos do grupo musical chefiado por Mick Jagger. O informador fez a declaração em nome de Jagger, que se afirma estar actualmente em Kingston, na Jamaica, para esclarecimento das informações sobre o incidente verificado na segunda-feira, em Nice, e segundo os quais Jagger e outros três elementos do conjunto teriam comparecido perante um juiz de instrução. (ANI).

HEATH QUER SABER A ORIGEM DOS FOGUETÕES

LONDRES, 8 (R) — O Governo britânico pediu oficialmente à União Soviética que ajude a determinar a proveniência dos foguetões que estão a ser utilizados pelos guerrilheiros do Ira na Irlanda do Norte, anunciou o primeiro-ministro Edward Heath no Parlamento, acrescentando: «espero que eles colaborem com os esforços de apuramento dessa proveniência».

O primeiro ministro disse que Foreign Office comunicou à embaixada soviética em Londres to-

das as características de um lança-foguetões capturado recentemente em Londonderry.

As autoridades britânicas tinham afirmado na altura que essa arma anti tanque tinha caracteres russos escritos pertencendo a um tipo utilizado em vários países do Pacto de Varsóvia.

Foguetões desse tipo foram utilizados pelo Ira um ataque em que foi morto um polícia e ficaram feridos vários soldados britânicos.

GRÉCIA

União igual a gota de óleo

ATENAS, 8 (FP) O vice-presidente do conselho grego, Stylianos Pattakos, que fora violentamente atacado pelo jornal pro-governamental «Eleftheros Kosmos», em virtude da sua «linha política», desmentiu formalmente qualquer divisão ou desacordo entre os dirigentes gregos. Numa entrevista ao jor-

nal de Creta «Messoghios», Pattakos declarou a este respeito, «A revolução (o regime saído do golpe de Estado militar de 1967) é como sempre, forte, e os seus membros unidos como uma gota de óleo».

Não há nada e não acontecerá nada. O incidente não tem importância».

Vietname: Novo encontro

PARIS, 8 (R) — O negociador americano Henry Kissinger e o emissário de Hanói, Le Duc Tho, encontrar-se-ão hoje mais uma vez secretamente, a despeito do grande barulho feito pelas delegações norte-vietnamitas e do Vietcong à conferência de paz de Paris.

Até ontem, fontes diplomáticas mostraram-se cautelosamente optimistas acerca da possibilidade de se chegar a um acordo sobre o cessar-fogo e um jornal de Paris chegou mesmo a prever que ele seria assinado dentro de 48 horas. Depois, a

sr.^a Nguyen Thi Binh, a delegada do Vietcong à conferência de paz, deitou, porém, um balde de água fria sobre os boatos de assinatura, anunciando antes da sessão semanal de ontem: «Lamento desapontá-los».

O delegado de Hanói, Nguyen Minh Vy, formou a acusação numa conferência de imprensa de que os sul-vietnamitas estavam empenhados na «tarefa odiosa» de sabotarem o acordo básico alcançado em outubro entre os Estados Unidos e o Vietname do Norte.

Homenagem soviética aos "bravíssimos homens" a bordo da Apollo-17

MOSCOW, 8 (R) A Imprensa soviética presta hoje homenagem aos «Três bravíssimos homens» a bordo da Apollo-17 e deseja que a sua missão seja coroada de êxito.

Numa notícia pormenorizada acerca do programa a cumprir pelos astronautas americanos, o «Komsomolskaya Pravda», jornal da Liga da Juventude Comunista, declara que esse programa era «extraordinariamente complexo e cheio de experiências, para não mencionar o facto de que incluiu um período de tempo recorde na Lua».

«O último acto da aventura

épica da Apollo começou uma das empresas mais arrojadas em que o Homem participou e, sem dúvida, a mais dispendiosa de todas as experiências conhecidas até aqui nos domínios da ciência e da tecnologia».

«Três bravíssimos homens da Terra voam para a Lua. Possa o êxito ser deles nesse difícil caminho» acrescenta o jornal.

A «Pravda», órgão do Partido Comunista, termina a sua notícia com uma nota semelhante e com as palavras: «Fazemos votos para que obtenham êxito».

DL/ESTRANGEIRO

AS APARÊNCIAS ILUDEM



As duas beldades na fotografia de cima são afinal um polícia (em baixo, sem a cabeleira postiça) e uma colega, encarregados de atrair assaltantes de mulheres em Hollywood, Califórnia, numa operação intitulada «Vigilância das Ruas». (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

ACÇÃO DE GRANDE ENVERGADURA CONTRA A MAFIA AMERICANA

NOVA YORK, 8 (R) - Foi ontem revelada em Nova York uma acção de grande envergadura contra o crime organizado, na altura em que 25 pessoas, alegadamente com ligação com a Mafia, foram pronunciadas por crimes que vão do contrabando de estupificação de falsificação de dólares, até tentativas de homicídio.

A delegação das pronúncias feitas pelo delegado do Ministério Público do distrito de Nova York, Frank Hogan, foi o clímax de um ano de longas investigações feitas na Argentina, Chile, México, Japão, e Canadá, além dos Estados Unidos.

Duas das pronúncias acusam oito dos réus de conspiração para contrabando de oito quilos de cocaína, do Chile para os Estados Unidos, em 1972.

Sete quilos de cocaína foram pagos a 9.000 dólares o quilo e contra a entrega do oitavo quilo pagaram-se 100.000 dólares em dinheiro falsificado.

Noutras duas pronúncias, seis pessoas foram acusadas de conspirarem para comprar notas falsificadas de 50 e 10 dólares, na quantia total de 600.000 dólares, destinadas a revenda a compradores japoneses.

O delegado do Ministério Público Hogan disse que outros crimes, pelos quais os vários réus estão pronunciados, incluem ameaças de violência, cobrança sobre empréstimos compulsórios, tentativa de roubo e

posse e venda de bilhetes falsos para viagens aéreas.

As acusações por tentativas de homicídio contra quatro réus são relativas a um ataque contra um mensageiro que transportava receitas respeitantes a bilhetes para aviões. O delegado Hogan disse que o quantitativo em dinheiro dessas receitas foi roubado ao mensageiro, que ficou muito maltratado.

Em conferência de Imprensa, o delegado do Ministério Público do distrito de Nova York disse que das 25 pessoas pronunciadas, 22 estão já presas. Os acusados que pertencem ao estado de Nova York compareceram ontem num tribunal de inquérito e o julgamento preliminar iniciou-se à noite.

A maior parte dos réus, três dos quais são mulheres, pertencem às áreas da grande Nova York, mas alguns são também de Las Vegas, Filadélfia e Newark, no estado de New Jersey.

Frank Hogan acrescentou que todos os réus tem ligações com a Mafia, muito embora declinassem a que «família» específica da Mafia os réus estavam ligados.

O delegado do Ministério Público informou que durante as investigações foi utilizada intensivamente a vigilância electrónica, acrescentando: «Os resultados obtidos representam a perfeita ilustração do grande valor que possui essa importante técnica da investigação».

Em princípios do ano corrente, o delegado do Ministério Público de Brooklyn, Eugene Gold, utilizou também instrumentos electrónicos para reunir informações que levaram a pronúncia contra destacadas «famílias» da Mafia em Brooklyn.

Durante as investigações orientadas por Eugene Gold,

um tribunal autorizou que fossem colocados mini-microfones de grande sensibilidade num «trailer» situado numa reserva de desperdícios, num dos bair-

ros pobres da cidade, onde os dirigentes de cinco das «famílias» novaiorquinas da Mafia se reuniam para discutir os seus problemas.

A PARAMOUNT apresenta

O Padrinho

GRUPO D - 18 anos

TIVOLI / BERNA / LIDO

S. JOÃO / TEATRO CIRCO / CINEMAR

CINE TEATRO / CINE TEATRO / CINE TEATRO

COLUMBIA FILMS apresenta uma PRODUÇÃO PLAYSIDE

Um filme de ROMAN POLANSKI

MACBETH

com JON FINCH • FRANCESCA ANNIS • MARTIN SHAW

cenário de ROMAN POLANSKI de KENNETH TYNAN

baseado na obra de Shakespeare • Prod. del. HUGH M. HEFNER

Prod. ANDREW BRAUNSBURG • Réal. ROMAN POLANSKI

música de THE THIRD EAR BAND TODD-AO 35

dist. por COLUMBIA-WARNER

GRUPO D - 18 anos

6ª SEMANA DE EXITO NO

estúdio 444

O livro é editado em Portugal por EDITORIAL PRESENÇA, Lda.

Comunicado final da NATO aproximação com o Leste

BRUXELAS, 8 (R) - Os ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO reuniram-se hoje em sessão nesta capital para aprovar um comunicado final que sublinha a sua determinação em procurar nova melhoria nas relações entre o Leste e o Oeste na Europa, embora mantendo a guarda da aliança.

Os ministros, durante a sua sessão anual de dois dias do conselho, no Inverno, delinearam o programa para o estabelecimento de relações com a República Democrática Alemã.

Essa iniciativa seguir-se-ia à ratificação pelo Parlamento de Bonn do tratado melhorando as relações entre os dois Estados alemães em Abril ou Maio próximos.

O comunicado exprimira, também, os objectivos dos 15 países da NATO em novas negociações com as potências do Pacto de Varsóvia sobre meios de desanuviar a tensão e de aumentar a cooperação na Europa.

As nações da Aliança do Atlântico estão prestes a iniciar duas séries de negociações ambiciosas e complicadas com a União Soviética e os seus parceiros europeus orientais.

Essas negociações são a projectada conferência sobre segurança europeia e as conversações exploratórias sobre reduções mútuas e equilibradas de forças (MBFR) na Europa Central.

Fontes afectas à conferência disseram que os parceiros da República Federal Alemã apoiavam a opinião de Bonn de que as suas negociações para estabelecer relações com a República Democrática Alemã deveriam principiar apenas depois

do tratado entre as duas Alemanha ter sido assinado em 2. de Dezembro.

Contudo, a atitude geral da NATO é a de que o estabelecimento de relações e a colocação de embaixadores em Berlim-Leste deveriam apenas registar-se no próximo Verão, após o tratado ter sido ratificado em Bonn.

Os países da NATO desejavam que fosse claramente entendido que os seus objectivos numa conferência sobre segurança europeia e nas conversações MBFR deviam ser de «reciprocidade» devido à segurança depen-

der dela.

Os Estados Unidos, Grã-Bretanha e outros membros da aliança acentuaram em Bruxelas que não deve haver qualquer desarmamento unilateral por parte da NATO.

A sua reunião demonstrou claramente que os seus objectivos numa conferência sobre segurança europeia são de procurar acabar com a divisão da Europa e conseguir mais medidas, por meios de acordos económicos, técnicos e outros, no sentido de se obter maior cooperação com a Europa Oriental.

TRUMAN MELHOROU UM POUCO

KANSAS CITY (MISSOURI), 8 (R) - O ex-presidente Harry Truman, de 88 anos, encontrava-se ainda hoje em estado crítico num hospital desta cidade, embora tivesse melhorado um pouco durante as últimas 24 horas.

Um informador do hospital de pesquisas, onde Truman foi internado na Terça-feira com uma congestão pulmonar, declarou que, embora o estado do antigo presidente continuasse a ser crítico, mantinha-se estável. A certa altura na quarta-feira à noite, um informador afirmou que «morte poderá estar iminente».

O informador disse ainda ontem, à noite, que Truman, que reconheceu e sorriu para a mulher, de 87 anos, e para a filha, que o foram visitar durante o dia, estava a repousar sossegadamente. A sua temperatura baixara e melhorara, também, o estado do seu coração, pulmões e pressão arterial.

Ao mesmo tempo, o seu médico pessoal, dr. Wallace Graham, expressou certa apreensão: «O doente encontra-se extraordinariamente fraco. Está a ser alimentado intravenosamente, sendo-lhe administrado, também, oxigénio».

Não se espera antes das 13 h de hoje novo boletim médico.

A sra. Bess Truman, tem passado a maior parte dos últimos dois dias junto do leito do marido, abandonou ontem, à noite, o hospital na companhia da filha, sr. Margaret Truman Daniel. Ignorava-se quando regressaria.

A sr. Daniel disse a jornalistas, antes de partir, que o pai a reconheceu e à mãe, «Estava acordado e sorriu» - revelou.

Truman foi transportado para o hospital após revelar sintomas de deficiência cardíaca. Há duas semanas que estava a ser submetido a tratamento a uma congestão pulmonar na sua residência. Durante a sua recuperação na quar-



DL/GERAL

Continuação de pág. 13

ficasse com uma clara perspectiva quanto ao momento da economia angolana e moçambicana nos seus múltiplos sectores.

REUNIÃO DE EMPRESÁRIOS PORTUGUESES NO BRASIL

O Prof. Gonçalves de Proença apresentou, então, de-

envolvidos elementos estatísticos do maior interesse para que se ficasse com uma clara perspectiva quanto ao momento da economia angolana e moçambicana nos seus múltiplos sectores.

O Prof. Gonçalves de Proença prosseguiu com larga soma de elementos sobre as incomensuráveis possibilidades que os Estados de Angola e Moçambique podem oferecer aos investidores brasileiros.

Traçou, depois, uma ampla panorâmica acerca das características dos mercados de Angola e Moçambique, as suas tendências evolutivas, as suas capacidades, de reacção para corresponder às solicitações do progresso sócio-económico daqueles territórios, caracterizou a política de fomento que nessas áreas se está a levar a efeito referindo, ainda, detalhadamente, as grandes iniciativas no domínio do processo de valorização industrial.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Humberto Marques da Cruz ARAZEDE

O QUE ESTÁ EM CAUSA É O DESTINO DA CIVILIZAÇÃO

A terminar a sua comunicação, o Prof. Gonçalves de Proença falou da comunidade luso-brasileira, da sua força presente e do que poderá ser no futuro se portugueses e brasileiros estiverem cada vez mais unidos na defesa dos seus ideais.

A propósito da importância das relações entre os dois países o Vice-Presidente do Banco Comercial de Angola acentuou a conclusão: «Como portugueses, todos sabemos quanto vale internacionalmente a solidariedade político-social do Brasil no concerto dos interesses mundiais, mas estamos em erer também que a nenhum brasileiro passa despercebida a vantagem política da sua maior solidariedade com Portugal nos caminhos do Mundo que começaram na Europa mas se alargaram depois aos outros continentes, passando pela América pela Ásia, e pela África, onde se espalham em largos horizontes.

Acrece o peso natural de uma comunidade imensa, como é a luso-brasileira, neste mundo que parece ser cada vez mais pertença de duas ou três super-potências que tudo discutem e decidem acerca dos outros como se tudo lhes pertencesse. Isolados, cada um na sua casa, por grandes que já sejamos, seremos pedras de xadrez que os outros jogam. Unidos e solidários poderemos ser jogadores da mesma partida. E repare-se

que o que está em causa não é apenas o nosso destino e os interesses, mas também o destino e os interesses da civilização que ajudamos a construir e a espalhar pelo mundo».

A primeira sessão de trabalhos do Encontro sobre Relações Económicas Luso-Brasileiras terminou com um debate orientado pelo dr. Marcelo Moreira e durante o qual os drs.

Vieira de Almeida e Gonçalves de Proença responderam a várias questões apresentadas por empresários brasileiros e portugueses.

A noite, no Clube Português de S. Paulo, realizou-se um jantar oferecido pelo Banco Português do Atlântico, Banco Comercial de Angola e Banco do Algarve aos participantes no encontro e no qual estiveram também presentes as individualidades de maior destaque da colónia lusitana de S. Paulo.

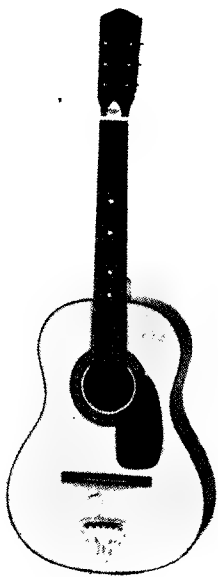
O PRESENTE QUE OS FILHOS DESEJAM

Preços a partir de Esc.: 520\$00

VIOLAS ELÉCTRICAS, BATERIAS de JAZZ, AMPLIFICADORES, ÓRGÃOS ELECTRÓNICOS, ORGANAS, INSTRUMENTOS DE INICIAÇÃO MUSICAL e BRINQUEDOS MÚSICAIS.

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª SUCRS

9 — Rua do Carmo — 13
L I S B O A
Telef.: 32 40 76



BOM APETITE

TONI DOS BIFES

Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 53 60 80

AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CALDEIRADA DE CABRITO

Estalagem «A GRUTA DO RIO»



RIO DE MOURO
Telef. 2 98 05 35

(Autó-Estrada para Sintra)
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
BACALHAU A LAGAREIRA
E
CABRITO NO CHURRASCO
SALÃO PRÓPRIO
PARA BANQUETES

RESTAURANTE E BAR DO HOTEL ALVORADA ESTORIL

COZINHA PRIMOROSA E VARIADA

(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

ESTALAGEM D. SANCHO II

(UTILIDADE TURÍSTICA) ★ ★ ★ ★

ELVAS — Telef. 127

COZINHA REGIONAL — SERVIÇO DE BAR NO TERRAÇO PANO-RAMICO PARA ESPANHA — ESMERADO SERVIÇO DE MESA QUARTOS CONFORTÁVEIS

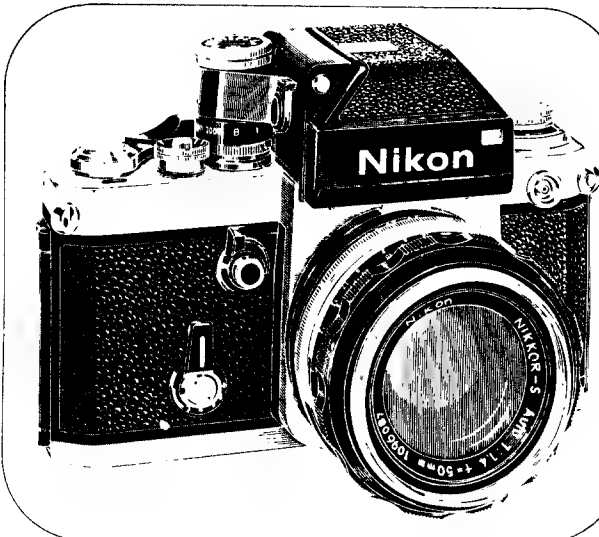
NO SEU FIM-DE-SEMANA VISITE ELVAS E BADAJOZ

AFONSO MARCHUETA EM VILA FRANCA

O dr. Afonso Marchueta, Governador Civil do Distrito de Lisboa, desloca-se no próximo domingo ao concelho de Vila Franca de Xira, a fim de presidir, pelas 16 horas, em Alverca, às cerimónias da inauguração do novo quartel-sede dos Bombeiros Voluntários locais.

Antes destas cerimónias, o Governador Civil inaugurará, também, no referido concelho, alguns importantes melhoramentos, designadamente o de abastecimento de água a Póvoa de Santa Tria e a Vialonga.

Nikon F2 Photomic



UMA CÂMARA

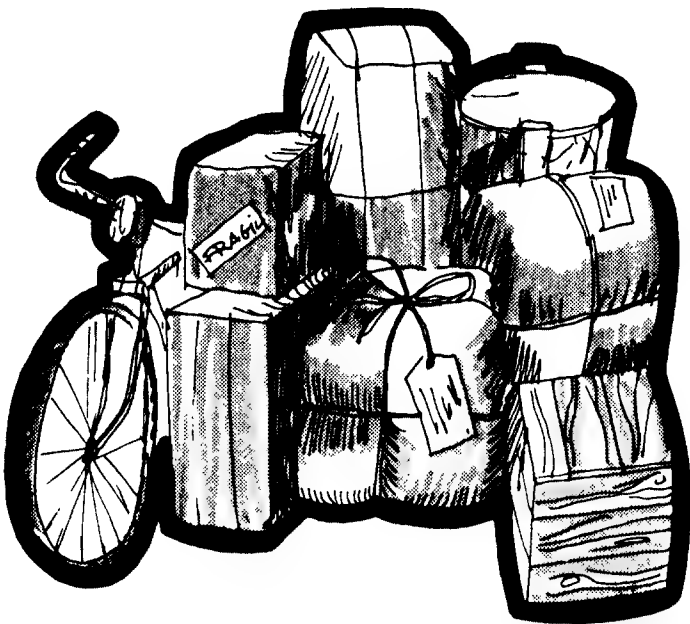
nascida e criada na tradição do exacto e do perfeito, a **Nikon F2** é o ponto de apoio dum sistema fotográfico versátil e completo.

A **Nikon F2** conseguiu-se da fusão da estética da engenharia e da óptica

A câmara que converte as ideias em imagens e que faz de cada comprador um amigo dedicado

Dirija-se sómente às casas especializadas em material NIKON
Repres. exclusivos ESTAB. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Divisão FOTO CINE | LISBOA-PORTO

APÓS-AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ



Aproxima-se o Natal.
O desejo da C.P., é o de poder garantir um rápido encaminhamento de todas as remessas.

Dada a natural afluência nesta época, tal só será possível com a sua colaboração.

Para isso, recomendamos-lhe que

expeça as suas mercadorias com a maior antecedência

Caminhos de Ferro Portugueses

SIMOPRE — Sociedade de Investimentos

Mobiliários e Prediais, S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL: Esc. 10.000.000\$00

SEDE: LARGO DE SANTOS, 13-1.º — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

De acordo com o pedido do Conselho de Administração, e ao abrigo do Art.º 20.º dos Estatutos, convoco os Senhores Accionistas desta Sociedade, para reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, na Sede Social, Largo de Santos, 13-1.º, em Lisboa, no próximo dia 28 de Dezembro de 1972, pelas onze horas, a fim de deliberarem sobre uma proposta do Conselho de Administração, para aumento do Capital Social.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1972

Ø Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(Eng.º Hermenegildo Augusto Parreira de Faria Blang)

DL/GERAL

Nova regulamentação de aviões fretados

A Organização Europeia de Aviação Civil aprovou um novo regime para voos de fretamento destinados a viagens turísticas entre os Estados Unidos e Canadá e os países europeus. Esta nova regulamentação entrará em vigor a 1 de Abril do próximo ano, devendo substituir gradualmente o regime até agora vigente. As novas normas exigem, apenas, que cada grupo tome a decisão de participar no voo com a antecedência de três meses, pelo que este sistema passará a ter a designação de «voos de inscrição antecipada», em vez da

antiga designação, «voos de afinidade». Outra cláusula exige que os grupos tenham pelo menos 40 pessoas e as estadias não sejam inferiores a 14 dias no Verão e 10 no Inverno.

Ao chegar ao nosso país, afirmou a respeito, deste novo regulamento, o eng. Vítor Martins, director-geral da Aeronáutica Civil:

«Há muito que as dificuldades encontradas numa fiscalização capaz das condições dos voos de afinidade e que os abusos a cada passo verificados em fretamentos deste tipo tinham levado um ceito

número de países da Europa e os Estados Unidos a emprenderem o estudo de novas condições para os voos destinados a satisfazer a grande procura de viagens turísticas no Atlântico Norte.»

Havia, portanto, necessidade de harmonizar as regulamentações nacionais dos países de ambos os lados. Conseguindo isto, estima-se que em 1973 um milhão e meio de passageiros, serão desviados das transportadoras aéreas regulares, o que corresponde a um prejuízo de seis milhões de dólares.

ENCONTRO DE ÓPTICOS

Começou esta manhã, num dos Salões de Cinema da SEIT, o grande Encontro Internacional de Ópticos. Os encontros, que são uma iniciativa da Associação Portuguesa de Prevenção Visual, apoiada pelo Grémio Nacional dos Comerciantes de Artigos de Óptica e se prolongarão por amanhã e depois, têm um carácter social, técnico - profissional e deontológico que irá constituir

Enquanto decorrem as sessões de trabalho encontra-se aberta ao público, das 11 às 23 horas, no mesmo local, uma Exposição Internacional de Óptica que, paralelamente com

uma mostra para os interessados, efectuará um rastreio grátis ao público visitante.

para todos os profissionais, espera-se, um estímulo de aperfeiçoamento.

SANZALA

Venha viver o ambiente Africano na Europa

BLACKGROUND

DUO OURO NEGRO • OBJECTIVO

VICKY • VERY NICE

MOZAMBETS

DOIS CONJUNTOS

PROVE O NOSSO COCKTAIL OFERTA

A NOVA GERÊNCIA

FESTAS DE NATAL

A Casa do Pessoal da «Cembaltec» realiza, depois de amanhã, às 15 horas, no Cinema da FIL, a Festa de Natal destinada ao pessoal que exerce a sua actividade naquela empresa. Esta realização destina-se, igualmente, aos funcionários da «Nautica Bello», e «Atlantic Company», contando com números de palhaços, fantasia canina, boneca articulada e cantares de Portugal. Depois, as crianças, terão um lanche que lhes é particularmente

destinado, durante o qual serão distribuídas diversas surpresas.

///

O Grupo Desportivo do Banco de Portugal efectua, também depois de amanhã, às 10 horas, no Cinema Alvalade, a sua XIX Festa do Natal com o seguinte programa: cinema (desenhos animados), Grupo Desportivo do Banco de Portugal, entrega de prémios escolares, Tonj (acrobatas excentricos) Adria-

nis (malabaristas acrobatas) e Família Mariano (palhaços musicais).

///

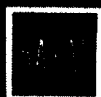
Na mesma data a partir das 15 e 30, a Associação dos Pupinos do Exército leva a efeito, no Ginásio da 1.ª Secção do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército, a habitual Festa de Natal destinada aos filhos e netos dos seus associados.

auto-alarme

GANSO

evita o roubo do carro e dos acessórios

350\$00



Avenida Óscar Monteiro Torres, 35-A

LISBOA



A partir das 0 horas de 8 de Dezembro

DE LISBOA
PARA SETÚBAL
MARQUE 04

Os CTT para permitir um melhor escoamento das chamadas dos telefones da zona de Lisboa (TLP) para Setúbal, tiveram de proceder a modificações que obrigam a alterar os indicativos. Assim, a partir da data indicada, em vez do indicativo "0015" deverão os assinantes de Lisboa marcar o indicativo "04"



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL



PUBLICIMPAR

DL/NACIONAL

MUNDO AUTOMÓVEL

por ARTHUR HAILEY

Uma vez mais o autor de best-seller AEROPORTO deixa os leitores entusiasmados agora com MUNDO AUTOMÓVEL. Um romance que durante 36 semanas esteve à cabeça dos best-sellers na América do Norte

Um volume da COLECÇÃO DE HOJE

O CINEMA

por HENRI AGEL

«Repleto de factos, de quadros e de análises, este volume é o mais profundo estudo, até ao presente, sobre a linguagem do filme... É o manual completo do perfeito cinéfilo». (Ecclesia, Paris).

Além de constituir uma análise objectiva e serena da arte cinematográfica, esta obra, na sua parte final, dá uma ajuda ao educador moderno que vê no cinema um veículo pedagógico fundamental.

436 páginas, incluindo exaustivos índices dos filmes citados, tanto nos títulos originais como nos títulos com que passaram em Portugal, e 36 figuras em extratextos de página inteira.

Um volume da COLECÇÃO HABITAT

Preço de cada um destes livros — 120\$00

Remessas pelo correio à cobrança

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO

Rua Alberto Aires de Gouveia, 27

FLIAL: Av. Almirante Reis, 102-r/c-Dt.º — Lisboa 1

Cento e quarenta e três anos de progresso

Comemora hoje o seu 143.º aniversário a Confeitaria Nacional Fundada em 8 de Dezembro de 1829 por Baltazar Rodrigues Castanheiro, a quem sucedeu seu filho mais novo, também do mesmo nome, a firma ainda hoje pertence à mesma família, que ao longo dos anos tem sabido manter as tradições da casa ao mesmo tempo que a vai apetrechando com os mais modernos sistemas que a técnica tem descoberto para aquela indústria.

Desde sempre foi preocupação dos seus mentores a actualização dos métodos: de Paris e Madrid, Baltazar Rodrigues Castanheiro Jor. mandou vir mestres confeitadores. Ele próprio nas suas viagens pelo estrangeiro, procurou conhecer novas técnicas que permitiram, já então, que a Confeitaria Nacional fosse considerada entre as melhores do País. De tal modo aquela casa se evidenciou dentro do seu ramo, que durante muito anos mereceu a honra de ser a fornecedora da casa real, até à proclamação da República. Medalhas ganhas em exposições em Filadélfia, Viena, Paris e Lisboa são apenas alguns dos muitos motivos de orgulho de quantos nativos da casa trabalham.

O uso de se tirar à sorte um rei, servindo-se de uma fava, vem dos mais remotos tempos pagãos. Em homenagem

aos três Reis Magos os cristãos adoptaram posteriormente este costume durante a festa da Epifania.

Uma fava era introduzida num bolo durante a sua confecção. A pessoa a quem a fava coubesse era considerada o rei da festa. Entendendo que tal costume tinha o seu quê de paganismo tentaram os teólogos abolir-lo. Porém o costume estava já por demais enraizado para que pudesse ser destruído. Os teólogos foram vencidos e o Bolo Rei passou a ser indispensável nas Festas de Ano Bom e Reis Magos de Luis XIV. Novo ataque lhe foi dirigido quando da Revolução Francesa, cujos partidários entendiam que o bolo-rei cheirava a realeza. Gerou-se nova reacção que o próprio Fouchier Tinville teve de acatar, passando o bolo rei a chamar-se bolo dos «sans culottes».

O bolo-rei foi introduzido em Portugal por Baltazar Castanheiro que numa das suas viagens a Paris trouxe a sua receita. Rápidamente obteve um sucesso verdadeiramente espectacular ao ponto de ser desde há muito indispensável nas Festas de Natal e Fim de Ano.

Quando Mouzinho de Albu-

querque capturou Gungunhana, comemorava a Confeitaria Nacional o seu 66.º aniversário. Fabricaram-se então uns bolos, que muito sucesso obtiveram, com o nome do régulo. Escusado será dizer que... eram de chocolate.

Estes são apenas alguns exemplos de como, ao longo dos 143 anos da sua existência, Baltazar Rodrigues Castanheiro e os seus sucessores têm sabido manter a Confeitaria Nacional na vanguarda de uma indústria complexa e que requer dinamismo e imaginação.

Negociação de contrato de trabalho

Realizou-se ontem, nas instalações sindicais da Rua do Alecrim, uma reunião da 5.ª Secção de Actividade «Indústria de Petróleos» do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, à qual estiveram presentes mais de duzentos trabalhadores. Nela foi dado conhecimento, pela Comissão

Sindical encarregada das negociações do Novo Acordo Colectivo de Trabalho, das razões que levam a necessidade de se passar à fase seguinte do processo para realização de um acordo: a tentativa de conciliação.

SEMINÁRIO SOBRE PARTICIPAÇÃO DAS POPULAÇÕES NO SEU DESENVOLVIMENTO

VIANA DO CASTELO, 8 Com a presença de diversas entidades e sob a presidência do secretário de Estado da Juventude e Desportos, decorre na segunda - feira, às 10 e 30, no Teatro Sá de Miranda a sessão de abertura do «Seminário Sobre a Participação das Populações no seu Desenvolvimento», durante a qual o prof. dr. Lúcio Craveiro da Silva fará uma conferência sobre «Cultura, Participação e Desenvolvimento».

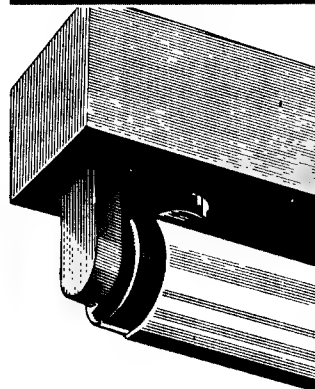
No dia 12, presidirá à sessão na qual será desenvolvido o tema «Experiência de Promoção Social em Curso no Distrito de Coimbra» o

sr. secretário de Estado do Trabalho e Previdência.

A sessão de quarta - feira, às 9 e 30, será presidida pelo sr. secretário de Estado do Agricultura. Nesta sessão far-se-á a análise da experiência que se está a processar numa vasta região das Caldas da Rainha.

Finalmente, a sessão de encerramento, marcada para o dia 14, às 19 e 30, também naquele teatro preside o sr. ministro de Estado Adjunto do Presidente do Conselho. Fará um discurso o presidente da Comissão de Planeamento da Região do Norte, eng. António Eduardo Carneiro.

ILUMINAÇÃO FLUORESCENTE



LÂMPADAS, ARRANCADORES, SUPORTES, BALASTROS E ARMADURAS

J.F.

J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª, Lda

TEL. 654165 * LISBOA

FORÇA AÉREA

COMANDO DA 1.ª REGIÃO AÉREA

CONSELHO ADMINISTRATIVO

CONCURSO PARA ADJUDICAÇÃO DE DESPÉDIO E SOBRAS DE RANCHO DO PESSOAL DO AERÓDROMO BASE N.º 1

Faz-se público que no dia 22 de Dezembro de 1972 pelas 14 horas, no Conselho Administrativo do Comando da 1.ª Região Aérea, instalado no Quartel do Aeródromo Base n.º 1, na Portela (LISBOA) se procederá à arrematação da adjudicação dos desperdícios e sobras de Rancho (Oficiais, Sargentos e praças) abonados pelo Aeródromo Base N.º 1 durante o primeiro Semestre do ano de 1973. As propostas serão entregues neste C. A. até às 16,30 horas do dia 21 de Dezembro de 1972, em envelope fechado e lacrado, todos os dias úteis das 10,00 às 12,00 e das 14,00 às 16,00 horas excepto aos sábados que será das 10,00 às 12,00 horas.

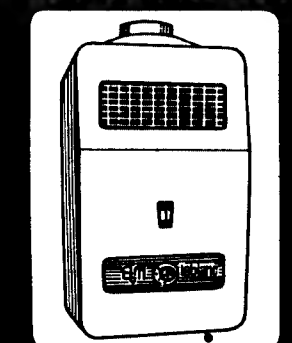
Os depósitos provisórios e definitivos são respectivamente nas importâncias de 1.500\$00 e 3.000\$00. Quartel em Portela, 5 de Dezembro de 1972.

O PRESIDENTE DO C. A.
ARMANDO PAIS GASPAR
CORONEL I. C.

água quente barata

SÓ COM OS INCOMPARÁVEIS ESQUENTADORES FRANCESES

E.L.M. leblanc



MULTIGAS
SEGURANÇA TOTAL
IGNIÇÃO AUTOMÁTICA
MODELOS DE 6, 10 e 13 Lit.

EST. M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
Div. de electrodomésticos
LISBOA-PORTO

novos comboios diários Lisboa-Porto (sem suplemento)



Mais
de 7 horas
úteis
no Porto

Para tratar dos seus negócios, assistir a competições desportivas, passar um dia com a família... ou simplesmente visitar o Porto, utilize o meio de transporte ideal **viaje de comboio!**

Partida de Lisboa às 7 h 35 m
chegada ao Porto às 12 h 40 m

Partida do Porto às 20 h 00 m
chegada a Lisboa às 0 h 45 m

Caminhos de Ferro Portugueses

DL/DESPORTOS



Mendes e Agostinho recebem prémios

A "VOLTA A PORTUGAL" ACABOU ONTEM

Menos de dois meses depois de os resultados da 35.ª Volta a Portugal em bicicleta terem sido homologados, a Sonarte e a Publirama resolveram proceder à cerimónia de distribuição de prémios, durante um jantar que decorreu ontem num dos hotéis da baixa lisboeta. Estiveram presentes, além de Artur Agostinho e Tomé de Barros Queirós, Idalino de Freitas (presidente da Federação de Ciclismo), Aristides Martins (director da corrida) patrocinadores e representantes dos clubes participantes.

A nota mais saliente da cerimónia foi, sem dúvida, o montante de prémios distribuídos: exactamente esc. 481.200\$00, cabendo ao Sporting (e a Joaquim Agostinho) a parte de «leão»: esc. 186.300\$00, dos quais esc. 106.400\$00 foram para o vencedor da prova. Por sua vez, cada um dos clubes participantes recebeu as seguintes quantias: Benfica: esc. 31.900\$00; Caves Messias: esc. 47.200\$00; Ginásio de Tavira: esc. 24.500\$00; Louletano: esc. 3.300\$00; F. C. do Porto: esc. 50.850\$00; Ambar: esc. 16.400\$00; Coelima: esc. 73.150\$00 e Sangalhos: esc. 30.600\$00.

Antes da cerimónia da distribuição dos prémios, Artur Agostinho (em nome da Organização

da prova), salientou o facto de, ao contrário do que já vira escrito em letra de fôrma, de modo algum a Organização está atrasada na distribuição dos prémios: tomando como paralelo o que se passa na «Volta à França», poder-se-ia considerar (inclusive) bastante a tempo, já que os prémios de cada «Tour» apenas serem distribuídos um mês antes de principiar a próxima edição. Foi há cerca de um mês e pouco (salientou) que os resultados foram homologados. Só depois disso, como é natural, pudemos preparar esta cerimónia que, sendo simples, exige muitas contas e muita atenção.

Falando já da 36.ª edição da Volta a Portugal em bicicleta, Artur Agostinho avisou todos de que a prova não será um simples passeio. Como tivessem «descoberto» que havia «montanhas» no nosso país, a próxima «Volta» será bastante dura para todos. Falou ainda do «Grande Prémio Internacional de Sintra», que espera venha a ser, na sua edição de 1973, realmente internacional...

FERNANDO MENDES: NADA SOBRE A BIC TUDO SOBRE A PRÓXIMA TEMPORADA

O primeiro corredor a chegar

foi o benfiquista Fernando Mendes. Nada sei quanto à notícia posta a circular de que iria representar internacionalmente a BIC, na próxima temporada. Cheguei hoje mesmo a Lisboa e ainda não falei com os dirigentes do Benfica. No entanto, estou ao seu dispor para representar quem eles muito bem entenderem. Quanto à minha preparação, pois já me encontro completamente restabelecido da queda que dei na «Volta à França», iniciando os meus treinos na próxima segunda-feira, juntamente com os outros colegas de clube. Já sei que a próxima «Volta» vai ser bastante mais difícil mas, mesmo assim, lá estarei para valorizar ainda mais a vitória do vencedor. Se não for eu a vencê-la... (acrescentou, sorrindo).

Como nota curiosa, o facto de Joaquim Agostinho ter chegado bastante tarde. Marcado o início do jantar para as 20 e 30, eram já 21 horas e o campeão ainda não havia chegado. Alguém, a propósito, comentou certa graça: Está a fazer render o dinheiro que tem para receber...

A propósito, além do quantitativo já referido, Joaquim Agostinho recebeu igualmente esc. 10.000\$00 e um relógio de ouro, pela sua participação (e vitória) no Grande Prémio Internacional de Sintra.

Suborno confirmado no futebol alemão

Um Tribunal alemão confirmou, em Francfort, a suspensão por dois anos de dois antigos jogadores profissionais de futebol da primeira divisão da Alemanha Federal, devido a um caso de suborno.

Klaus Fisher e Juergen Sobieray, ambos do Schalke 04, foram condenados no dia 4 de Novembro a dois anos de suspensão, por um Tribunal disciplinar, acusados de terem aceitado dinheiro de dirigentes do Arminia de Bielefeld, para perder um jogo contra esta equipa. O Schalke, realmente, perdeu o jogo com o Arminia, por 1-0.

O Tribunal civil baseou a decisão no facto de os dois jogadores apresentarem queixa contra um jogador do Arminia (Juergen Neuman) que levantou o caso de suborno. O Tribunal considerou esta iniciativa uma admissão de culpa e recusou o pedido dos jogadores para anular a sentença do tribunal disciplinar, que os suspendera.

Fisher e Sobieray afirmaram que a sentença os impedia de ganharem a vida, como futebolistas profissionais.

Há outros jogadores do Schalke envolvidos neste caso de suborno.

XADREZ:

Petrosian invencível

O antigo campeão mundial de xadrez, Tigran Petrosian, conservou a invencibilidade no torneio internacional de xadrez, a decorrer em Santo António (Texas), ao derrotar o brasileiro Henrique Mecking numa partida que durou nove horas (86 lances) e foi suspensa por duas vezes.

O brasileiro, contudo, perdeu por se ter enganado no número de lances feitos, tendo deixado expirar o limite de tempo.

Esta vitória levou Petrosian ao segundo lugar da classificação geral, «ex-aequo» com o húngaro Lajos Portisch. Ambos

têm nove pontos. O guia da tabela continua a ser o jovem russo Ampoly, Karpov, com 9,5 pontos. Em quarto lugar estão o russo Paul Keres e o jugoslavo Svetozar Gligoric, com 8,5 pontos. Em sexto, com 8 pontos, Bent Larsen (da Dinamarca) e Duncan Suttles (do Canadá). Mecking compartilha o oitavo lugar com Vlastimil Hort, da Checoslováquia, tendo ambos 7,5 pontos.

Estão decorridas treze jornadas deste torneio, dotado com prémios no montante de onze mil dólares (297 contos).

adormeça em Lisboa e acorde em Madrid...

no Lusitânia-Expresso



poupe gastos de hotel, viajando de noite

o meio mais económico de centro a centro das cidades

máxima economia: carruagens-beliches máximo conforto: carruagens-camas climatizadas

de verão, leve consigo o seu carro

ligações para toda a Espanha

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

FRAZIER ACEITA DESFORRA COM CLAY POR TRÊS MILHÕES E MEIO DE DÓLARES

Joe Frazier, campeão do mundo dos pesos «pesados», declarou ontem que poderá conceder uma desforra a Cassius Clay, uns seis meses depois de defrontar George Foreman, no dia 22 de Janeiro. Impõe uma condição: que lhe paguem três milhões e meio de dólares.

«SACO» PORTUGUÊS

O pugilista português Fernando de Carvalho perdeu hoje, por KO ao primeiro «assalto», o combate que disputou com o italiano Gianni Franzolin, na categoria de «pesados», no decorrer de

uma reunião de pugilismo realizada esta noite em Milão.

N. R. Fernando de Carvalho não é conhecido nos meios pugilísticos nacionais. Calcule-se, porém que seja um ultramarino a tentar carreira no boxe europeu. Para começar...

DL/DESPORTOS

ACIDENTE DE VIAÇÃO COM JOGADORES "AZUIS"

Quando vogava tranquila a nau azul e quando o treinador da equipa de Belém se preparava para indicar os elementos que defrontariam o Sporting, no próximo domingo, um acidente de automóvel roubou-lhe por algum tempo um jogador titular, colocando outro em dúvida e pregou um susto num terceiro, toldando um pouco o ambiente no Belenenses.

Foi o caso de Ernesto, Pietra e João Cardoso, que se dirigiam ontem à tarde para o Jamor, no desejo de verem o treino da selecção de juniores. A meio do caminho, chocaram com outro automóvel (seguiam no carro de Ernesto, que conduzia) tendo ficado feridos os dois acompanhantes. Pietra é o mais atingido, com um corte extenso no queixo. João Cardoso, que viajava no banco da retaguarda, sofreu um forte hematoma num tornozelo: mas talvez possa jogar contra o Sporting e foi mesmo indicado por Scopelli para integrar a lista dos dezasseis convocados. Ernesto nada sofreu, para além dos prejuízos no carro.

Os três futebolistas do Belenenses que estiveram hospitalizados, recolheram, a suas casas, prevendo-se que Pietra se man-

tenha afastado dos estádios durante três semanas. Problema maior, em relação à equipa de futebol onde trabalham: Pietra e o defesa esquerdo titular, João Cardoso o seu substituto, pelo que o treinador vai sentir algumas dificuldades em formar o sector defensivo.

OS JUNIORES RECOMEÇAM

Com o Atlético por equipa, treinadora a selecção nacional de juniores recomeçou ontem a sua preparação, visando imediatamente a presença no torneio europeu, em que lhe compete defrontar a Bélgica e a Espanha, nos meses de Fevereiro e Março.

José Augusto apresentou, como team base (o que iniciou o jogo treino): Valter (Sporting); Rosa (Belenenses); Maia da Silva (Benfica); Tô-Zé (Belenenses) e David (Benfica); Barrinha (Belen.); Paulo Rocha (Sport.) e Abreu (Vitória de Guimarães); José Maria (Benf.); Serrano (Leixões) e Palhares (Sport.). Na segunda parte, Ferro substituiu José Maria e Ramalho (Belenenses) rendeu Serrano.

O treino foi muito movimen-

tado e a selecção teve de aplicar-se e jogar bom futebol para resistir ao Atlético, que apresentou a sua primeira categoria e aproveitou para fazer a sessão de conjunto semanal.

SPORTING: NÃO PERES

O assunto Peres-Boavista foi finalmente tratado numa reunião da Direcção do Sporting, mas nada se resolveu de positivo, pelo contrário: os directores dos "leões" fizeram saber, após a sessão, que não dispensam o jogador a título temporário (como o Boavista pretende) e que apenas aceitam propostas concretas de venda da sua "carta" de desvinculação clubista. No entanto, essas propostas nunca poderão ser apreciadas por menos dinheiro do que o pedido ao Vasco da Gama, ou seja, dois mil e quinhentos contos.

BARREIRENSE: PILOTO VOLTA

Regressa Piloto à formação do Barreirense dirigida por Carlos Silva mas, entretanto, Rogério permaneceu em observação no departamento médico do clube. E, embora o brasileiro Lima já tenha retornado aos trabalhos de campo, o técnico não o escolheu para o estágio com vista ao jogo contra a Cuf

(que decorrerá em Setúbal) para o qual estão indigitados Piloto, Serafim, Nelson Faria, José Armando, Abrantes, Cruz, Nelson Reis, Bandeira, Luis Mira, Valter, Patrício, Carlos Mira, João Carlos, José João e José Vicente.

SETÚBALE EM MILÃO

Dirigida por Fernando Pedroso, a comitiva do Vitória de Setúbal parte na próxima segunda-feira para Milão, à procura da segunda defesa das suas pretensões na "Taça U. E. F. A." A não ocorrer qualquer facto anormal no decorrer do jogo de amanhã, perante o União de Coimbra, José Maria Pedroto conta com o seguinte lote de jogadores: Amâncio, Cesar, Arcanjo, Guerreiro, José Torres, José Maria, Duda, Conceição, Vaz, Joaquim Torres, Octávio, Carriço, José Mendes, João Cardoso e Rebelo. A única dúvida: viajará Sabu ou Carlos Cardoso.

RUI DE SOUSA ESTREIA-SE EM FARO

O brasileiro Rui de Sousa, vindo para Portugal pela mão do empresário Luís de Campos, estreia-se perante o Leixões em defesa das cores do Farense. Por outro lado, o treinador Manuel de Oliveira não deve poder contar com a recuperação de Atraca (contusão numa coxa). Assis e Almeida (ressentidos de roturas musculares).

JIM LOPES RESPONDEU AO BEIRA-MAR

Jim Lopes, treinador brasileiro que fora oferecido por um intermediário ao Beira-Mar, com a credencial de ter sido técnico da selecção argentina, do Corinthians e do Palmeiras e apenas pretender 15 contos de reis mensais (sem "luvas") respondeu a um telegrama do clube português pedindo uma verba que em nada se parece com

a indicada inicialmente. Assim, não se afigura fácil a sua vinda para Aveiro.

A PRAGA DAS SOBRETAXAS

Continuam a usar (e abusar) da faculdade das sobretaxas, onerando o preço das bilhetes do futebol, quase em cada domingo que passa. Para a próxima jornada estão marcadas sobretaxas de 50 por cento nos jogos Belenenses-Sporting, União de Tomar-Boavista e Farense-Leixões (1 Divisão) e S. Juanense-Famalicão. Espinho-Fafe, Varzim-Penafiel, Salgueiros-Gil Vicente, Vilanovense-União de Lamas e Académica-Oliveirense (Zona Norte da II) e Almada-Nazarenos, Seixal-Portimonense, Caldas-Olhansense, União de Leiria-Oriental, Sintrense-Torres Novas, Sacavenense-Marinhense, Tramagal-Peniche e Sesimbra-Cova da Piedade (Zona Sul da II Divisão). Com 25 por cento temos Porto-Beira Mar e Guimarães-Montijo (na I Divisão). Na segunda, apenas o Tirsense-Covilhã.

PORTO QUER REFORÇOS

Tendo chegado à conclusão de que com os actuais futebolistas a equipa portista não poderá ir muito longe nas provas oficiais em que participa, os directores do Futebol Clube do Porto pensam em reforços, sendo os dois primeiros indicados o "internacional" brasileiro Everaldo e o argentino Herédia, actualmente impedido de jogar em Espanha.

ÁRBITRO NO BALNEÁRIO

Segundo resolveu a Comissão



Pietra: um acidente rouba-o ao jogo com o Sporting

Central de Arbitros, os seus filiados devem recolher às cabines sempre que uma das equipas resolva passar o período de intervalo nos balneários, como é (aliás) hábito em jogos de futebol. Se, porém, ambas ficarem em campo (como está a acontecer com o Sporting quando joga no Estádio Nacional) o árbitro não se responsabiliza pelo que possa acontecer, devendo dar conhecimento desse facto ao delegado ao jogo. Se ambas as turmas ficarem em campo, o árbitro optará pela solução que lhe parecer melhor: ou fica com eles ou recolhe às suas equipas.

DEMISSÕES EM BRAGA

A Junta Directiva do Sporting de Braga reagiu fortemente ao castigo federativo que lhe interditiou o campo por oito jogos e ameaça demitir-se, num comunicado tornado público. Entretanto, convocou uma Assembleia Geral para tratar do assunto e preparar nova Junta.

AUTOMOBILISMO - Volta ao Algarve

34 equipas estão desde ontem a disputar a prova

Começou ontem à noite a disputar-se a 3.ª Volta ao Algarve, com partidas de Sevilha, Silves e Lisboa, de onde partiu a quase totalidade dos concorrentes. Não compareceram à partida no Parque Eduardo VII, as equipas constituídas por Francisco Romãozinho, António Moraes, em Citroën GS e Armando Santos, Valente Araújo em Datsun 1200, Jorge Nascimento Jorge Alves, em BMW 2002, foram os últimos a partir de Lisboa, apesar de terem o n.º 7, pois estavam indigitados para participarem de Silves. Até Domingo as estradas algarvias vão ser cenário da última competição automóvel de 1.ª categoria deste ovo pertencendo a organização ao Racial Clube de Silves, constituído por um valioso grupo de jovens, entusiastas do sul do país. O mau tempo que se fez sentir à partida aumentará as dificuldades da prova, que os concorrentes consideram difícil e trabalhosa. Entre as três dezenas de participantes, contam-se alguns dos nomes mais valiosos do nosso automobilismo de rallies: Giovanni Salvi Barbosa da

Gama, em Porsche 911 S, António Carlos de Oliveira "Barata", em Datsun 240 Z, Raposo de Magalhães, Luís Pedreira, em Datsun 1200, e Jorge Nascimento Jorge Alves, em BMW 2002, que reúnem o maior favoritismo para se sagrarem vencedores absolutos, embora a presença de outras jovens equipas possa constituir motivo de interesse. A partir da parte desportiva, o Racial Clube, não descurou o aspecto social, que permitirá agradável confraternização entre todos os concorrentes. No próximo ano a Volta ao Algarve, pontuará pela primeira vez para o Campeonato Nacional de Rallies, facto de salientar.

A hora de fecharmos o nosso jornal, os concorrentes já chegaram a Faro, onde concluíram a 1.ª etapa comum, após se terem concentrado em Castro Verde. Hoje às 20 horas os concorrentes ainda em prova iniciam a 2.ª etapa, chegando a Lagos às 7 h 15 de amanhã. Nesta 2.ª etapa serão disputadas duas provas de classificação: uma em Fôia, à 1 h 28 de amanhã e a outra às 5 e 26 em Aljezur.



Os convocados para a selecção nacional de juniores com os técnicos José Augusto e Peres Bandeira

O "DIÁRIO DE LISBOA" é vendido no "Beiral das Andorinhas" Chaves Neto, Ld.ª R. Pedro Alvares Cabral, 15 MONTEGORDO - ALGARVE

nova

couraça

**nova frescura!
novo prazer
de lavar os dentes!**

A nova Pasta Couraça
- agora com cálcio - maior protecção
e beleza para os seus dentes!

couraça

DL/DESPORTOS

EM TODAS

BRIDGE NO ALVOR

Nos salões do hotel local, prosseguiu, na Praia do Alvor, a quinta «Semana Internacional de Bridge». No torneio de pares-mistos, os melhores classificados foram Carlos Debonnaire-Maria Beatriz Monteiro dos Santos, Carmen Arantes e Oliveira-José Carlos Arantes e Oliveira e Maria Nobre de Costa-Manuel Costa Antunes.

BENFICA EM MONTARGIL

Um misto do Sport Lisboa e Benfica visita esta tarde Montargil, para defrontar a equipa de futebol da Casa de Povo daquela vila, em jogo cuja receita se destina à Misericórdia local.

RÂGUEBI EM COIMBRA

O Râgby Clube de Coimbra comemora hoje o seu primeiro aniversário. De manhã, o Estádio Universitário na cidade foi palco de demonstrações raguebistas por parte de todos os esca-

lões que praticam, em Coimbra, a modalidade. Após um almoço de confraternização efectua-se um «Magusto de convívio», na sede do Rugby Clube (Bairro de Sousa Pinto, n.º 17).

BOXEUR DO ANO

O argentino Carlos Monzon, campeão mundial dos «Médios», foi proclamado o «boxeur do ano» pelo Conselho Mundial de Boxe. O Conselho, por outro lado, concedeu uma menção honorífica a Cassius Clay pelo impulso que deu ao boxe na categoria dos «pesados» no decurso deste ano.

TREINADOR

Manuel Henrique Bravo, treinador de hóquei em campo do Benfica, foi punido pela Federação daquele desporto em suspensão por 15 dias.

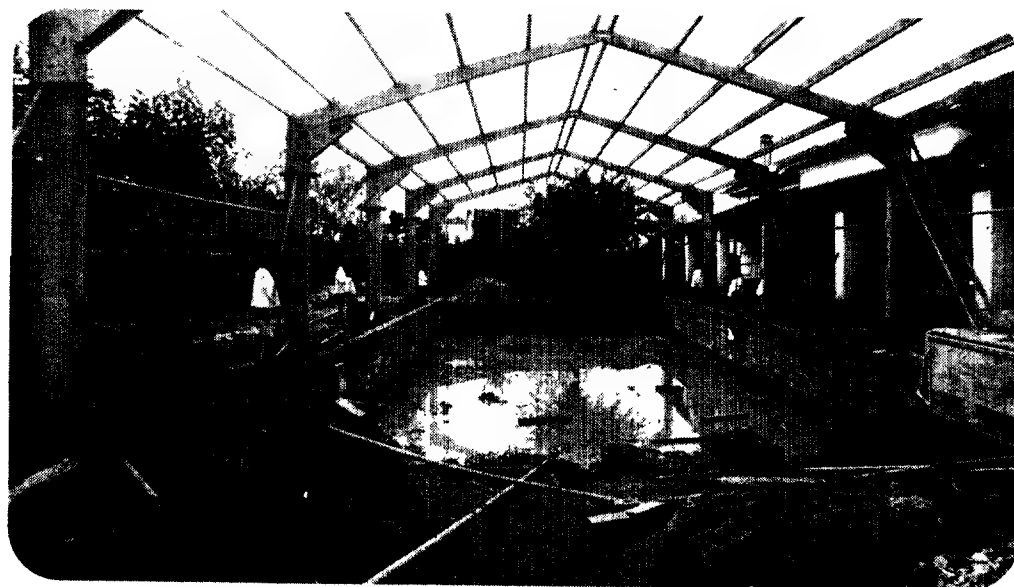
MUDAR DE EMBLEMA

Mais uma leva de transferências no basquete português. As mais salientes: Vitor Dias (do Atlético) para o Nacional

de Natação, José Farelle Neves (do Galitos) para a Académica de Coimbra, Fernando Calouro (do Figueirense) para o C.D.U.L., Ezequiel Pinho (do Al-gés e Dafundo) para o Ateneu, Afonso Ribeiro da Silva (do Figueirense) para o Sacavenense, Armando Jorge (dos Combatentes) para o Casa Pia, Lameiras Fernandes (do Queluz) para a Académica da Amadora, Mano Azul (do C.D.U.L.) para o CIF e Carlos Felgueiras Leal (do Sporting de Lourenço Marques) para o Sporting Clube de Portugal.

A CAL NOS CAMPOS

O Governador de Segóvia (Espanha) mandou fechar o campo de futebol onde 56 jogadores sofreram queimaduras de primeiro e segundo grau, em encontros disputados na passada semana. Quatro dos jogadores (todos amadores) ainda estão hospitalizados. As queimaduras foram causadas por uma camada de cal viva que fora aplicada para combater a humidade do terreno.



CONDEIXA TEM PISCINA

O exemplo que constitui o aparecimento duma piscina em Condeixa, podia servir de modelo a todo o espaço nacional.

Uma Câmara Municipal com vontade de fazer coisas, uma família ilustre e ligada à terra, um pátio da Escola Primária disponível e o Fundo do Fomento do Desporto a dar uma ajudi-

nha: eis a receita que pode ser multiplicada as vezes que forem necessárias.

Nem todas as terras terão um presidente como o dr. Manuel Folhadela ou uma família como a Casa Sotto Mayor-Matoso. Mas, valeria a pena tentar. E nem seria difícil: a piscina de Condeixa levará 30 dias a cons-

truir e custará à volta de 300 contos.

Piscina coberta e aquecida (que não se vê da estrada) fica a 3 metros da Escola Primária Feminina, a 30 metros do Ciclo Preparatório e a 100 da Escola Primária Masculina.

Parabéns, miúdos de Condeixa.

Dani: Xeque ao futebol do Sporting

«Depois de tudo o que se passou comigo no Sporting, só posso concluir que durante este tempo andaram a brincar comigo» — declarou o ex-sportinguista Dani ao trisemanário «Record», numa entrevista que certamente fará moça, tal a

O Mário Lino. Mas, este tem o grande inconveniente de ser um treinador barato.

Como se sabe, Dani tinha estado afastado da equipa do Sporting desde que em Belgrado chegou, fora de horas ao hotel, acompanhado de Damas

cantes portugueses em acção. Dani foi «alguém» no Sporting; e ganhou um campeonato nacional como titular, na equipa de Otto Glória e Juca. Nas suas declarações pormenoriza mais alguns aspectos da vida actual do futebol leonino. Diz, nomeadamente:

«Juca e Otto Glória foram os homens que mais me impressionaram e aos quais devo tudo o que aprendi até hoje. Ronnie Allen é um técnico que não faz treinos de conjunto. Até eu vir para Coimbra fez apenas dois ou três treinos de conjunto, porque eu e os meus colegas começamos a fazer-lhe ver que sem treinos de conjunto não havia equipa.»

Sobre Manuel Marques, o massagista que é unanimemente conceituado:

«Passou-se uma cena no avião em que seguíamos para Angola. Manuel Marques tinha entrado no avião primeiro que todos os membros da comitiva. Allen disse-lhe: «Primeiro os jogadores e tu és o último. Se não, voltas para trás». A partir daí, as divergências entre ambos começaram a ser o «pão nosso de cada dia» e Manuel Marques foi-se afastando, demonstrando mesmo pouco interesse em acompanhar a equipa nos jogos fora.»

A estas opiniões de Dani, juntamos apenas um comentário. Descontado o ressentimento natural de quem sai de um lado por se sentir incompreendido, era importante que alguém trouxesse a claro o que se sabe latente no Sporting desde há alguns meses. Só que isso nunca poderia acontecer, vindo de um futebolista em actividade no clube. Pelas regulamentações em vigor no futebol cá da terra, quem se atrevesse a tal sujeitava-se imediatamente a multas e castigos que, na realidade, são permitidos e utilizados na generalidade dos clubes. Esperamos, porém, que um dos membros da direcção sportinguista venha a ter o direito de explicar a situação.



Quasi na despedida do Sporting

escarpelização do Departamento de Futebol do Sporting. Referindo-se aos técnicos que ultimamente têm passado por Alvalade, Dani diz:

«Nem Fernando Vaz nem Ronnie Allen têm categoria para treinar uma equipa como a do Sporting (...). Para cúmulo, o Sporting tem lá um treinador que sabe e pode servir as maiores aspirações do clube.

e Alvaro Jorge. Comentando o caso, e ao abandonar o clube, garante: «Tudo se arranhou com o Damas pois ele é o «maior» e aí do Sporting se lhe fizesse o mesmo que me fez a mim.»

Dani concedeu igualmente uma entrevista ao jornal «A Bola»: deve-se recordar que, embora esteja neste momento fora do lote dos melhores prati-

ARROLAMENTO GERAL DE GADOS



A VERDADE É COMUM PARA O BEM DE TODOS E DE CADA UM

Um sector importante da economia nacional depende da sua sinceridade. Responda abertamente e sem rodeios ao nosso arrolamento geral de gados. Estará, apenas, a ajudar-se a si próprio.

Obrigado

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA

ACHADOS ARQUEOLÓGICOS

LOULE Quando no sítio das Águas Frias, na freguesia de Alte um agricultor lavrava a terra com charrua e tractor, foi levantada a ponta de um enorme laje, a qual, uma vez desviada, deixou a descoberto um buraco que lhe despertou a curiosidade. Com o auxílio de outro lavrador, levantou a pedra e deparou-se-lhe uma sepultura antiga, revestida de lajes e onde se encontrava um esqueleto, com uma corrente sobre o peito e uma bilha de duas asas e trinta centímetros de altura, ao lado.

A bilha e a corrente foram recolhidas no pequeno museu de Alte.

«JORNAL DO BRASIL» E A ECONOMIA DE PORTUGAL

O «Jornal do Brasil», um dos maiores diários do país irmão, acaba de publicar um suplemento dedicado à economia portuguesa e às suas relações comerciais com o Brasil e o intercâmbio com a África.

O suplemento, que apresenta uma panorâmica bastante desenvolvida e atenta às realidades portuguesas, foi elaborado pelo representante daquele órgão informativo em Portugal - o nosso camarada Irineu Garcia.



Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	30-11-72	7-12-72	Desvio %
GERAL	211,2	217,3	+ 2,9
METROPOLITANAS	217,7	225,2	+ 3,4
Bancárias	568,7	589,3	+ 3,6
Eléctricas	82,4	83,5	+ 1,3
Industriais	163,8	172,7	+ 5,4
Diversas	187,0	188,8	+ 1,0
ULTRAMARINAS	163,2	159,4	- 2,3
Angolanas	169,4	165,1	- 2,5
Moçambicanas	91,7	93,8	+ 2,3

EXCURSÕES CP

Sugerem-lhe MADRID

cidade cheia de atractivos no Outono

- Diariamente, dois estilos de viagem: «Lusitânia-Expresso» (de cama ou «couchette») ou comboio «TER» (ar condicionado, cómodo, panorâmico).
- Hotel incluído em Madrid, transferências, assistência, etc.

PREÇOS DESDE 820\$00

Informações e folhetos descritivos:

ESTAÇÃO DE LISBOA - ROSSIO
ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA
RUA DO ARSENAL, 124 - 1.º — LISBOA

Organização tel. 36 75 29

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

televisão

HOJE

1.º Programa (22.05)

Série do Oeste
«OS HOMENS DE SHILOH»
Com interpretação de James Drury, Joseph Cotteu e Alves Moorehad

2.º Programa (22.05)

SÉRIE SOCIAL
RANDALL E HOPKIRK
O Egiptódio de hoje intitula-se «Os Patifes denunciam-se» e terá como interpretes principais Mike Pratt, Kenneth Cope e Annett André

MADEIRA SIEMENS

O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Período

1.º Programa

12.30 Abertura e missa do dia da Imaculada Conceição
13.10 Feminino singular
13.20 Arnie
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Conheço o Portugal Desconhecido
14.15 Logo a noite

2.º Período

19.30 Telejornal-2.ª edição
19.45 TV Palco
20.15 Carlaz TV
20.45 Histórias da música 20.55 Cinema
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.05 Os homens de Shiloh
23.30 Telejornal - 4.ª edição
23.45 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Varia
21.00 Arnie
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 «Randall e Hopkirk»
22.50 Documentário
23.45 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 O caso da semana
13.15 Viver no campo
13.45 Telejornal - 1.ª Edição
14.00 Do la si
14.25 Hoje pode ver
14.35 O Mundo à nossa Volta
15.50 Danças e cantares
15.55 Reportagem do exterior
17.40 Nós as mulheres
17.30 Programa feminino
17.55 As flores e o seu mundo
18.35 Amoral Neto-Repórter
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 E a vida continua
20.00 Movimento
21.00 Se bem me lembro
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 A rapariga de Avinhão
22.30 Convívio musical
23.20 Telejornal - 4.ª edição
23.45 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O caso da semana
21.00 Viver no campo
21.30 Telejornal
22.00 Noite de cinema — «Perdeu-se um marido»

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado ou encoberto e o vento era moderado dos quadrantes do Oeste; chovia em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

PORTO	13º
P. DOURADAS	6º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	15º
FARO	16º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE
Máxima 17,2º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 15º
Atmosfera 11º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.27 3,8 m	11.03 1,0 m
17.48 3,6 m	23.12 1,1 m

Dia 9

5.59 3,8 m	11.39 1,0 m
18.21 3,8 m	23.48 1,1 m

Dia 10

6.33 3,7 m	
18.56 3,4 m	12.18 1,1 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento moderado de Noroeste; períodos de chuva ou nevoeiro.

Tem moedas antigas para vender?

Quer ampliar a sua colecção?

Deseja conhecer a maior colecção de moedas portuguesas (cerca de 5.000 exemplares)?

Consulte o DEPARTAMENTO de NUMISMÁTICA do
BANCO PINTO DE MAGALHÃES



AMANHÃ

NAScer AS 8.41
OCASo AS 18.15



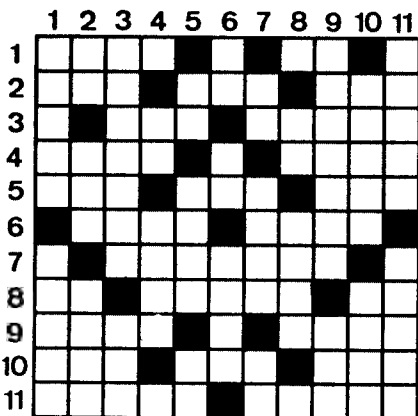
DIA 13 DIA 20 DIA 27 DIA 8

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 10275

HORIZONTAIS:

- Aquele que. Neste momento.
- Cidade da Alemanha. Tempo do verbo ir. Recusa
- Progenitor. Poeta francês que publicou versos líricos, dramas em verso e obras em prosa.
- Rates. Mastigar.
- Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Agueda. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Liga.
- Nome de peixe. Jarro (planta)
- O mesmo que teimar.
- Artigo definido Que dura um ano. Duzentos em romano.
- Tragédia de Shakespeare Cordeiro.
- Irmã da mãe. Utensílios domésticos. Oásis.
- Cidade da Suíça. Casamento vantajoso (pop)



VERTICAIS:

- Tenciono Retrocede
- Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Vila e sede do concelho (Guarda)
- Reduz a pasta Rio da Suíça.
- Artigo definido Joiejar
- Li Assim seja Plutónio (s. q.)
- Bário (s. q.) Tempo do verbo ir Cada uma das épocas cronológicas ou idades do Mundo, da cosmologia indiana
- Prefixo de negação Lodo. Escândio (s. q.)
- Antes do meio-dia. Esmaga
- Unidade monetária de Angola Em as.
- Limpio metais Chiada.
- Costumara Assanho

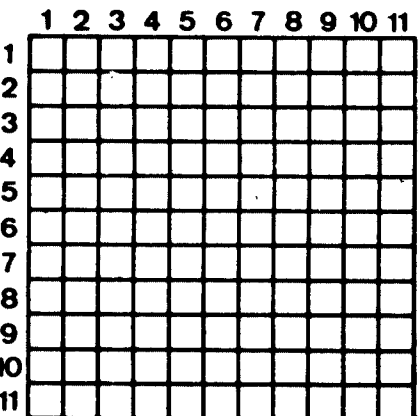
Resolva completamente este problema? Procure agora como segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6431

HORIZONTAIS:

- Tirano
- Fruto da amoreira. Tempo do verbo ser.
- Leito Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia (pl.)
- Apelido. Proposição. Camareira
- Ser Freguesia do concelho de Barcelos.
- Nome de homem.
- Muda. Cidade de Itália.
- Prefixo de negação. Reis.
- Fecha as asas para descer mais depressa. Pronome pessoal Pedras de moncho. Pronome indefinido. Dá massagens a
- Formais em alas. Tempo do verbo ser.



VERTICAIS:

- Apanha Vê
- Oportunidade. Plantio de amieiros.
- Refrear. Nome de mulher
- Estava Grupo de três Pronome pessoal
- Apelido Rio de França Em as
- Crença Compaixão.
- Artigo definido. Saco de couro ou de pano, fechado geralmente com cadeado. Sadias.
- Corda de reboque Passados Pronome pessoal.
- Abrigos. Grande quantidade.
- Um dos Estados da América do Norte. Mudança
- Pronome demonstrativo. Frutas secas, especialmente uvas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10274

HORIZONTAIS:

- MORRE. Dar.
- Única. Anela.
- Eira. Amur
- Mar. Ana Ogá
- Lastimara
- Sei. Uso.
- Es. Irmãs Co
- Morta Regar
- Lua. Sair
- Dai Por Tre
- Erada Atoar

VERTICAIS:

- QUEM TEM DE
- Nal. Solar
- Miras. Ruia.
- Oca. Seita.
- Ra. Atira. Pá
- Uni. Fó.
- Ea. Amuar. Rã.
- Na Asses
- Demoro. Gato.
- Aluga. Cairá.
- Rara. MORRER

Proverbio: MORRE QUEM TEM DE MORRER.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6430

HORIZONTAIS:

- Catalunha
- Ara Não
- Os. Armam Or
- Barco Mosca
- Acua Rias.
- Aire. Laos
- Sai
- Rã Átomo Pr
- Norma Osseo
- Atua Saca
- Loira Bolas

VERTICAIS:

- Soba. Arnal.
- Saca Aoto
- Aa Ruim. Rui
- Traçar. Amar
- Aaro. Esta
- Ao
- Unam Limo
- Namora. Osso
- Hó Siou Sal
- Ocas. Peca
- Grás Proas.

EMISSION 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário e melodias do cinema Rodésia 72
16.30 Convívio programa da juventude
18.05 Ao encontro da melodia
18.30 Forças Armadas
19.10 Passatempo musical
19.30 Recordar e viver, por Maria Natália Bispo
20.20 O guitarrista Franz Löffler
20.30 0.º episódio do folhetim «Amar os Outros» (A Vida de S. Vicente de Paula)
20.50 Solos de órgão
21.00 «A Virgem e o menino», alocução pelo Cardeal Cerejeira
21.15 Programa pelo coral do seminário maior de Évora, dirigido pelo conego dr. José Augusto Alegria
21.35 Língua portuguesa, pelo dr. Antonio Dias Miguel
21.45 Ao sabor da fantasia
22.00 Páginas do Natal
22.10 Música da Europa
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia
00.00 De um dia para o outro (cont.)
00.30 Junção (entra o MF de Lisboa) diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio universidade
00.30 Junção com o programa

2.º Programa

16.00 Ciclo do barroco italiano

16.45 Música de vanguarda Visage (Luciano Berio)
17.07 Solos de cravo
17.30 O compositor do mês Benjamin Britten
19.00 Música e músicos portugueses, por Nuno Barreiros
20.00 Diário sonoro
20.20 Música de arco
20.30 Concerto pelo coro do círculo português de ópera
21.00 Concertos da Emissora Nacional repetição do 6.º concerto da série, realizado no Tivoli
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

Estereofónico - MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Obras de Dvorak
23.10 Obras de Haydn Beethoven e Berlioz
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.04 Programa CDC
18.00 Noticiário
18.02/21.00 Programa Movimento
20.00 Divagando
21.00/24.00 Quadrante 2-9-0
21.03 Portugal além da Europa
21.15 Música para meditar
21.ew Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Rubrica policial do inspector Varatojo
23.30 PBX
02.00 A noite e nossa

06.00 Diário rural
07.00 Talismã
Modulação de frequência
16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.00 Noticiário
19.04 Verice
21.02 Boa noite em FM
22.0w Programa à Gó-Gó
23.00 Noticiário, programa à Gó-Gó (continuação)
0200 Em órbita dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho
Rádio Renascença
16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.20 Boletim Litúrgico
18.30 Terço e Missa vespertina da Basílica dos Martires
19.50 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca b22 30 Esquema. 3
23.05 A 23.ª hora
03.00 Sinfonia 72
EMISSIONES ASSOCIADOS DE LISBOA
RÁDIO GRAÇA
Das 6.00 às 0.00 e das 4.30 as 7.00
RÁDIO PENINSULAR
Das 0.00 às 2.00 e das 9.30 as 22.00
CLUBE RADIOFONICO DE PORTUGAL
Das 2.00 às 4.30
RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 7.00 às 9.30 e das 22.00 as 2.00

Teatros e serviços

LISBOA

AJUDA
Moura, Travessa da Memória, 55 (Tel. 630944)

ALCANTARA
Bairro, Rua Prior do Crato, 25 (Tel. 661321)

ALVALADE
Zil, Avenida da Igreja, 9-D (Tel. 711780); S. João de Deus, Rua Pedro Ivo, 1-A (Tel. 725140); Roma, Avenida de Roma, 85-B (Tel. 772466)

AMOREIRAS
Britânica, Travessa da Légua da Póvoa, 5-B (Tel. 689250)

ANJOS
Confiança, Avenida Almirante Reis, 46 (Tel. 821653); Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A (Tel. 831504)

AREIRO
Garantia, Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (Tel. 727300); Imperial, Avenida Guerra Junqueiro, 30-B (Tel. 726860)

BAIRRO ALTO
Barreto, Rua do Loreto, 30 (Tel. 327284)

BAIRRO DA ENCARNÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Tel. 311216)

BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, Rua B, 75-A (Tel. 683694)

BAIXA
Teixeira Lopes, Rua Áurea, 154 (Tel. 324816); Oliveira, Rua da Prata, 240 (Tel. 321415)

BENFICA
Alegria, Estrada de Benfca, 180-A (Tel. 780511); Lavínia, Rua Eng. Paulo de Barros (ex-Rua C, à Rua da Casquinha), 28-A (Tel. 708242); União, Estrada de Benfca, 592/4 (Tel. 700092)

CAMINHOS DE FERRO
Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90 (Tel. 847019)

CAMPO DE OURIQUE
Lobel, Rua Infância 16, 98-B (Tel. 688807); União, Rua Saraiva de Carvalho, 145-F (Tel. 683643)

CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11 (Tel. 682610)

CASTELO
Ziler, Rua de S. Tomé, 54 (Tel. 862835)

CHELAS
Banha, Estrada de Chelas, 173 (Tel. 382241)

ENTRECAMPOS
Alcantara, Avenida da República, 74-A (Tel. 771379)

ESTEFÂNIA
Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (Tel. 45578)

ESTRELA
Andrade Ribeiro, Avenida Infante Santo, 66-B (Tel. 666971)

LAPA
Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 75 (Tel. 790480); Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 791131)

OLIVAIS
Olvais, Rua Alves Gouveia, 19 (Tel. 311237)

PICHELEIRA

Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (Tel. 728395-720703)

PICOAS
Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (Tel. 553468)

POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zólimo Pedroso, 11 (Tel. 381136)

REGO
Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 771873)

SANTA APOLÓNIA
Fernandes, Rua de S. José, 187 (Tel. 326476)

SANTO AMARO
Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões 42-B (Tel. 638625); Biotiflar, Rua D. João de Castro, 27-B (Tel. 638824)

S. BENTO
Castro (Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 660513)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1 (Tel. 48642)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. Antonio dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234000)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA
Magalhães, R. Capitão Leal, 8-A (Tel. 270242)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 74 (Tel. 224302)

BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 227322)

COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Barras, 50-A (Tel. 276082)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Tel. 229471)

SETUBAL
Costa, L. da Misericórdia (Tel. 22760); Brasil, P. do Brasil (Tel. 24788)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho (Tel. 228560)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 22070)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)

OEIRAS
Alcantara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro-Lote 10 (Tel. 243069)

PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Tel. 247204)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Tel. 263052)

ESTORIL

Parque, Arcadas do Parque, 3 (Tel. 2609)

CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 4 (Tel. 28044); Cascais, R. Conde de Monte Real-B, Caixas (Tel. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I-Lote 46-B, 2º Janeiro (Tel. 932756); Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740); Jardim, Av. Conde de Oeiras, Loja X-1-Reboleira (Tel. 938424)

DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)

VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530)

QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 5 (Tel. 950043); Queluz, Av. Miguel Bombarda, 23-A (Tel. 95841)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS
Quimília, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 290012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA
Marráz, L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058)

COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

PORTO

2.º TURNO

SUB-TURNO A
Batalha (da), Praça da Batalha, 26; Campo (do), Praça da República, 118; Costa Cabral, Rua Costa Cabral, 1832; Fonte da Moura, Rua de Tânger, 1463; Invicta, Rua do Bonfim, 331

SUB-TURNO B
Barros, Rua do Bonjardim, 1292; Fátima, Rua Oliv. Monteiro, 475; Garantia, Rua Fernandes Tomás, 696; Gomes, Rua Matias de Albuquerque, 243; Sá, Rua Vale Formoso, 181; Sarabando, Largo dos Lóios, 36

COIMBRA

Olvais, R. Bernardo de Albuquerque, 159-tel. 22804; Universal, Pr. 8 de Maio, 35-tel. 23744; Adriana, Pr. 8 DA República, 20-22-tel. 23609



cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.00-18.15-21.30
(Grupo C-14 anos)
7.ª Semana de êxito «UM VIOLINO NO TELHADO» Ecran gigante, som estereofónico, de 4 bandas magnéticas

SATÉLITE (Tel. 561632)
15.00-17.00-19.30-21.45
(Grupo C-14 anos)
2.ª Semana
A teoria e a prática do cinema aplicado na História «ALEXANDRE NEVSKI» de Eisenstein com Nicolai Tcherkassov

AVIZ (Tel. 47163)
15.30-18.30-21.45
(Grupo B - 10 anos)
46.ª Semana de recorde de exhibições em Portugal «TRINITY» - Cow-boy insolente, com Terence Hill e Bud Spencer - Colorscope

TIVOLI (Tel. 50595)
14.30-18.00-21.30
13.ª Semana
A Paramount apresenta «O PADRINHO»
(Grupo D - 18 anos)

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 - 18.30 - 21.30
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana
«O PECADO», com Sophia Loren (Metro-Alameda)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.00-17.00-19.00-21.45
(Grupo C-14 anos) 2.ª Semana
A obra-prima de Robert Rossellini «A TOMADA DO PODER POR LUIS XIV» (Metro-Alameda)

LYS (Tel. 48560)
14.45 - 18.30 - 21.00
(Grupo D - 18 anos)
6.ª Semana em continuação de estreia «FRENZY» - Perigo na noite, em complemento: «UMA VIÚVA DE OURO»

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D-18 anos)
9.ª Semana de êxito.
Lino Ventura, Jacques Brel, Charles Denner no inesperado filme em Eastmancolor «AVENTURA É AVENTURA» o último e mais discutido êxito de Claude Lelouch (Metro Estação Picoas)
Amanhã às 00.30
(Grupo D - 18 anos)
Novo ciclo «Sorriso na Madrugada» Debbie Reynolds e James Gardner na comédia «EM PONTO DE REBUÇADO»

S. JORGE (Tel. 54154159)
15.15-18.15 e 21.30
Sensacional 3.ª Semana
«ATE A MATERNIDADE»
Nao perca esta espantosa comédia Grupo D 18 anos

LONDRES (Tel. 731313)
3 sessões - 14.00 - 19.00 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Colorido Liza Minelli - a estrela do ano «CABARET» - Adeus Berlim - 3.ª Semana
Hoje às 00.15 - Adultos
«CASAMENTO ESCANDALOSO» com Gary Grant e Katharine Hepburn
Snack-bar «The Flag» o melhor encontro gastronómico

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo A - 6 anos)
«EGLANTINE» com Valentine Tessier, Claude Dauphin e Odile Versois

CONDES (Tel. 322523/326710)
4 sessões diárias - 14.15-16.30 - 18.45 e 21.45
(Grupo B - 10 anos)
Louis de Funès e Yves Montand em «A MANIA DAS GRANDEZAS» A loucura feita cinema

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
O filme realizado por Roman Gary «KILL» (Por quem não pode haver piedade) Hoje às 18.30 Tarde infantil
(Grupo A - 6 anos)
«A PATADA DOS OVOS DE OURO»

ODEON (Tel. 326253)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Alfredo Landa, Ira Fustenberg e Silva Koscina em «NÃO DESEJAS A MULHER DO DELICADINHO»
Um escândalo em graça brejeira

CASINO ESTORIL (Tel. 264621/264946)
15.30 - 18.30 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«FOGO SAGRADO»

IMPERIAL (Tel. 821933)
14.45 e 21.00
(Grupo C - 14 anos)
«UM DIA NA VIDA DE IVAN DENISOVICH» e em complemento «NOITE DE VIOLENCIA»
18.30 (M 6 anos)
«ASTÉRIX E CLEÓPATRA»
Desenhos animados coloridos (Metropolitano - Arroios-P. Chile)

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«CURVAS NA ZONA» e em complemento OS DOUTOS DO CRIME

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
O filme brutal de acção explosiva «SARTANA ESTA DE VOLTA» com John Carko e Klaus Kinski - Feras humanas à solta

BERNA (Tel. 776098)
14.30 - 18.00 - 21.30
13.ª Semana
A Paramount apresenta «O PADRINHO» Grupo D 18 anos

ROMA (Tel. 727778)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
«MACEDÓNIA A MULHER MODELO» com Michele Mercier e Pierre Brasseur Eastmancolor

EDEN (Tel. 320768)
15.30-18.30-21.45-2.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Raquel Welsh em «HANNIE CAUDER»

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
6.ª Semana
Um filme de Roman Polanski «MACBETH» com John Finch, Francesca Anis e Martin Shaw colorido. O filme começa a projectar-se 5 minutos depois dos horários
Amanhã às 00.30
(Grupo D - 18 anos)
«MACEDÓNIS - A mulher Modelo»

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
Louis de Funès e Yves Montand tem «A MANIA DAS GRANDEZAS» A loucura feita cinema

APOLLO 70 (Tel. 763319)
15.00-18.15 e 21.45
Technicolor - Grupo D 18 anos
Um filme de John Cassavetes: 5.ª Semana «TEMPO DE AMAR» com Seymour Cassel e Gena Rowlands
Hoje às 00.30 - O riso da Mai Noite
(Grupo D - 18 anos)
«UM MARIDO INFIEL» com Jean Yanne e Françoise Fabian

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COLISEU
21.30 Grupo B (10 anos)
3.ª Companhia Internacional de Circo

TRINDADE
21.45 (18 anos)
«Hedda Gabler»

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«Freud o princípio e o fim»

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (14 anos)
«A Cama dos Comuns»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»

COMUNA
21.45 (14 anos)
«Para onde is?»

GIL VICENTE
22.00 (18 anos)
«As criadas»

VILLARET
20.45 e 23.00 (14 anos)
«Sua Excelência o Pendura»

A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«E o fim da macacada»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
19.00 (14 anos)
«Lobo Vermelho»

CINEARTE
21.00 (14 anos)
«Camelot»

PARIS
21.00 (10 anos)
«A Grande evasão»

JARDIM CINEMA
21.00 (10 anos)
«O Distraído»

MOSCAVIDE
21.30 (10 anos) «As rodas da loucura»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«O Golpe»

MAYER
21.00 (10 anos)
«A Família Robinson»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras Cine
21.00 (8 anos)
«Shaft, Matia em Nova Iorque»

PAREDE
Royal Cine
21.5 (10 anos)
«O Pirata vermelho»

ESTORIL
Casino
7.00 - 21.30 (8 anos)
«Fogo sagrado»

Palácio
21.30 (8 anos)
«Noite de pavor»

CASCAIS
S. José
21.30 (10 anos)
«Os azares de um homem de sorte»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.5 (14 anos)
«Os 7 ladrões da cidade»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (8 anos)
«O Assalto»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (8 anos)
«As Rainhas do Petróleo»

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Verão 42»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.5 (4 anos)
«Siga aquele camelo»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.5 (10 anos)
«Água negra o cossaco»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«Estrada da vida»

BARREIRO
Cine-Barreirense
21.00 (18 anos)
«A Mulher mais bela»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Encruzinhada para uma Freira» e «Não Provquem a Rita»

ESTÚDIO

21.30 (18 anos)
«Aventura é Aventura»

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«Isto é espectáculo»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«O Padrinho»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«História de uma traição»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«As mãos do estirpador»

OLÍMPIA
21.30 (10 anos)
«O Pintor Vermelho»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Macbeth»

TRINDADE

21.30
Até à... Maternidade»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«O Padrinho»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Amarga experiência»

RIVOLI
21.30 (14 anos)
«O forasteiro invencível»

JULIO DINIZ
21.30 (10 anos)
«Trinidade cow-boy insolente»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (14 anos)
«Festival Internacional de Magia»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Frenzy» Perigo na noite

GIL VICENTE
21.00 (10 anos)
«Os Piratas do Arquipélago»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«História imortal»

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«Um sonho de...»

BARS BOITES RESTAURANTES TÍPICOS DANCINGS

PRÍNCIPE NEGRO — Dancing com variedades Calçada da Glória, 2 Tel. 368987

EL CID — Dancing com o conjunto «X 4» Rua Bernardo Lima, 18-A (Ao Conde Redondo), Tel. 560538

FANTASMA — Dancing-Caveau com variedades — Ballet Leny Dancer's Show todas as noites uma atracção surpresa. Rua Gomes Freire, 145-B. Aberto todos os dias até às 05.00

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinees» todos os dias. Encerra aos domingos. Avenida Duque de Loulé, 69. Tel. 534117.

D. QUIXOTE — António Alberto (To-Bé), Virgílio Chaves, Alberto até às 5 h da madrugada. Rua da Trindade, 9 Tel. 327109. Encerra aos domingos.

HIPOPOTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Tel. 48384.

SANZALA — Dancing. Duo Ouro Negro e Conjunto Blackground Jantares e ceias até às 5 da manhã. Av. Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Tel. 790177.

NINA — Dancing com atracções Rua Paiva de Andrade, 7-13 Tel. 74659/368197

IDEGA MACHADO — Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amodeo, Tina Ferreira, Fernando Maurício Fados de Coimbra por Loubet Bravo, Armando Hilário, Tocam Liberto Conde, Rafael Marques e José Vitela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

LUSO — Grande elenco de folclore. fado de Lisboa por Augusta Ermininda e José Luis Tomar, fado de Coimbra por Américo Silva. Em fado castiço Cristina Maria Travessa da Queimada, 10 Tel. 362889. Aberto todos os dias.

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana. Tocam: Carvalhinho e Júlio Gomes. Os Arajutos. Folclore pelos Cinco. Típicos de Vila Franca de Xira. Encerra às 2.ª feiras. Rua da Barroca, 133 Tel. 369760

FRAGATA REAL — Maria Valejo, Maria João Nelo e Joaquim Campos em Fado Lisboa, João Queiroz em Fado Coimbra, acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natália Desejos e João Cabral. Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Tel. 668552

CACO — Dancing c/música ambiente com singular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

FORCADO — Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira. Ar condicionado. Rua da Rosa, 221-Teléfono 368579.

BICO DOURADO — Boite de nuit, atracções internacionais, das 01 h. e 30 às 03 h. e 30. R. da Misericórdia, 12 Tel. 368649.

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva, hoje e sempre Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11 Encerra aos domingos Tel. 320164

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.

CLUB 107 (Boite) — Rua da Madalena 107, Lisboa-Tel. 860078.

FONTORIA — Dancing. Música constante. Variedades internacionais. Praça da Alegria, 66 Tel. 35431

SAN-PAYO Bar-boite c/ música constante. Aberto até às 5 h. da madrugada. Rua Rodrigues Sampaio, 34 Tel. 561422. (Ar condicionado).

DL /ÚLTIMAS



RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 2.º E. 4.º
TELEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

Nazaré já tem escola de samba

RIO DE JANEIRO, 8 — O presidente da «Associação das Escolas de Samba da Guanabara» (AESEG), Amauri Jorio, anunciou à Imprensa carioca a fundação da primeira escola de samba fora do Brasil: a da Nazaré, em Portugal. As agremiações cariocas cotizaram-se para oferecerem aos novos adeptos do ritmo brasileiro oito «tamborins», seis «surdos», três «taróis» e dez «apitos».

Um músico português ouviu um disco dos enredos das escolas de samba da cidade do Rio de Janeiro, levado por um aviador, e ficou fascinado. Escreveu então para a AESEG, a pedir mais discos, livros e folhetos. Há poucos dias, voltou a escrever, desta vez para solicitar a remessa de instrumentos de percussão, para o desfile de «escola de samba», já organizada na Nazaré. «Só não entendi o caso dos dez apitos encomendados» — disse Amauri Jorio — pois aqui cada escola de samba usa só um apito.

Poetas tiveram voz no Instituto Alemão

A poesia teve, ontem à noite, como veículo transmissor, a voz dos próprios poetas. Foram Egito Gonçalves, Eugénio de Andrade, Maria Alberto Menéres, Nuno Júdice e Pedro Tâmen. Luísa Neto Jorge e António Ramos Rosa não estiveram presentes em corpo, mas a sua poesia fez-se ouvir através de outras vozes. E houve um «grande ausente», cujo nome é Herberto Helder.

Tudo isto se passou no Instituto Alemão que, de portas abertas a quem quis entrar, conseguiu ter gente de pé para além das portas da sala decorria a sessão. Gente que não era só da «panelinha», que ia muito para além da família e dos amigos dos poetas: umas duas centenas de

personas interessadas em escutar o que outra meia dúzia de pessoas quis dizer (dar).

Estava também Melo de Castro, que fez a apresentação da leitura, e Eduardo Prado Coelho, que comentou os poemas. O primeiro a dizer (alguém lembrou que aleitura devia ser feita por ordem alfabética) foi Egito Gonçalves: «Meditação em Catarina», um poema inédito como uma grande interrogação entre a realidade e o mito, o centro da sua intervenção. Eugénio de Andrade falou de amor, até ao «Corpo Habitado». De Luísa Neto Jorge, pela voz de Ana Maria Teodósio, um poema de agressiva meditação sobre a família. De Maria Alberta Menéres, o tema do amor.

Com Nuno Júdice, e meditação metafísica. E, finalmente, Pedro Tâmen, com o regresso à forma poética tradicional (métrica e rima), ao serviço de produções novas (sociais).

POEMAS PARA A ALEMANHA

De cada um destes autores, um dos poemas ditos foi traduzido para (recriado em) alemão, pelo próprio director do Instituto, para fazer parte de uma colectânea a editar naquele país. Este o princípio do que se propõe ser um contacto mais estreito entre as culturas alemã e portuguesa.

Com a sessão ontem reali-

zada, terminou o «Ciclo de Poesia Portuguesa» que vinha sendo apresentado desde 2.ª feira naquele estabelecimento, tendo compreendido antes uma conferência por E. M. de Melo e Castro sobre «Uma problemática interrogativa da poesia portuguesa dos últimos 25 anos», discutida por Eduardo Prado Coelho, Fernando Assis Pacheco e Gastão Cruz; e uma análise sobre «A poesia portuguesa hoje», feita por Gastão Cruz e discutida por Melo e Castro, além dos críticos da sessão anterior.

A seguir, o instituto Alemão apresentará, também, para quem quiser ver e ouvir, o «Ciclo Kafka». Entretanto, é tempo de lhe darmos os parabéns.

Novos interesses luso-britânicos

LONDRES, 8 — «A Grã-Bretanha e o principal parceiro comercial de Portugal e não há razão para que a entrada no Mercado Comum altere a situação», declarou aqui a jornalista dr. César Moreira Baptista, se-

cretário de Estado da Informação e Turismo de Portugal.

O dr. Moreira Baptista presidiu ontem à inauguração das novas instalações da Casa de Portugal, a qual sob a direcção de Jorge Dias continua a funcionar no mesmo local de Lower Regent Street.

«Estas novas instalações», comentou o membro do Governo português, «não são resposta portuguesa à entrada da Grã-Bretanha para a Comunidade Económica Europeia».

Ha mais de trinta anos que Portugal mantém em Londres escritórios equivalentes à actual Casa de Portugal e foi o crescente aumento de contactos turísticos, pessoais e comerciais que conduziu à ampliação das instalações.

Os principais organizadores e promotores destes contactos entre os dois velhos aliados estavam representados em força no almoço volante que assinalou informalmente a inauguração oficial das novas instalações, entre fotografias comemorativas do quarto centenário da publicação dos «Lusíadas».

Um importante importador de vinho do Porto disse que o volume das entradas do precioso vinho do Douro aumentaram este ano cerca de 25 por cento, depois de terem aumentado à volta de 10 por cento o ano passado.

«Os jovens estão a redescobrir o Porto como alternativa agradável e mais barata para os dispendiosos brandies», disse outro importador, embora reconhecendo que a campanha para lançar o Porto como aperitivo tenha falhado, compensada todavia pelo prestígio que o vinho esta a firmar como digestivo.

Deputados britânicos reconhecidos como «amigos de Portugal» estavam presentes na reunião mas não houve discursos. As conversas de grupos decorriam à volta da

TELEX DE JOAQUIM LETRIA

crecente fixação de reformados britânicos em Portugal e no aumento de relações mutuamente vantajosas.

Portugal e a Grã-Bretanha estão a preparar em conjunto um vasto programa comemorativo do sexto centenário da Aliança Luso-Britânica, as quais deverão decorrer simultaneamente nos dois países. Por este motivo, o embaixador português junto à corte de St. James deveria permanecer em Londres, para além do limite de idade que o dr. Leite de Faria já atingiu. Este diplomata está intensamente envolvido na elaboração das comemorações.

A "GUERRA" DO CAFÉ

PORTUGAL: vantagens imediatas

Os bebedores mundiais de café, talvez tenham de pagar mais por uma chávena, mas o equilíbrio entre países produtores e consumidores vai manter-se, como previamos antecipadamente ontem.

Depois de aturadas reuniões privadas e parcelares entre consumidores e produtores, a Conferência Mundial do Café deve terminar hoje com todos satisfeitos à volta de uma plataforma de entendimento. Soubemos de fonte fidedigna, o nosso informador disse-nos que o dia de ontem fora extremamente produtivo em progressos e entendimentos.

A Conferência Mundial do Café reuniu-se em Londres, desde o início da semana, para resolver o problema criado pela «revolta» dos principais produtores mundiais: Brasil, Portugal, Costa do Marfim e Colômbia.

Em Abril deste ano, Portu-

gal e os seus três parceiros referidos (95 por cento da produção mundial em conjunto) declararam guerra ao bloco dos consumidores liderado pelos Estados Unidos. O objectivo dessa declaração de «guerra» feita em Genebra sob a forma da assinatura de um documento era o de obter uma actualização dos preços perante a desvalorização do dólar e impor uma disciplina mais estreita nos preços dos mercados mundiais.

A tentativa da Indonésia, secundada pela Bélgica, para furar a unidade do bloco produtor foi fácil e docemente anulada. Ao longo da reunião, Portugal manteve-se firmemente ao lado do Brasil, que vai importar «robusta» portuguesa conforme anunciado o mês passado em Luanda. Segundo experimentados observadores e círculos bem informados, Portugal vai sair hoje desta reunião com vantagens imediatas e possibilidades de ganhos a longo prazo caso mantenha a actual unidade com os seus parceiros no bloco dos grandes produtores mundiais.



costa pina & vilaverde lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO
j.a. da costa pina lda.
RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA

75 MILHÕES



é TALUDA
é NATAL

21 DE DEZEMBRO

WHAT'S ON IN LISBON

Saiu o primeiro número de «What's on in Lisboa», uma publicação

em inglês destinada a fornecer aos turistas uma perspectiva daquilo que podem encontrar no País, e particularmente em Lisboa, «What's on in Lisbon» tem como direc-

tor o nosso camarada de Imprensa Nuno Rocha

EXPOSIÇÃO DE CHICO LANES

E inaugurada hoje, às 18 horas, na S. D. U. B. Os Franceses no Largo Luís de Camões, 49, no Barreiro, uma exposição do artista brasileiro Chico Lanes Bellizzi, organizada pela Galeria Quadrante, de Lisboa.



EMIGRAÇÃO

E DESENVOLVIMENTO EM PORTUGAL

A emigração clandestina de portugueses para França não parou. Em 1971 tivemos 100.797 clandestinos. No primeiro semestre do corrente ano a França recebeu 36.292 clandestinos portugueses, entre os 47.465 compatriotas nossos que passaram os Pirinéus. Estes são os dados provisórios fornecidos pelo Secretariado Nacional de Emigração e apresentados pelo deputado eng.º Correia da Cunha no colóquio sobre «Emigração e Desenvolvimento» promovido na Figueira da Foz, de 30 de Novembro a 2

de Dezembro, pelo Centro Ecuménico Reconciliação. Além dos importantes trabalhos do dr. Joel Serrão que abordou o problema numa perspectiva histórica e do pastor protestante Ireneu Cunha, que com o padre J. Cardoso Saúde trataram das responsabilidades da Igreja neste sector, teve particular interesse a comunicação daquele deputado, que aqui apresentamos, em resumo do jornalista Avelino Rodrigues, enviado especial do «DL».

NAS PAGS CENTRAIS

mesa
redonda

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO EM LISBOA

Inquérito
de URBANO TAVARES RODRIGUES
a que respondem os arquitectos
FRANCISCO KEIL DO AMARAL
e MÁRIO DE OLIVEIRA



assim vai o mundo

● Passo em frente

A opinião americana sobre a conferência de Segurança Europeia:

Cremos que a conferência pode constituir um modesto passo em frente no quadro de um processo de negociações mais amplo e de longo alcance projectado para conduzir a relações Leste-Oeste mais estáveis.

O Presidente Nixon, no seu relatório sobre política externa apresentado ao Congresso em Fevereiro de 1972 declarou que: «Se uma tal conferência é cuidadosamente preparada e tratará de questões substanciais, os Estados Unidos favorecem-na». Previu então que a «mera atmosfera de desanuiamento...é insuficiente — não só porque não é durável, como também porque é difícil avaliar as medidas propostas em nome de um tão vago objectivo...Não é suficiente concordar sobre cooperação em abstracto. Como será a cooperação executada na prática? Inclui uma comunicação mais livre entre os povos europeus, Leste e Oeste? Como promoveria uma conferência relações económicas senão por intermédio de instituições e meios existentes?»

Pode necessitar mais tempo e mais trabalho, disse, progredir, realmente, na procura de desanuiamento por meios que o tornarão real e duradouro.

O Secretário de Estado Rogers, no seu discurso de 1 de Dezembro de 1971, perante jornalistas («Overseas Writers»), definiu, mais detalhadamente, a maneira de ver basilar que temos adoptado em relação à conferência.

Em primeiro lugar, disse, a conferência deve tentar aliviar as causas fundamentais de tensão, e não meramente as suas manifestações superficiais. Devia tratar quaisquer problemas de segurança da agenda de uma forma concreta.

Em segundo lugar, salientou, as discussões podiam tratar dos princípios básicos que deviam governar as relações entre Estados afirmando a independência e igualdade de Estados soberanos, quer os seus sistemas políticos ou sociais sejam diferentes ou semelhantes. A conferência devia encorajar a reconciliação de Estados europeus, não confirmar a sua divisão.

Em terceiro lugar, uma conferência devia dar maior importância a questões de cooperação em que o progresso Leste-Oeste é atingível. No entanto, salientou o Secretário, enquanto uma conferência podia contribuir para maior segurança, a experiência tem mostrado que negociações pormenorizadas de questões complexas e fundamentais de segurança, tais como reduções de forças mútuas e equilibradas, é mais apropriado serem conduzidas em fóruns menos gerais e menos altamente visíveis.

Finalmente, salientou, a conferência devia ir além do molde tradicional de intercâmbios culturais entre Leste e Oeste e, em vez disso, tomar as medidas específicas para encorajar o movimento mais livre de indivíduos, ideias e informação.

Isto continua a ser a nossa maneira de ver basilar quanto à conferência. Não temos ilusões de que a conferência solucionará os problemas de uma Europa dividida. Também não pensamos que mesmo melhoramentos modestos surgirão facilmente numa conferência de mais de 30 Estados soberanos, cada um tendo, de certo modo, diferentes objectivos e diferentes noções sobre o que a conferência devia tentar realizar. Mas nós acreditamos realmente que se todos os interessados desejarem empenhar-se em cuidadosos preparativos e tentar compreender alguns dos verdadeiros problemas, podiam dar-se melhoramentos modestos e podia constituir-se uma plataforma para um progresso futuro.

● ambiente

O Governo britânico decidiu aceitar na Câmara dos Comuns uma moção da oposição trabalhista exprimindo o receio de que o ambiente seja prejudica-

do com o aumento da tonela-gem autorizada para os veículos pesados. Assim, a Grã-Bretanha levantará as suas reservas quanto à futura regulamen-

tação da C. E. E. sobre os transportes rodoviários.

John Peyton, ministro britânico dos Transportes, não perdeu ainda toda a esperança de levar os «seis» a anular a decisão de, a partir de 1980, autorizar a circulação de camiões de 40 toneladas, ou pelo menos, de obter o adiamento de decisão até à entrada dos três novos participantes para a Comunidade.

A legislação britânica proíbe a circulação de camiões com mais de 32 toneladas ou de veículos que tenham mais de 10 toneladas por eixo.

● guerrilha

O general Hernando Correa, ministro colombiano da Defesa, anunciou que os vários movimentos de guerrilha operando no país se aliaram para pôr em prática uma acção comum.

Os grupos que se uniram, apesar das suas divergências ideológicas são: o Exército Popular de Libertação (maoista), as Forças Armadas Revolucionárias Colombianas (prós-soviéticas) e o Exército de Libertação Nacional (castrista).



A União Popular francesa, congregando os Partidos Comunistas e Socialista e o Movimento Radical Socialista, juntou dezenas de milhares de pessoas na sua primeira manifestação conjunta. Neste momento, e de acordo

com as sondagens à opinião pública, a União Popular tem já o apoio de 44 por cento dos franceses, enquanto a maioria gaulista e republicana independente se fica pelos 42 por cento.



● Assuidade

«Moçambique, deve preocupar-se com a preservação de várias espécies cinegéticas que aqui existem. Isso bastará para que os turistas norte-americanos venham a Moçambique com maior assiduidade» — afirmou em Lourenço Marques o caçador norte-americano Jack H. Jonas, que denunciou a imprensa matutina local estarem a ser efectuados verdadeiros massacres entre a fauna selvagem da província. Outro factor apontado pelo caçador norte-americano como provável razão para o aumento de visitantes dos Estados Unidos em Moçambique é a actual situação tensa entre a Tanzânia e o Uganda, a qual desencoraja os amadores de safaris que normalmente se deslocam àqueles países.

● Bancos

O Crédito Predial Português, de Lisboa, e o Thames Guaranty Ltd, de Londres, estabeleceram um acordo de colaboração, segundo o qual cada um dos bancos, no seu país, oferecerá serviço aos naturais do país do outro banco e, igualmente, servirá os clientes do outro banco.

Actualmente vivem em Inglaterra 30.000 portugueses, que no ano passado enviaram para o seu país cerca de dez milhões de libras (700 mil contos).

● NATALIDADE MORTALIDADE

Segundo revelam as estatísticas de saúde determi-

nadas pelo Instituto Nacional de Estatística, recentemente registadas, o ano passado registaram-se, no continente e ilhas adjacentes, 98 633 óbitos, dos quais 2163 sem certificação médica, enquanto, no mesmo período, nasciam 192 098 indivíduos. Quanto à mortalidade, indica ainda o documento, houve 92 953 óbitos por doença e 5735 por acidentes, envenenamentos e violências. No domicílio, morreram 72 369 indivíduos e, no hospital, 19908. Quanto aos médicos, referem ainda as estatísticas, estavam inscritos na Ordem, em 31 de Dezembro de 1971, 8410 profissionais. Na mesma altura, em serviço nos estabelecimentos de saúde, havia 6483 com internamento e 6997 sem ele. No referente a enfermeiros, havia 4067

inscritos no Sindicato; nos estabelecimentos de saúde eram 3070 com internamento e 2107 sem ele. Os profissionais de enfermagem inscritos no Sindicato eram 4585; em serviço nos estabelecimentos de saúde: 6429 com internamento e 2431 sem ele. Havia 651 parteiras inscritas; nos estabelecimentos de saúde: 540 com internamento e 571 sem ele. Segundo o documento, a especialidade médica que reúne maior número de profissionais é a cirurgia geral (420 homens e 15 mulheres), seguida de estomatologia (381 e 23, respectivamente), ginecologia (172 e 103) e análises clínicas (171 e 76). Em contraste, a radioterapia e medicina nuclear tem apenas seis profissionais (cinco e uma), as doenças tropicais 14 (13 e 1) e a cirurgia plástica e a nemopsiquiatria infantil, 17. Apenas Lisboa possui médicos de todas as especialidades, pois ao Porto faltam radioterapeutas. A Portalegre, Beja, Viseu e Bragança cabem as maiores carências.

● Emigração

O realizador francês Dominique Dante prepara um filme sobre a condição dos emigrantes portugueses que, em França, estão mal protegidos contra diversas e frequentes explorações, porque na sua maioria não sabem fazer valer os seus direitos.

Dominique Dante inspirou-se num facto que apaixonou a opinião pública pari-

siense e ficou conhecido pelo «caso Fonseca». Na verdade, há cerca de um ano, Lorette Fonseca, operária portuguesa, foi avisada de que ia ser expulsa da França por perturbar a opinião pública. No entanto, formaram-se diversas comissões de apoio à trabalhadora portuguesa e a imprensa tomou também o seu partido, pelo que Lorette ganhou a causa.

Tudo começou porque aquela mãe de família, mais bem informada que os outros portugueses e tendo bons conhecimentos de francês, agrupou os seus vizinhos (também emigrantes portugueses) para os defender dos exploradores e de diversas armadilhas da lei francesa e patronal



Salvador Allende, o presidente marxista do Chile, atendendo à situação no seu país, partiu para uma viagem onde tocou na Cidade do México, em Nova Iorque (para um discurso na ONU), em Argel e em Moscovo. No regresso da capital soviética, Allende deter-se-à em Havana para se encontrar com o seu velho amigo Fidel Castro. Na telefoto, Allende acena à multidão, juntamente com o presidente mexicano Luis Ecchevarria.

3

PRODUTOS DE ALTA QUALIDADE

Arroz «TREVO»
Arroz «MOÇAMBIQUE»
Especiarias «TREVO»

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela «Tabacaria e Perfumaria Splash», Rua Bernardo Francisco da Costa, 24-C ALMADA

Por
URBANO
TAVARES
RODRIGUES

Falam dois
arquitectos

- KEIL DO AMARAL
- MÁRIO DE OLIVEIRA

Começamos por ouvir
Francisco Keil do Amaral.

A DESPROPORÇÃO ENTRE AS RENDAS E OS SALÁRIOS

— Existe, a seu ver, uma especulação condenável no campo da construção habitacional?

— Isto a que se convençionou chamar «o problema da habitação» não diz respeito só à falta de casas, nem à desproporção entre as rendas e os salários correntes.

e grave se, se referisse apenas à carência de habitações e ao desequilíbrio criado pelas rendas elevadíssimas nos orçamentos domésticos; mas a partir dessas dificuldades básicas criaram-se problemas secundários e terciários, que vieram complicar a situação, em múltiplos aspectos. A carência, por exemplo, favoreceu a especulação e esta o tremendo desenvolvimento dos subúrbios das grandes cidades. Por sua vez essa suburbanização provocou novos encargos com transportes, perdas de tempo produtivo em idas e vindas para os centros de trabalho, problemas de trânsito, com engarrafamentos em horas de ponta, etc., etc.

— Mas, para além da possibilidade de aumentarem as casas de habitação e descer o custo dos alugueres, não haverá ainda outros graves problemas à escala nacional no que se refere ao planeamento da capital?

— Tudo isso acabou por gerar uma trama muito complexa de problemas parcelares, integrados neste grande problema em análise; e que requerem soluções conjuntas, ou paralelas, nem sempre fáceis. Devo dizer, aliás, que não creio nas possibilidades duma solução completa e radical deste magno problema com as suas intrincadas ramificações, de que apenas aflorei uns aspectos para exemplificar: Creio somente — e já seria magnífico conseguí-lo! — nas possibilidades dum encaminhamento correcto e duma boa aproximação; porque até os êxitos conseguidos — a abundância de casas, ou a modicidade das rendas num grande centro urbano, por exemplo — podem vir a funcionar como, factores de atracção e de emigração interna, susceptíveis de neutralizar tais êxitos; de os colmatar rapidamente e de provocar novas carências, a outra escala.

O LUCRO: MOLA REAL DAS INICIATIVAS

— Qual deveria então ser, na sua opinião, a melhor política (a mais correcta) de habitação em Lisboa? Que importância atribui à iniciativa privada e às decisões camarárias?

— Uma verdadeira política de habitações não pode pois, limitar-se à construção de casas. Tem de envolver aspectos de distribuição e

de fixação convenientes de população, coordenadamente com a criação ou o fomento de centros de trabalho, de educação, recreio, transportes, etc.

E é por isso que não acredito na capacidade da iniciativa privada para solucionar o assunto. Nem mesmo com a construção paralela de bairros de casas económicas, empreendida pelos Poderes Públicos.

Na melhor das hipóteses, a iniciativa privada — mesmo sábiamente aliciada e orientada para se integrar em vastos planos de urbanização — contribuirá, apenas, com uma quota-parte das necessidades. Compreensivelmente, com a parte mais rendosa; mais susceptível de proporcionar lucros avultados. Não consigo visionar os investidores, nas actuais sociedades em que o lucro é a mola-real das iniciativas, empenhados em tarefas pouco lucrativas, dedicam-se (como está à vista, aliás!) aos sectores da construção habitacional que rendem mais. Precisamente aqueles em que o Estado, numa política habitacional de grande fôlego e bem planeada, poderia ir obter lucros para ajudar a cobrir as despesas com realizações em sectores menos rendosos, ou deficitários.

Nada disso, porém, está à vista. E continua-se a es-

O PROBLEMA FUNDAMENTAL

Em Lisboa constroem-se muito, porém mal. E que tipo de edifícios se constroem? De habitação? Para quem e para quem?

Os espaços verdes minúsculos. A poluição acústica é já responsável por casos de surdez, por neuroses. Os transportes colectivos são — todos o sabem, todos o dizem — deficientes. O metropolitano insuficiente, tanto nas linhas, como nas estações, na lotação.

Cerca de 300.000 habitantes da grande cidade vivem em partes de casa, em quartos alugados onde, por vezes, dormem aos dois e aos três, aos quatro, numa habitação à promiscuidade que já não difere muito da marginalização dos bairros de barracas.

Os alugueres são, no ge-

ral, incorporáveis para a classe média, que assim se sujeita à desumanidade do duplo, do triplo emprego, a fim de aguentar. Mas aguentar o quê? O rádio, a televisão, raramente o cinema, o consumo de produtos nem sempre indispensáveis. Um estilo de vida complexo e alienado que levaria tempo a dissecar.

O nosso propósito, por ora, é atacar o problema fundamental da habitação. Para esse efeito interrogámo-nos, desde já, dois arquitectos, ambos artistas, ambos também escritores, mas com diversas experiências e perspectivas do mundo e até da situação concreta em que se inserem. No entanto, são eles, no caso vertente (o da construção e da habitação), concordes em muitos pontos.

perar que a iniciativa privada faça milagres. De quando em quando as entidades oficiais tentam dar uma ajuda a esses milagres; mas sem o vulto, a continuidade e a complexidade necessárias para que essas ações possam ter efeitos normalizadores.

A POLÍTICA DE FACHADA E O CRESCIMENTO DA CIDA- DADE

— Em décadas passadas fizeram-se, especialmente, bairros de casas económicas: — verdadeiras aldeias dentro das cidades, com casas unifamiliares em pequenos lotes, garagens

individuais, etc., para fomentar o culto da propriedade privada, da família, do individualismo, das tradições habitacionais, etc. Mais do que elementos representativos duma política de habitação, eram exemplos de habitações construídas com fins políticos. Alguns milhares de pessoas beneficiaram, sem dúvida, com os aspectos saudáveis dessas casinhas. Mas a experiência tem vindo a demonstrar que o sistema é de inviável generalização, ou intensificação. O desperdício dos terrenos necessários e incompatível com o crescimento duma grande cidade nos moldes em que se está

a processar; além doutros inconvenientes notórios.

AS ACHEGAS INSUFICIENTES

Prossegue o arquitecto Francisco Keil do Amaral:

— As casas para pescadores e para pobres; as casas de renda limitada, etc., tem sido realizações simpáticas e bem intencionadas, mas nunca passaram de simples achegas, não só por insuficiência numérica, mas por falta de integração numa política geral de habitação, que as circunstâncias já tornaram indispensável em Portugal.

E essa política existe, nalguns países! Sem ter conseguido resultados completos e definitivos (não os julgo possíveis — repito), mas fomentando aproximações muito maiores do que as nossas a uma solução cabal e equitativa, numa escala e com umas características aqui desconhecidas, ou não tentadas.

O PROBLEMA SOCIAL DA HABITAÇÃO VISTO POR MÁRIO DE OLIVEIRA

Inquirimos agora do arquitecto e pintor Mário de Oliveira:

— Qual o seu conceito da casa num conspecto económico-social?

— O conceito de casa é uma expressão directa de um fenómeno social, em cuja solução se reafirma o direito que todo o membro de uma sociedade tem a ela. As condições de habitabilidade devem satisfazer as necessidades ecológicas suficientes para a autêntica satisfação de um «habitat», para que assim o homem

numa nova sociedade, possa, através de uma lógica estrutura económica e cultural, desenvolver-se em plena liberdade e ter a consciência de que é realmente homem. O problema da habitação não se pode resolver isoladamente, em formas caritativas ou de esmolas, pois é um problema profundamente humano, porquanto todo o homem tem direito a uma casa, não uma casa tecto, mas uma casa feita em relação às suas necessidades de vida, onde cada família com os seus salários ajustados possa disfrutar horas de lazer no seu ambiente, nas melhores condições de desenvolvimento da vida humana.

DEVE-SE PRETENDER MAIS DO QUE A SIMPLES CASA-TECTO

— E que medidas preconiza para solucionar o problema da habitação?

— O problema da habitação é essencialmente político, e só poderá ser resolvido com a maior consciência, quando as estruturas dos Governos compreendam que não pode existir especulação de terrenos, e que o uso da terra tenha uma distribuição ajustada em relação a todos os homens, e não somente a alguns privilegiados. Sem estruturas políticas organizadas em relação à valorização social e cultural do homem em todos os aspectos, não se pode solucionar o problema da habitação. Esses bairros «económicos» que se fazem, são apenas meros paleativos, pois normalmente trata-se apenas de uma casa-tecto, e não existem preocupações sociais de recuperar os seus habitantes, para uma vida social mais ajustada, em relação ao seu autêntico «habitat».

Parece-nos pois pouco significativo construir isoladamente uns grupos de casas — os chamados bairros economicamente debeis, ou «casas para pobres» — onde se dá um tecto, mais ou menos ajustado ou não aos diversos grupos familiares que ali vão habitar, sem mais outras preocupações do que fazer apenas uma transferência física de uma barraca para uma casa.

A RELAÇÃO COM O AMBIENTE, O FENÓMENO DA CONVIVÊNCIA SÃO FACTORES PRIMORDIAIS

Mário de Oliveira conclui:

— O problema da habitação não é pois um problema de «obras públicas», pois só a construção da casa não basta, e até muitas vezes é prejudicial no aspecto humano, quando a família que vai habitar essas casas deixa o seu «habitat», para encontrar um outro totalmente falseado em relação ao seu autêntico ambiente, onde o fenómeno da convivência é factor primordial.

Para que a casa da habitação possa ser um bem do homem, direito adquirido e inalienável, é necessário que junto à entrega física da casa, a família que a vai habitar tenha salários suficientes, para que a sua alimentação esteja assegurada, assim como a sua educação, saúde, etc. etc.

Só nestas condições é que realmente o problema da habitação está resolvido.



A carência favoreceu a especulação e o desenvolvimento dos subúrbios.

SINUSITES

Vias respiratórias obstruídas

GOTAS NASAIS BRONE

A VENDA NAS FARMÁCIAS

Pedidos de Literatura:

PESTANA & FERNANDES, LDA.

LISBOA — Rua da Prata, 153, 2.º

BILHETE DE IDENTIDADE

Verifique se o seu bilhete de identidade atingiu ou está próximo de atingir o prazo de validade, ou se está desactualizado. Se assim for, procure renová-lo ou actualizá-lo quanto antes. Pode ser-lhe necessário de um momento para o outro.

O Arquivo de Identificação em Lisboa está aberto das 8 da manhã às 8 da noite sem interrupção de 2.ª a 6.ª-feira, e ao sábado de manhã. Procure evitar as horas de ponta que são as do meio da manhã ou do meio da tarde e o dia de maior afluência que é o sábado.

Para renovar o bilhete de identidade, não precisa de certidão de nascimento se entregar o bilhete anterior, mesmo caducado. Se o não entregar, precisa, além da certidão, de justificar as circunstâncias em que o extraviou.

ATLAS NACIONAL DO AMBIENTE

A Comissão Nacional do Ambiente reuniu em 9 de Outubro, tendo apreciado o estado de execução do programa de trabalho aprovado para o ano corrente e analisado o trabalho relativo ao Atlas Nacional do Ambiente, considerado de interesse prioritário; a acção desenvolvida junto de algumas fábricas de cimento em construção, no sentido de começar a ser medido o grau de poluição atmosférica das suas áreas de influência. Foi também anunciada a intenção de se preparar uma lei-quadro sobre defesa do ambiente, susceptível de definir as linhas gerais de uma política coordenada neste domínio.

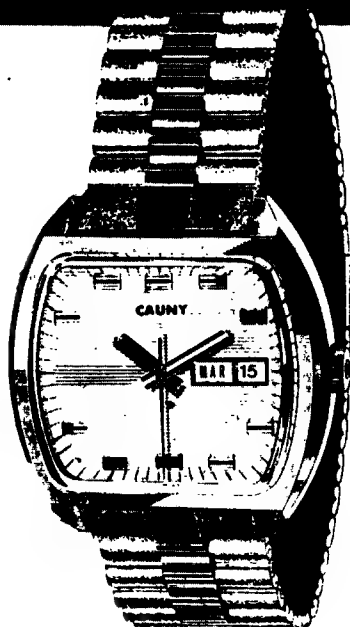


CAUNY

**AUTOMATICO
CALENDARIO
DIA E DATA
ANTICHOC**

EXIJA A MARCA CAUNY
GRAVADA NA COROA
E NA PARTE EXTERIOR
DA CAIXA

Garantido 1 ano



CALORÍFEROS

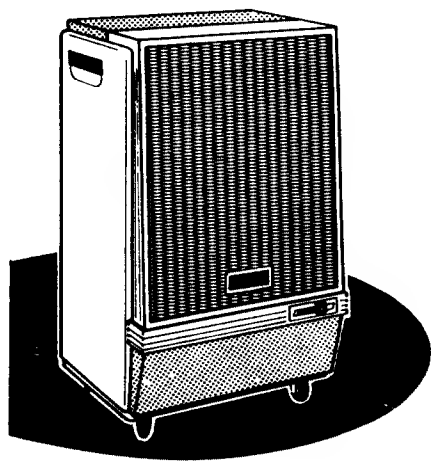
SUPER SER

Os mais modernos e de mais avançada técnica com ACENDIMENTO AUTOMÁTICO.

Modelo catalítico com 98% de aproveitamento de gás consumido devidamente COMPROVADO.

Nenhum outro tem igual ou maior rendimento nem painel mais rico em platina. Não dá lugar a ambientes tóxicos, pois a combustão por catálise não liberta óxido de carbono. Os modelos infravermelhos são equipados com válvula de segurança e analizador de atmosfera. Não precisa de fósforos, carregue no botão e o seu Super-Ser entra de seguida em funcionamento.

**o calorífero a gás mais imitado
e mais vendido no MUNDO!**



Representantes
exclusivos

Soc. Rep. - Sida Sueca, Lda. - Rua de S. Nicolau, 44-48 - Lisboa

opal

Para onde quer que vá ouça boa música, tenha sempre presente a companhia agradável da sua música preferida!...

Alegre a vida com música, leve consigo um dos 8 MODELOS de gravadores de cassetes da SONY. Sim, tem nada mais nada menos do que 8 MODELOS à escolha e ainda os modelos combinados

Rádio/gravador. É formidável, mas lembre-se que estamos a falar da...

SONY

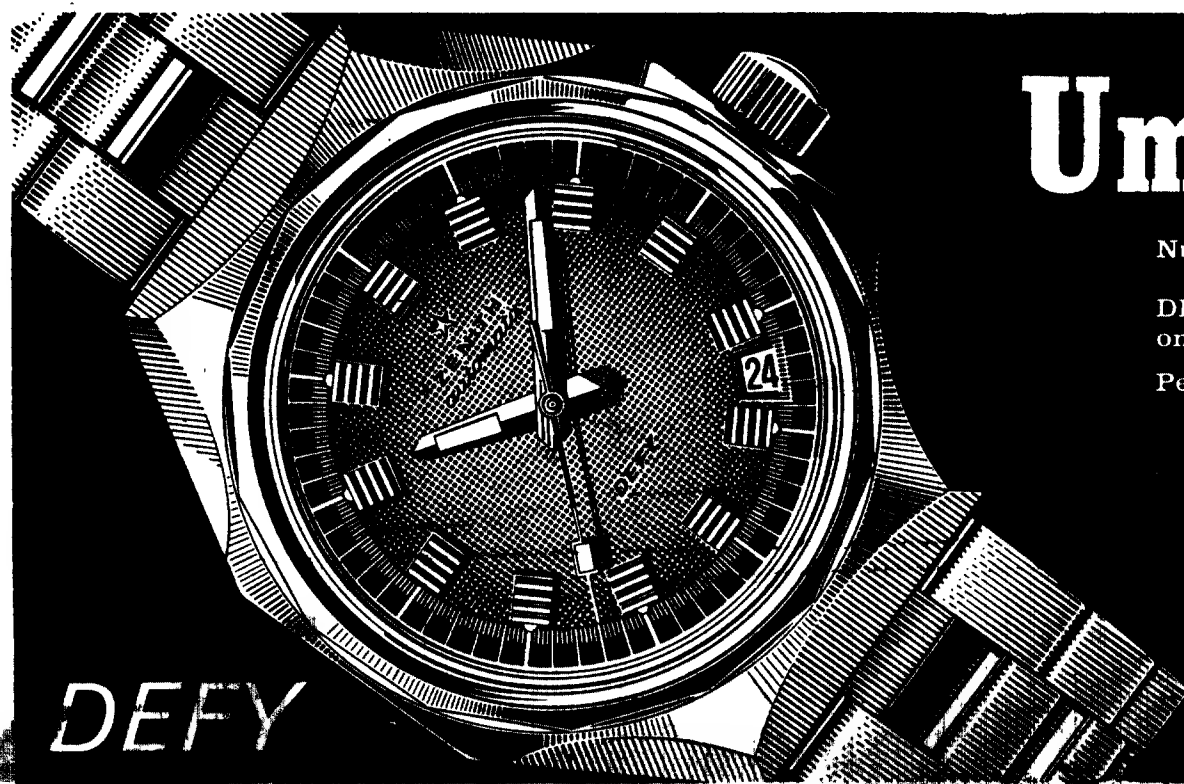


MODELO TC-95

Comando por teclas.
microfone incorporado de
alta sensibilidade, funcionamento
por pilhas ou corrente, potência de saída 15 W
circuitos integrados
Uma obra prima em gravadores deste tipo

Veja-os no revendedor
SONY mais próximo e
lembre-se que os produtos
SONY dispõem de total
assistência técnica

Representantes
E. A. CAMPOS & C.ª Lda
Departamento SONY
R. Ferreira da Silva, 9A e 9B - Lisboa-1
R. da Bolama, 109 e 117 - Porto-3



Um cofre-forte

Nunca uma tal precisão foi tão bem protegida

DEFY, o relógio que permanece exacto onde outros relógios robustos deixam de funcionar

Peça num agente ZENITH para lhe mostrar o DEFY

ZENITH

A venda nas boas relojarias
e no Grand Palais

Inquérito

QUE ENSINO ARTÍSTICO EM PORTUGAL?

Aqui fala-se para toda a gente em termos que pretendem interessar toda a gente. Com este inquérito «Mesa - Redonda» pretende debater, numa interacção entre as pessoas ditas comuns e os especialistas da pintura, da arquitectura (...) as possibilidades de expressão artística que existem ou não existem entre nós.

A forma de ensino artístico institucionalizado nas escolas primárias, liceal e superior, é um momento segundo o reflexo dum processo mais vasto de aculturação do povo português. Saber como as pessoas aproveitam os seus sentidos, a visão o cheiro, o tacto, as sensações cinestéticas na relação que estabelecem diariamente com as árvores, as ruas, os vestidos, as casas, a chuva, a velocidade, eis a questão verdadeira, é nessa medida que interessa debater o ensino: como o lugar onde podemos avaliar o espaço que a mediocridade e a demência tomaram à criatividade, para a qual, desde as idades infantis, a população não foi condicionada. Os problemas postos dizem pois respeito às condições teóricas e práticas para que o ensino artístico não seja «ensino», para que as potencialidades de todas as pessoas (inclusive dos pintores, arquitectos, escultores...) se possam manifestar e expressar visual e gráficamente.

Nesta perspectiva (e depois duma circunstância crítica interna feita por um grupo de alunos de Belas Artes ao ensino ministrado naquela escola, de Lisboa M.R. 13 de Outubro) abordamos hoje com Elvira Leite, pintora e metodóloga do Liceu D. Manuel II do Porto, temas relativos à expressão visual entre crianças e jovens.

A questão da expressão artística como forma de terapia, que, por não abordada deixa esta entrevista incompleta, será tema de próxima entrevista com Manuela Malpique, arquitecta com quem a pintora Elvira Leite trabalha, na cidade do Porto.

ENTREVISTA COM A PINTORA ELVIRA LEITE

«É necessário montar urgentemente, nos jardins públicos e outros locais, pavilhões pré-fabricados onde as crianças, com a colaboração dos alunos de belas-artistas, se exprimam livremente»

BELAS - ARTES FORMA GENTE MEDÍOCRE

M.R. - Nas Belas - Artes, nas escolas de Artes Gráficas, ou nas aulas de desenho do ensino primário e secundário pretende-se ensinar aos alunos a exprimirem-se visualmente. Que pensa da expressão artística institucionalizada nas aulas do ensino oficial?

Elvira Leite - Em Portugal, durante longos anos, pouco ou nada se fez em relação ao ensino. Como este deixou de estar implicado numa educação aberta e progressiva e como mais nada era exigido que ensinar e memorizar um determinado número de conhecimentos que se considerava essenciais, resultou daí uma falta de técnicos e, meios técnicos e ambientes próprios de que muito nos ressentimos actualmente.

Focando especialmente o ensino artístico, mais conhecido por ensino de desenho, começarei por dizer que a Escola Superior de Belas Artes forma, e mal como sabem, separando exclusivamente arquitectos, pintores e escultores. De lá se destacam, da camada geral, um número de génios os chamados «bestiais» que anda à roda de zero, um ou dois,

e que por tal seguem apenas a carreira artística ou a ela associam o cargo de assistentes da ESBA. Os outros, considerados assim-assim, ou considerados fracos, que também acabam o seu curso, recorrem à mercê de circunstâncias ao ensino básico secundário e mesmo nalguns casos ao ensino artístico particular.

Portanto todos ou quase todos os alunos serão professores e nunca foram orientados nesse sentido. Não há formação psicológica nem experiência pedagógica. Estou mesmo convencida que de uma maneira geral o professor de desenho não está consciente da situação geral do ensino e por isso continua a trabalhar em moldes tradicionais, apenas modificando os temas e ampliando as técnicas.

Na realidade os programas actuais de desenho pretendem-se renovadores, mas a renovação de programas implica criação, implica actualização dos professores e alteração do ambiente de trabalho. Não há dúvida de que quase todos se querem actualizados mas esse querer é bastante superficial: o esquema seguido é o da memorização de teorias com vista a uma estereotipação de fórmulas, convenções e receitas.

É verdade que os programas saem sempre à última da hora, mas também é verdade que o programa do primeiro ano liceal, por exem-



plo, já tem dois anos e pouco se tem trabalhado sobre eles.

Estou mais directamente ligada ao ensino secundário, como sabe, e a ele me estou a referir especialmente porque no Ciclo Preparatório está a trabalhar-se mais, em estudos, discussões e concretizações, e mesmo em divulgações, embora esporádicas e por vezes como que aprendidas.

Quanto a escolas infantis e primárias, a prática de desenho e pintura é regra geral, deficiente, exactamente porque este assunto não tem sido debatido, nem as pessoas, quer orientadores quer encarregados da orientação, o encaram como deve ser encarado.

MULTIPLICAR OS ENCONTROS DE DESENHO

M.R. As formas de estágio actuais terão sido, então, inventadas para remediar essa situação?

Os estágios actuais, julgo antes de mais, que são pouco eficientes. Primeiro, porque não é em meia dúzia de meses que se forma dactica e tecnicamente um professor, segundo porque ainda se trabalha bastante em função de um exame, e se criam espíritos de competição e desunião entre os colegas. Alimenta-se muitas vezes a falsa ideia de que os esforços exaustivos desse ano chegam para o repouso eterno amen, pois não haverá mais provas de resistência, não haverá mais críticas nas inspecções, e além disso, para uma constante actualização, bastará folhear o último livro editado em França, Inglaterra ou Itália, para uma consulta às gravuras. Penso que o professor deverá lembrar-se que acima de todos os comodismos, preconceitos, ideologias e prestígios, está a responsabilidade pela má ou boa formação de crianças e jovens que nos foram confiados e que mu-

tas vezes desconfiam de nós, talvez porque não nos sentem implicados na sua estruturação.

Parece-me que deveríamos discutir os novos problemas em grupo, e em grupo fazermos propostas, encará-las, estudá-las e darmos seguimento a elas para depois em grupo estudarmos os resultados colhidos.

E tendo presente que os nossos alunos são diferentes dos franceses ou ingleses e que dentro de cada ideia há uma proposta diferente a fazer, que às vezes me pergunto a mim mesma se seria difícil realizarem-se encontros de professores de desenho desde a infantil à escola superior, no Porto, em Lisboa ou em Coimbra... Claro que não esqueço o problema monetário, mas porque não pomos as nossas casas à disposição dos outros colegas, por exemplo!...

FUNÇÃO DA CADEIRA DE DESENHO

F. A cadeira de desenho no quadro escolar deve visar a expressão global da personalidade ou uma aprendizagem estética?

O desenho como disciplina, só terá verdadeiro sentido se em vez de se especular sobre técnica isoladas, realização de objectos bonitinhos, ou de se ter ou não ter jeito para o desenho nos decidamos decisivamente a orientar os alunos em termos visuais, numa educação global.

O processo desenvolvido deverá ser intelectual, fisiológico e social, preparando-lhes espíritos de abertura, receptivos, interessados numa constante descoberta do meio ambiente de si mesmos, das suas capacidades criativas e sua integração.

Quanto à formação estética penso ser uma consequência da primeira questão. O aluno terá de descobrir que não há um padrão de beleza. O professor deve

ajudá-lo a compreender que cada época, que toda a forma de arte, que toda a forma visual, traz uma mensagem que tem de ser descoberta. Tenho a impressão de não estar a ser bem clara neste ponto.

NÃO EXISTEM CRIANÇAS COM OU SEM JEITO MAS CRIANÇAS COM OU SEM PROBLEMAS

Ao contrário do que quase toda a gente pensa e do que se pratica oficialmente entre nós, a questão da expressão artística, com expressão da personalidade, deve ser posta sobretudo e de um modo muito especial em relação às crianças. Isto é, o problema fundamental é o da organização e funcionamento de «locais» ou «escolas» para crianças. Que pensa disto? Qual a função do desenho nas idades infantis?

O desenho acompanha a criança desde muito cedo e é para ela uma necessidade, porque é mais uma forma de expressão de que dispõe paralelamente ao crescimento. Esse tipo de expressão sofre sucessivas fases até chegar o período mais tarde ou mais cedo, em que a criança ou adolescente perde a confiança na sua maneira de representar as ideias simbolicamente. Esta atitude aparece por várias razões: por temperamento insatisfeito, por complexos de vária ordem, por insegurança, por bloqueio ou críticas constantes da parte dos adultos, etc., etc...Reconsideremos pois que não há crianças com ou sem jeito mas sim crianças com ou sem problemas, com períodos calmos ou agitados, bem orientadas ou mal orientadas, etc.

CONCURSOS E PRÉMIOS SÃO UM ERRO

Deste modo julgo que a orientação plástica deveria despertar todos em geral e não os artisticamente chamados de bem dotados, como normalmente acontece. Até porque corremos o risco de classificarmos de bem dotados aqueles cujo desenho se aproxima mais do desenho adulto, ou aqueles que copiam bem, ou ainda os que muito simplesmente dizem que gostam de pintar ou desenhar. E por isso que os concursos como esse do Natal para crianças tem de ser considerado como um erro, tremendo.

Penso que no ensino oficial, se devem introduzir meios, e métodos de estimulação adequados para que a actividade criadora ajude a superar as dificuldades próprias dos tais períodos. No entanto, como há problema das classificações do limite do tempo para cada exercício, da orientação de cada professor e de tantos outros factores que contribuem naturalmente para o condicionamento dum livre auto-expressão considero muito necessário o ingresso das crianças em ateliers de expressão livre.

NOS ATELIERES DE EXPRESSÃO LIVRE

O que é um atelier de expressão livre?

É um local simples, recolhido, desprovido de decorações supérfluas, próprio para esse tipo de actividade em grupo — onde o in-

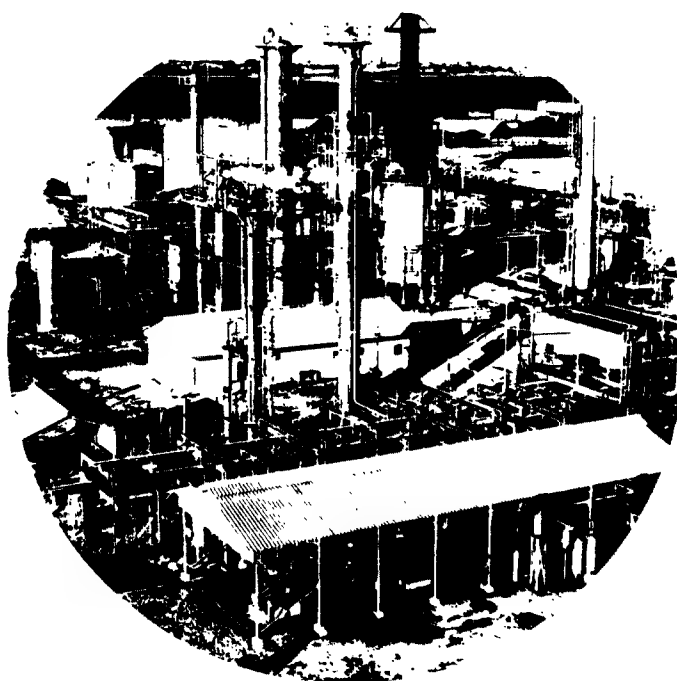


«A emigração, cria de humano, quasi única e em todo o caso principal indústria portuguesa de exportação...»

(OLIVEIRA)

E DESENVOLVIMENTO EM

No decénio de 50, assistiu-se à incipiente industrialização do litoral, acentuando-se a macrocefalia de Lisboa e do Porto, à custa da desertificação do interior cada vez mais anémico, onde subsistiam 65 por cento da população activa, constituindo um sector «capaz de não aspirar», e portanto um recurso de mão-de-obra barata que facilmente foi atraída para as zonas de trabalho industrial. Mas esta indústria limitava-se a atender algumas necessidades do mercado interno, sem força competitiva nem capacidade para dispensar as protecções e os subsídios. No pós-guerra, fez-se o apreciável esforço da instalação das barragens, da energia eléctrica, esboçando-se os primeiros planos de fomento, sem deixarmos de ser um país essencialmente agrícola. Sobrevém o período de 60, a mão-de-obra dos campos é atingida



pelo recrutamento do Ultramar ou continua a afluir às zonas industriais e aos trabalhos de obras públicas, a troco de salários baixos que são bastantes todavia para cativar a mobilidade característica das populações subdesenvolvidas.

A década de 60 marca um tempo forte na história da emigração portuguesa. De início quase passou despercebida a enorme retirada de trabalhadores portugueses, atraídos pelas economias do centro da Europa, e ao mesmo tempo centrifugada pelos condicionalismos internos, designadamente pelo sub-emprego e por um défice de postos de trabalho calculado em 50 mil por ano, ao longo do decénio de 60. A agricultura modernizava-se e libertava braços (em 1950 ocupava mais de 60 por cento da população activa, mas este número baixou para 45 por cento em 1960 e para 30 por cento em 1970) sem ter aumentado a produtividade. Os salários agrícolas mantêm-se baixos durante largos anos, como aconteceu por exemplo numa região de sete concelhos ao sul de Coimbra, onde os 26 mil activos da lavoura não ganhavam anualmente mais de dez contos por cabeça, sem falar das explorações familiares imperfeitas que representaram um défi-

ce anual de 270 mil contos. «Trabalhavam de graça sem darem por isso».

O surto emigratório transforma-se em avalanche, culminando em 1970 com 200 mil.

Mas a rarefacção da mão-de-obra agrícola não foi compensada por qualquer reforma agrária. O número actual de explorações agrícolas situou-se na casa dos 100 mil, quando apenas 60 mil seriam viáveis. O que é certo é que os salários agrícolas acabam por subir, apesar de a produtividade continuar pelas ruas da amargura. Era inevitável, mas a nossa lavoura não pôde suportá-los. Muitos campos ficam desertos por falta de braços, agora não só de assalariados mas também dos pequenos proprietários que seguiram o caminho dos primeiros.

OS QUE NÃO VOLTAM

Entretanto, observa-se a emigração das famílias dos emigrantes dos primeiros anos da década de 60. As estatísticas de 1970 denotam já uma grande percentagem de mulheres e crianças e em 1971 partem para França 46.492 trabalhadores de emigrantes, juntamente com 64.328 familiares. No primeiro semestre do ano corrente, o número de familiares emigrados para França foi superior ao dos trabalhadores (26.388 contra 21.077).

Estes números da emigração de 1971-72 merecem algumas observações: a) pela primeira vez, verifica-se uma grande emigração dos distritos do litoral, o que significa a transferência para o exterior de muitos dos rurais que antes se tinham deslocado para zonas industriais do país.

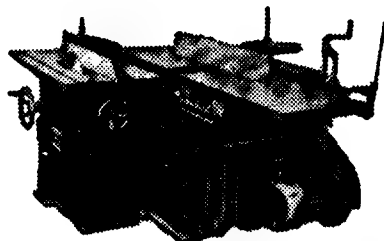
b) Apesar do acordo entre a França e Portugal, a emigração clandestina continuou e foi até facilitada. Em 1971 aquele país recebeu 100.797 emigrantes clandestinos portugueses e apenas 10.023 legais. E no primeiro semestre de 72, recebeu 36.292 clandestinos e 11.173 legais. Segundo o acordo, a França receberia 60 mil legais por ano, mas efectivamente o número destes não chegou a um quinto do previsto. Entidades portuguesas e francesas ligadas à emigração denunciam a preferência dos empresários franceses pelos emigrantes ilegais desprovidos de quaisquer protecções e portanto mais dependentes da entidade patronal.

c) As facilidades concedidas à emigração clandestina por parte das autoridades francesas

«MIDA»

UMA FÁBRICA
ALTAMENTE
ESPECIALIZADA
NO FABRICO
DE MÁQUINAS
PARA AS
INDÚSTRIAS
DE:

● SERRAÇÃO
● CARPINTARIA
● MARCENARIA



MAQUINA UNIVERSAL
Mod GDFT

Fábrica: TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)



EMIGRAÇÃO PORTUGUESA PARA FRANÇA (1)

1971

	LEGAL	CLANDESTINA	TOTAL
Trabalhadores	5287	59041	64328
Familiares	4736	41756	46492
Total	10023	100797	110820

1972 (até Agosto)

	LEGAL	CLANDESTINA	TOTAL
Trabalhadores	4774	16303	21077
Familiares	6399	19989	26388
Total	11173	36292	47465

(1) Dados provisórios fornecidos pelo secretariado Nacional da Emigração

de gado
a
principalíssima
a

EMIGRAÇÃO M PORTUGAL

Em 1971 começou a
vaga de emigração
dos trabalhadores
portugueses das zonas
industriais do litoral...

e espanholas eliminou a odisséia do «salto» e também as despesas que se pagavam aos engajadores e passadores. Actualmente os clandestinos já não precisam de gastar mais de três ou quatro contos para entrarem em França (praticamente é o preço de bilhete). Só assim se explica a emigração de 41.756 mulheres e crianças em 1971 e de 19.989 no primeiro semestre do ano corrente. Há portanto uma convivência das autoridades que elimina as drásticas restrições do acordo franco-português, pelo menos em relação às mulheres e também aos jovens menores de 20 anos.

NÃO HÁ DIQUES?

Seria possível estancar a sangria da emigração? É uma pergunta que sempre ocorre, quando se aborda o problema em termos de interesse nacional. Mas é evidente que a resposta depende da capacidade que tivermos para vencer as causas da emigração, muito mais que da hipótese de conseguir o retorno dos emigrantes. Se é verdade que o apego à terra fez regressar muitos ao seio das famílias, gastando no pagamento de dívidas e na compra de algumas leiras e artigos sumptuários o produto dos sacrifícios

no estrangeiro, também é certo que as novas vagas de emigrantes não voltarão, pois são constituídas por mulheres e crianças, isto é, por famílias inteiras que vão radicar-se nos países de destino. A esta circunstância acresce o facto de o trabalhador português ser em geral «desejável» pelos empregadores, que estimam a sua proverbial capacidade de adaptação, de «honestidade» e de sujeição às condições mais duras e desfavoráveis.

Mas não se poderá impedir a saída, sem a criação de condições de vida e de trabalho, que até agora não foram possíveis. É preciso não esquecer, por exemplo, que, sem a emigração, o país estaria a braços com o grave problema de mais de 600 mil desempregados, pois o défice de postos de trabalho ao longo da última década seria da ordem dos 50 mil por ano. As consequências sociais de tal desequilíbrio são facilmente previsíveis.

Por outro lado, segundo cálculos apresentados na Assembleia Nacional pelo deputado Correia da Cunha, seria preciso investir, no mais curto espaço de tempo, cerca de 1800 milhões de contos, para atingirmos o actual nível médio europeu de vida, que será por exemplo o da Áustria de 1972. Ora, para criar anualmente os 50 mil postos de trabalho necessários, seria preciso investir cerca de 50 milhões de contos, (em vez dos 33 milhões investidos em 1971), pois, a um nível de tecnologia avançado como aquele que se prevê para Sines, cada posto de trabalho exige um investimento da ordem dos mil contos. Compreende-se a advertência do director do gabinete do Plano de Sines: Não se conte com o pólo de Sines para resolver o problema da emigração. Se por outro lado se observar a situação da balança comercial, não é animador o défice de 22 mil contos de 1971.

Certos factos do conhecimento público provariam que o dinheiro afinal não falta. É o caso do Banco Pinto de Magalhães que há dias ofereceu ao público a compra de 50.000 acções de três contos e viu aparecerem subscritores suficientes para uma operação superior a sete milhões de contos, que apresentaram 183.104 boletins num total de 2.544.362 acções. Quer dizer, o banco recebeu propostas para uma quantia 51 vezes superior ao pretendido. Em números redondos: 7.600 mil contos (quase quatro pontes sobre o Tejo).

Num país predominantemente rural, a emigração pode constituir, em determinadas circunstâncias, um estímulo ao desenvolvimento...



EXCURSÕES CP

3 DIAS NO ALGARVE E CEIA FIM-DE-ANO EM LAGOS

- * Partida da estação de Lisboa-T. Paço às 7.35 de 30/12 (sábado) e regresso em 1/1 às 23.40. Comboio (1.ª classe) e autocarro com guia-assistente.
- * Durante os três dias, visitas a Albufeira, Armação de Pera, Silves, Portimão, Praia da Rocha, Torralta, Lagos, Sagres, etc.
- * Ceia de passagem-de-ano, espectáculo de variedades, alojamento e pensão completa em HOTEL DE 1.ª CLASSE EM LAGOS.

Preços (tudo incluído)

De LISBOA	1.150\$00	Coimbra	1.290\$00
Setúbal	1.130\$00	Santarém	1.200\$00
Aveiro	1.330\$00	Tomar	1.240\$00

3 DIAS NO MINHO E CEIA FIM-DE-ANO EM OFIR

- * Partida de Lisboa-St.ª Apolónia às 8.45 de 30/12 (sábado), com almoço no comboio, e regresso em 1/1 às 23.05. Visita ao Minho em autocarro com guia-assistente.
- * Ceia de passagem-de-ano, espectáculo de variedades, alojamento e pensão completa num grande HOTEL DE OFIR, de 4 estrelas.

Preços (tudo incluído)

De LISBOA	1.290\$00	Coimbra	1.200\$00
Setúbal	1.270\$00	Santarém	1.260\$00
Évora	1.400\$00	Tomar	1.240\$00

FIM-DE-ANO EM MADRID

- * Partida na «Lusitânia-Expresso» de 29/12 e regresso em 1/1 (Ter ou Lusitânia-Expresso).
- * Transferência estação/Hotel e vice-versa, e assistência em Madrid.
- * Excursão «Madrid-Artístico» em 31/12 — visita ao Palácio do Oriente e Museu do Prado, com guia.
- * Alojamento e pensão completa em Hotel de 3 estrelas, central (junto à Gran Vía).

Preços (tudo incluído)

De LISBOA	1.390\$00	Coimbra	1.390\$00
Setúbal	1.410\$00	Santarém	1.360\$00
Évora/Beja	1.500\$00	Tomar	1.340\$00

Temos ainda outras viagens organizadas a Paris, Londres, etc.

Informações e folhetos descritivos:

Estação de Lisboa-Rossio
Estação de Lisboa-Santa Apolónia
Rua do Arsenal, 124-1.ª — Lisboa

Organização Telef. 367529

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

A revisão do regime das rendas de casa

Do nosso leitor Fernando de Oliveira, residente em Moscavi-de, recebemos a seguinte carta:

«No v.º jornal de 15 de Novembro tive oportunidade de verificar que, a propósito do projecto de lei de revisão do regime de rendas de prédios destinados a habitação em Lisboa e Porto, a apreciar pela Assembleia Nacional, se diz constar que não chegará a ser discutida por razões políticas.

«É de facto um assunto melindroso mas, no entanto, foi também político o que se fez anteriormente em relação às avaliações a que estão sujeitas as habitações fora dessas cidades.

«De tudo quanto se tem escrito nos jornais sobre o assunto, verifico que, infelizmente, cada um puxa a brasa à sua sardinha, provocando, como é natural, uma confusão diabólica entre as pessoas menos esclarecidas.

«É essa a razão pela qual me permito passar a expor o que penso sobre essa questão de tanto interesse.

«O que está feito é injusto e, como não pode deixar de ser, provoca a indesejável existência de uma discriminação entre os indivíduos de Belém e os de Sacavém, embora todos tenham nascido portugueses e devam estar sujeitos às mesmas leis.

«Essa discriminação traz consequências diversas, entre as quais menciono as seguintes:

1 Um indivíduo que seja senhorio de um prédio antigo em Lisboa e inquilino fora desta cidade, está condenado a sofrer as consequências das avaliações como inquilino e, por outro lado, continua a receber, como senhorio, rendas que não dão para pagar as contribuições, impostos e obras de conservação, etc.

2 Um que seja inquilino antigo em Lisboa e senhorio de outro na periferia desta cidade, continua indefinidamente a pagar uma renda insignificante, mas não deixa de requerer a avaliação das casas que possui, exigindo aumentos incompatíveis com os proventos dos seus inquilinos.

3 Por outro lado, pode um inquilino de Lisboa ter possibilidade de pagar uma renda justa mas, se não for compreensivo, continuará a pagar uma renda insignificante, dado a Lei não permitir o seu aumento.

4 Em contrapartida, um que seja inquilino na periferia da cidade, para onde foi residir precisamente por as rendas serem então mais acessíveis, por a sua situação económica não lhe ter permitido alugar uma casa em Lisboa, passou a ser obrigado a suportar aumentos periódicos sempre que o senhorio requiera nova avaliação.

5 Um senhorio que possua simultaneamente um prédio antigo em Lisboa e outro mais moderno nos arredores, pode ter inquilinos em Lisboa com possibilidades de pagarem rendas justas, que não pagam por a Lei não o permitir mas, por outro lado, vai requerer uma ava-

liação para as casas que tem fora de Lisboa com rendas estabelecidas há 5, 10 ou 15 anos. Os inquilinos de Lisboa ficarão indefinidamente nessa situação e os da periferia, passados que sejam novos 5 anos, serão novamente chamados às Finanças para tomarem conhecimento de mais exigências do senhorio.

«Consequentemente, são injustas as avaliações que estão praticando nos arredores, tal como é injusta a manutenção de rendas irrisórias em Lisboa. Como resultado da especulação que se nota na indústria de construção, as rendas que se praticam nos prédios modernos são incompatíveis com os vencimentos da maior parte da população.

«Está, assim, tudo errado e há que emendar quanto antes. As entidades oficiais não podem nem devem, para bem da justiça, ignorar as realidades só por motivos políticos.

«Tal como nos encontramos presentemente, só estão satisfeitos os que se encontram na situação de beneficiários de leis incompreensíveis, por injustas.

«São todas essas anomalias que me levam a sugerir que o problema seja resolvido da seguinte forma:

«Quanto a prédios novos ou a casas antigas que sejam desabitadas por morte dos arrendatários ou por qualquer outro motivo.

«Para residências nestas condições seria a renda fixada previamente pelas entidades oficiais.

«Quanto a casas já com inquilinos com arrendamentos feitos até à data que fosse fixada oficialmente:

«As entidades oficiais fixa-

riam uma percentagem de aumento que iria diminuindo à medida que as datas desses arrendamentos se aproximassem da época actual. Assim, uma renda de 1910 pode e deve suportar uma percentagem de aumento muitíssimo maior que outra de 1920, esta maior que uma de 1930 e assim sucessivamente.

«É evidente que a fixação de rendas de casas novas ou desabitadas, deveria ser feita com um critério razoável que tivesse em consideração todos os interesses em jogo e não só os dos senhorios ou só os dos inquilinos.

«Da mesma forma, as percentagens de aumento a fixar pelas entidades oficiais, para as casas antigas, deveria basear-se também em critérios justos, que tivessem em consideração a situação de todos os interessados e não só a dos inquilinos ou só a dos senhorios.

«Como é óbvio, acabariam as demolições que fossem feitas só com a intenção de aumentarem os rendimentos, bem como as avaliações ao livre arbítrio das comissões de avaliação.

«Estou absolutamente convencido de que, apesar de imparcial nas sugestões que apresento, não deixará de haver quem se sinta prejudicado. Paciência.

«Esses (senhorios ou inquilinos) que se sintam prejudicados, deveriam meter a mão na consciência e acabariam por verificar não merecer a pena manter o actual estado de coisas, só para continuarem, egoisticamente, numa situação de privilégio em prejuízo de todos os que (inquilinos ou senhorios) lutam desesperadamente para viver...»

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66.

NOTAS DE LEITURA

UMA NOVA COLECCÃO

Ao chegar à meia centena os «Cadernos D. Quixote», publicados pela editora do mesmo nome, acabaram. Em sua substituição surgiram já os «Novos Cadernos D. Quixote». O número um acaba de me chegar às mãos. Ainda nem sequer tive tempo de o ler completamente. Para começar, diga-se que o formato foi substancialmente alterado, aparecendo agora os «cadernos» com um aspecto quase quadrado. O título é actual: «América, Nixon, etc. ...» e a capa traz um «cartoon» alusivo às viagens do dr. Kissinger, o dilecto conselheiro do presidente recentemente reeleito.

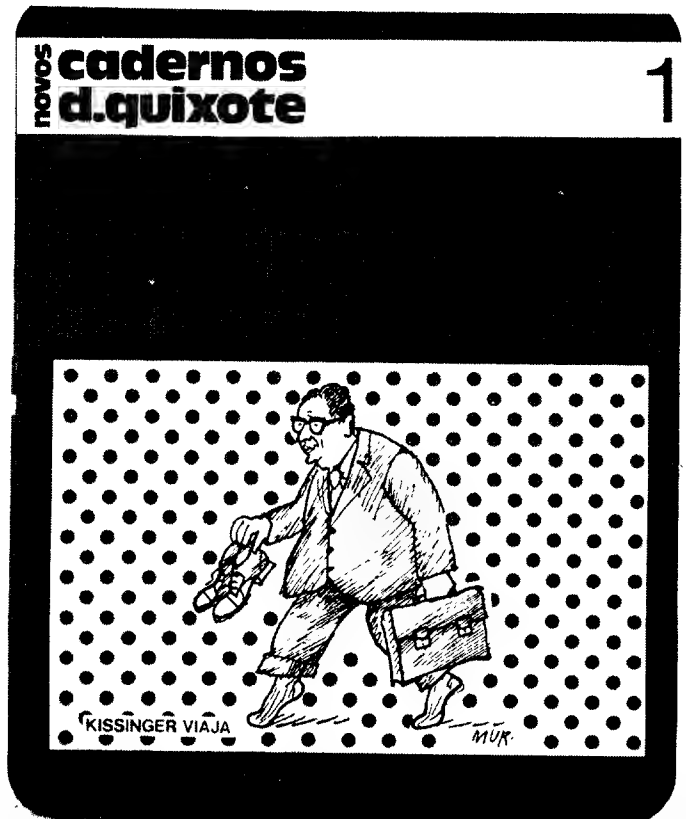
Uma qualidade lhe encontramos. A tentativa de actualidade, reforçada pelas 52 páginas azuis que terminam o caderno, as quais têm até duas de «Última Hora». Um defeito também lhe apontamos, e que já vem dos antigos cadernos: uma óbvia unilateralidade na escolha dos autores transcritos. As opiniões entre eles divergem muito, é certo, mas nenhum nos dá uma perspectiva «de fora». São todos pessoas colocadas dentro de um sistema, embora algumas delas possam, pelas suas divergências em relação ao «statu quo», apontar algumas pistas para uma interpretação possivelmente mais frutuosa da realidade americana. A distância entre John Kenneth Gailbraith e William F. Buckley é grande, mas, no verdadeiramente essencial, eles acabaram por se encontrar do mesmo lado da barricada. Só a inclu-

uma ténue esperança de que nem tudo estivesse dentro desse sistema. Por isso o fui ler. Afinal a esperança, que era ténue e provavelmente injustificada, saiu defraudada. Roy aflora tão ao de leve as profundas questões com que a América se debate, que o leitor fica com a impressão de que Mc-

Govern poderia ter sido mesmo a solução.

A manter-se nos presentes moldes, a nova colecção tem (e não é pouco) o mérito da antiga: a de constituir um «dossier» que nem por ser incompleto deixa de ter utilidade.

AVC



MÁQUINAS DE COSTURA

TELEVISORES

FOGÕES A GÁS

MÁQUINAS DE ESCREVER

AQUECEDORES CATALÍTICOS

E INFRAVERMELHOS

ESQUENTADORES A GÁS

FRIGORÍFICOS

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA

FRITADEIRAS Mergulhantes

(SEMI-INDUSTRIAIS)

TORNE O SEU LAR
MAIS CONFORTÁVEL,
MAIS FUNCIONAL

E... MAIS FELIZ COM

OLIVA

Ainda não chegou o 21 de Dezembro — começo oficial do Inverno — e já os ossos do cidadão vão sentindo as agruras dessa coisa desagradável e inevitável deste planeta: o frio.

Mas nem todos lhe sofrem as consequências ou, pelo menos, estas variam, de indivíduo para indivíduo, consoante o maior ou menor calor das «bolsas» de cada um.

Quem tem refeições a horas, caloríferos ou aquecimento central, água quente, bons casacos ou sobretudo, camisolos, gorros, botas forradas, etc... suporta, obviamente, de maneira diferente as consequências das baixas temperaturas. Pelo contrário, os que não forem tão favorecidos no peso da «bolsa» terão outros problemas que agravarão ainda mais essas dificuldades monetárias. Serão as doenças e seus reflexos: médicos, medicamentos e hospitais...

De qualquer modo, para que os ditos «ossos» dos cidadãos suportem — uns melhor, outros pior — o dito frio os orçamentos domésticos ou individuais sofrem, na generalidade, pesadas brechas nesta altura do ano. É o pai, a mãe, os filhos, é toda a família que se prepara para a luta antifrio que dura, normalmente, até fins de Março. Esse impacto nas «bolsas» começa logo a sentir-se em Novembro e, mais acentuadamente, em Dezembro. E não se gasta pouco, não senhor. Inquirido recente feito à opinião pública mostra que — logo a seguir à alimentação e à renda de casa — os grandes devoradores do orçamento familiar são o vestuário e o calçado.

Ao acaso da rua falamos com várias pessoas, representando até certo ponto bolsas de níveis diferentes. As respostas, pelo menos, parecem indicá-lo.

OITO CONTOS
«Nunca fiz as contas em anos anteriores, mas este Inverno não me vai ficar por menos de oito contos», co-



ao acaso da rua

QUANTO CUSTA O FRIO?

meçou por nos dizer o sr. ANTONIO PEREIRA, depois de ter percebido o que pretendíamos, quando lhe disparamos com a história do preço do frio. Casado, com dois filhos de idade inferior a cinco anos, este cidadão, empregado comercial, explicou-nos o mecanismo das suas despesas:

— Foram três pares de botas de cano, para minha mulher e para ambos os miúdos. Depois as camisolos, peúgos de lã e gorros. Para mim comprei um sobretudo pois o anterior já precisava de reforma. Mas a despesa maior foi com o aquecedor. Resolvi trocar o que tinha, e que era a gás, por um de electricidade. E mais prático, pois não será necessário preocupar-me com as garrafas do combustível. O pior vai ser a conta da electricidade no fim de cada mês... é capaz de ser um pouco mais elevada. Há ainda os medicamentos por causa das constipações, gripes, tosse, etc. E o que lhe digo a brincadeira do frio não me fica

este ano por menos de 8 contos.

COMIDA

ARTUR VAZ, minhoto que há cerca de trinta anos vive em Lisboa, é casado, não tem filhos e não o preocupa muito a questão do frio. Talvez que a baixa temperatura de Valença do Minho, donde é natural e onde morou quase vinte anos o tenha imunizado, ou preparado, para os invernos mais amenos da capital. Disse-nos ele:

— Ainda não gastei nada em roupas ou calçado, nem penso gastar. Vou-me remediando com o que tenho. A minha mulher também não precisa de nada. As coisas que temos chegam bem.

— E quanto a aquecedores; indagámos?

— Ai é que vou gastar um pouco mais. Temos um aquecedor eléctrico e com isso teremos de pagar, pelo menos, uns 100 escudos a mais por mês.

Mais adiante, desesperado com a demora do autocarro e com a chuva irritante que não parava nunca, encontramos o sr. DIAS

PASSARINHO, beirão a trabalhar há vários anos em Lisboa na construção civil. Com cinco filhos de pouca idade e habitando uma barraca nos arredores da cidade, o artífice de arranha-céus respondeu-nos com evidente mau-humor:

— Olhe, amigo, eu sei lá o que é que gasto por causa do frio. A minha preocupação é que haja sempre que comer para a família. Com a barriga vazia é que ninguém se defende dele. Logo que haja pão para a filharada já me dou por muito satisfeito. E que as tábuas estejam bem vedadas para que não chova dentro de casa.

O autocarro chegou entretanto e o preocupado chefe de família nem sequer disse adeus. Questões imediatas faziam-no correr. As outras ficariam para o regresso de todas as tardes. Ai então pensaria mais nesse problema, pareceu-nos querer ele dizer, já dentro do autocarro, olhando-nos interrogativamente.

DOENÇAS

— Só este mês vou gastar no mínimo 3.300 escudos. Comprei um casaco e uns sapatos e voaram logo dois contos, diz-nos apreensiva uma jovem e bela publicitária, cujo salário mensal ronda os 6 mil escudos.

E continua:
— Preciso ainda com certa urgência de comprar uma camisola, meias de lã e uma camisa de flanela. Além disso, a despesa em gás e electricidade aumenta substancialmente nesta altura. Não deve ser menos de 550 escudos mensais.

Mas as despesas totais com o frio da nossa entrevistada não ficarão por aqui. Outras coisas serão necessárias e ainda poderão surgir doenças. Conclui ela:

— O aquecedor que tenho está a precisar de reforma. Mas só o devo trocar lá para Janeiro. As despe-

sas que vou ter este mês vão abalar-me muito o orçamento e por isso só poderei comprar outras coisas gradualmente. Além disso acabará por surgir a habitual constipação que acarreta sempre novas despesas. E não sei se haverá mais. Uma pelo menos é coisa a que não escapo todos os anos.

GERENTE

O nosso último entrevistado tomava a segunda bica da tarde, tranquilamente sentado, numa acolhedora pastelaria. Casado, dois filhos — um dos quais a cumprir serviço militar — o sr. RAMOS SILVA, gerente de empresa, respondeu-nos calmamente:

— A minha mulher é quem gasta mais no começo do Inverno. Você sabe, elas passam pela Baixa, vêem os novos modelos de estação e querem logo comprar. Quanto ao rapaz que vive em casa não é necessário dizer-lhe nada, pois ele é pouco amigo de modas e grandes gastos. Mas sempre compra o seu casaco, uma ou outra camisola, um par de botas ou de sapatos... enfim, também gasta alguma coisa. No que me diz respeito faço umas viagens ao estrangeiro de vez em quando e aproveito para comprar o que por lá houver, que seja mais barato.

Pouco interessado em citar números de despesa, o tranquilo gerente disse ainda:

— As despesas de gás e electricidade são idênticas às de anos anteriores. Tenho aquecimento central em casa e o único aumento deve-se à subida de taxa da luz eléctrica.

Enfim o senhor-frio rei do Inverno ataca todas as «bolsas». Simplesmente, estas resistem de maneira diferente a esse assalto anual. Por razões óbvias, claro!

2

A televisão na Europa

ITÁLIA: uma comissão parlamentar encarregada «de exercer uma alta vigilância»

ROMA — A radiotelevião italiana (Rádio Audizioni Italiana — R.A.I.) é uma sociedade cuja maioria do capital é detida pelo Instituto de Direito Público para a Reconstrução Industrial (IRI), o qual gere as participações bancárias, industriais e comerciais do Estado. Em virtude de uma convenção de 1952, válida por vinte anos (expira em 31 de Dezembro deste ano de 1972), a R.A.I. tem a concessão exclusiva da radiotelevião.

Desfrutando de uma autonomia de gestão tanto da sua infra-estrutura como dos seus programas, está submetida a várias obrigações e a certos controlos especiais a fim de que a sua actividade, embora seja de direito uma sociedade privada, se processe de conformidade com o carácter público da sua missão.

É assim que uma comissão parlamentar de trinta membros está encarregada «de exercer uma alta vigilância a fim de assegurar a independência política e a objectividade das informações» e fazer delas relatório ao presidente do Conselho de ministros (decreto de 3 de Abril de 1947). Deputados



e senadores para ela são designados na proporcionalidade dos partidos. A acção da comissão exerce-se a posteriori. Na prática, a «independência de informação» resulta do equilíbrio entre a representação dos diferentes partidos políticos no próprio seio do pessoal de direcção e de execução da R.A.I. O resultado disso é mais uma neutralização respectiva do que uma verdadeira independência.

UMA «CRÓNICA DOS PARTIDOS»
HEBDOMADÁRIA

Em 1 de Abril de 1965

comissão parlamentar reorganizou as emissões políticas, agrupando, sob o título de «Tribuna Política», tres categorias: — entrevistas dos secretários-gerais dos partidos com dois jornalistas;

— «mesas de quatro» em que se enfrentam sobre temas de actualidade, escolhidos pela direcção da R.A.I. — TV, dois representantes da maioria e dois da oposição;

— conferência de imprensa do Governo, às quais assistem jornalistas de cada órgão de informação geral. Uma tiragem à sorte, operada pela Federação

Nacional da Imprensa, determina quais os jornalista habilitados a fazer perguntas. Não há debate, pois, os jornalistas não têm o direito de replicar.

Por outro lado, uma «crónica dos partidos» relata todos os domingos a actividade política da semana.

Porém, a despeito de todas estas aparentes garantias e, em virtude de diferentes julgamentos dados pelos tribunais romenos a respeito de determinadas emissões de informação, a prática conduz a uma informação anestesiada por um estreito controlo parlamentar, até mesmo à mais total obscuridade.

CATORZE CENTROS LOCAIS

Não há «regionalização» das cadeias no seu sentido próprio, mas encontram-se quatro centros de produção de emissões respectivamente em Turim, Milão, Nápoles e Roma. A R.A.I. dispõe, além disso, de catorze sedes locais.

JACQUES NOBÉCOURT

POR 226\$50 MENSAIS PODE ADQUIRIR A EDIÇÃO MONUMENTAL DA

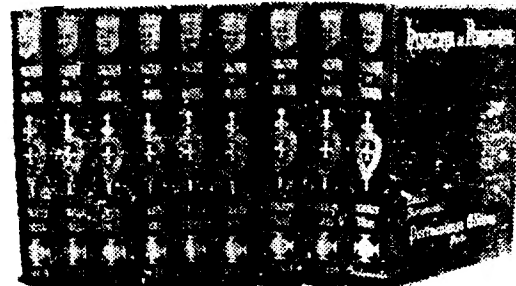
HISTÓRIA DE PORTUGAL

Edição Monumental louvada pelo Ministério da Instrução Pública e recomendada pelo Subsecretário das Corporações e pelo Ministério da Educação Nacional. Colaborada pelos mais eminentes historiadores portugueses

DIRECÇÃO LITERÁRIA DO
DOUTOR DAMIÃO PERES

Professor da Universidade de Coimbra

5916 páginas de texto que abrangem todos os aspectos da história nacional desde as origens até 1934. 5000 gravuras, 132 cromos e mapas coloridos, 9 elegantes volumes magnificamente encadernados, no formato 22x30 cm. Obra completa, 9 vols., encadernada em balacuir, Esc. 4530\$00



Entrega imediata da obra
contra o primeiro pagamento

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO
ou à **FILIAL EM LISBOA**

AV. ALMIRANTE REIS, 102, R/C., DT.º — LISBOA-1

Recortar este cupão
e meter à

**LIVRARIA
CIVILIZAÇÃO**

R. Alberto Aires
de Gouveia, 27

PORTO

D. L. — Agradeço que me enviem um impresso-proposta para aquisição da HISTÓRIA DE PORTUGAL, na modalidade de

PAGAMENTOS SUAVES:

NOME (bem legível)

ENDEREÇO

QUE ENSINO ARTÍSTICO EM PORTUGAL?

Continuação da página cinco

divíduos se expressam plasticamente, com inteira liberdade, acompanhados de um orientador sempre disponível, que não marque demasiadamente a sua presença, que estabeleça uma

boa relação com o grupo que proporcione com naturalidade um ambiente calmo, ordenado e confiante, sempre atento mas sem interferir directamente nos trabalhos que saiba criar si-

tuações propicias a extroversão, que saiba propor técnicas e temas se lhe forem pedidos. É um local onde não existem exposições dos melhores trabalhos nem termos de comparação, nem programas a cumprir e onde há o gosto mais pelo acto de realizar do que pelo trabalho realizado.

Esta actividade é um saudável e necessário complemento da educação em geral. Será como que um momento periódico de libertação de autenticidade. É que o chão, as paredes o

tato podem ser sujos sem castigos, é que o gesto, o movimento, o acto de realizar pode ser amplo, rasgado em acto e em tempo, é que há o direito de escolha, é que a linguagem é compreendida e aceite como verdadeira, e passa a haver uma auto confiança tão necessária para que o desenvolvimento se faça em toda a plenitude.

MULTIPLICAR ATELIERS E BARRACÕES ONDE AS CRIANÇAS SE SUJEM E PINTEM LIVREMENTE

A própria Elvira criou ateliers de expressão livre. Faça uma crítica à actividade que tem desenvolvido nesses?

Trabalho há 10 anos juntamente com a Manuela Malpique que por sua vez já tinha iniciado a sua experiência há cinco anos e deste período nos resta uma consolação e uma mágoa: o afecto e compreensão das crianças e dos adolescentes, e a incompreensão dos adultos, salvo raras excepções. Esta incompreensão julgo resultar da falta de sensibilidade, da falta de confiança, e muito principalmente do facto de o nosso trabalho não produzir efeitos imediatos. Porque os meninos continuam a ter notas fracas na escola ou no liceu, porque nunca levam trabalhos bonitos para casa, porque os trabalhos muitas vezes não correspondem àquilo que os adultos esperam.

Quando as crianças têm nítidas perturbações motoras ou psíquicas e os cursos são portanto indicados pelo médico, os adultos, então, aceitam o nosso trabalho. Estamos neste momento a chegar à seguinte conclusão: este tipo de ateliers não deveria ser formado em moldes tão particulares, pois há todo um problema de falta de continuidade, pois desse modo serve apenas um núcleo restrito e exige demasiados sacrifícios de uma ou duas pessoas.

Lembro-me bem de uma experiência que fizemos com crianças de condição humilde, eram filhos de pescadores e foi no atelier da Foz. Cada dia apareciam mais miúdos de todas as idades, todos numa ânsia de pintar, só pintar, crianças faladoras, alegres, era uma maravilha para os olhos e para a alma. Mas quando acabou o material, acabou a experiência e o resultado foi concluir que esta actividade é inerente a todas as camadas sociais.

E se este tipo de atelier fosse montado em pavilhões pré-fabricados nos jardins públicos, um em cada zona da cidade, com a participação dos habitantes da respectiva zona e das Cooperativas ou Juntas de Freguesia ou da Câmara, tal como as piscinas!... Ou criados nos próprios estabelecimentos de ensino em zonas à parte do edifício destinado às aulas!... Seriam frequentados em horas extra-escolares, pois está estabelecido oficialmente que o tempo necessário e suficiente para esta actividade é de uma hora e trinta minutos, uma vez por semana. As sessões de trabalho seriam ministradas por alunos de Belas-Artes que por sua vez seriam orientados por professores especializados.

ATELIERS DE LIVRE EXPRESSÃO PARA ADULTOS

Tendo presente que a ex-



pressão artística é uma necessidade, de um modo ou de outro, para todas as pessoas, quero perguntar-lhe se não pensa que esses ateliers devam ser estendidos aos adultos? Qual o resultado da sua experiência com adultos?

Quanto ao trabalho com adultos, sinto que não teve grande interesse, porque as pessoas já estavam formadas, com ideias preconcebidas, com pouca abertura. Também penso que não soube pegar bem no grupo, o qual só passou a ter mais interesse quando derivei para a modelação e cerâmica. Nesse curso incluí jovens de 14, 16 e 18 anos, adultos de 25, 30 e 50 anos. No sector dos jovens havia 4 alunos considerados normais, 2 instáveis e 2 anormais. Todos de classes sociais idênticas, com dinheiro. Os adultos, todos considerados intelectualmente normais eram em número de 6 e provinham de diferentes classes sociais. Foi possível, no entanto, desmistificar o gosto pelo objecto realizado. Um factor natural que contribuiu para essa desmistificação foi o facto de o forno ter um longo período de constante avaria e por isso, quando eram cozidas ou viradas as peças, eram destruídas pelo forno. A princípio houve reacção mas lentamente, as pessoas foram-se desprendendo do objecto e compreendendo o acto de realizar, o momento de procura constante, tentando superar dificuldades.

Acabei há 2 anos com o curso por variadíssimas razões e actualmente trabalho comigo a outro nível, duas dessas pessoas.

CONGRESSO DE ZAGREB: JUGOSLÁVIA DÁ EXEMPLO

Esteve este Verão na Jugoslávia, num Congresso sobre educação visual. Que motivação a levou ao Congresso de Zagreb e que elementos, interessantes para nós portugueses, lá colheu?

Fui ao Congresso porque me interesse por estes assuntos, porque gosto do convívio e de trabalhar em grupo, porque arranjeri dinheiro para ir, e porque queria fazer um juízo de valor em relação ao meu trabalho. Sabe como é, uma pessoa interessa-se, trabalha a sério, faz as suas procuras, as suas experiências, até vai tirando algumas conclusões, mas ocasiões há que duvida de si própria, tal e a luta e o isolamento.

Alem disso participaram no congresso indivíduos que especialmente me interessavam, como por exemplo, Bruno Munari, Ronald Nepernd, Price etc... e tentei a oportunidade única de contactar pessoalmente com todos. E foi o que realmente aconteceu.

Fui com duas colegas do Porto, a Fernanda Flores que trabalha em mimo-drama e a arquitecta Manuela Malpique que faz terapia através de expressão livre com crianças mentalmente diminuídas e é assistente de pedagogia de desenho no G. P. E. S.. Pena foi que não tivesse ido mais gente de cá.

No congresso estavam representados 23 países, que se apresentavam em grupos. Houve comunicações muito boas umas bastante avançadas, outras muito certas seguindo uma directriz de certa maneira tradicional e outras sem interesse por serem desactualizadas.

As experiências apresentadas, seguiam-se a realizações com crianças e jovens, desde a pré-primária à escola superior. Além disso, focaram-se aspectos de orientação com crianças deficientes mentais e crianças com deficiências motoras.

Quanto à Jugoslávia deu-nos uma grande lição de como se trabalha sem luxo nem idealismo. Sobre isto vou apenas referir-me a 3 pontos que considero indispensáveis. Primeiro, à participação dos pais e dos organismos públicos no desenvolvimento escolar. Depois em segundo lugar ao meio ambiente. Notei o requinte na escolha das peças que decoram a sala, tanto de artesanato tradicional como actual, do de formas naturais. Nada era desnecessário nem luxuoso. Lembrou-me que numa das escolas havia um espaço que não tinha mais de 3x3, tão bem aproveitado, com um armário central recheado do chão ao tecto com livros escolhidos, cerâmicas primitivas, formas naturais, modelos lindíssimos, bolos regionais ressequidos e enfeites muito bonitos, bocado de tapeçarias antigas. Enfim, é difícil explicar e transmitir o que se apreenda no momento.

Em terceiro lugar quero aludir à criação dos museus didácticos, que considero absolutamente indispensáveis. Trata-se de museus concebidos com pés e cabeça, que se apresentam acessíveis explicitando a evolução e as razões das formas apresentadas. Por exemplo: um museu sobre mobiliário apresenta o mobiliário desde os seus primórdios até aos nossos de modo que quando se chega à sala dos objectos já se tem uma ideia que permite ver o que se vai ver, coisa que por exemplo não aconteceu na exposição que a Gulbenkian apresentou agora sobre Paul Klee, onde tudo se apresentava amontoado e sem um fio explicativo para o visitante comum...

Falar-lhe do Congresso de Zagreb é dizer-lhe ainda de que maneira aumentam as nossas amizades que ao fim de algum tempo pareciam conhecimentos de sempre. O encontro tomava o aspecto de uma peregrinação, e segundo miss Hipwell presidente mundial da I. N. S. E. A., havia algo de místico em todos nós. O aspecto humano do encontro foi marcante sem dúvida.

VULCAIN

Experiência Centenária

Fundada em 1858 a «Fabrique de Montres Vulcain» já produziu mais de 20 Milhões de Relógios!

Um século de experiência e produção elevada, conferem à marca «VULCAIN» justo prestígio da mais alta qualidade.



desde sempre na vanguarda da precisão

bel hair
FOR MEN

**COLÓNIA
ALFAZEMA
AFTER SHAVE**

40 minutos de informação urgente e viva.

Um lançamento
GUILDA DA MÚSICA

ao preço de
95\$00
à venda em todas as discotecas.

... só para Homens



you
tem lugar
nesta

mesa
redonda
"OS PORTUGUESES
E A SEGURANÇA
E COOPERAÇÃO
EUROPEIAS"

Primeiro Disco
da Nova Colecção
"MESA REDONDA"

Um DISCO FALADO
actual e actante

40 minutos
de informação
urgente e viva.

Um lançamento
GUILDA DA MÚSICA



ao preço de
95\$00

à venda em todas as discotecas.



CANECÃO

RESTAURANTE

ALMOCE E JANTE COM AMBIENTE SELECIONADO
SNAC-BAR ABERTO ATÉ AS 4 HORAS DA MANHÃ
AVENIDA FREDERICO ULRICH, 3 — TELEF. 272753
(Junto à LISNAVE) — ALMADA

PAPELARIA E TABACARIA PIEDENSE, LDA

Correspondente Bancário

JUBAL

AGENCIA TOTOBOLA

Largo 5 de Outubro, 65

Tel. 27 07 98 — Cova da Piedade

RESTAURANTE GONÇALVES

TODOS OS DIAS
ESPECIALIDADES
DA COZINHA PORTUGUESA

GINJAL, 16 CACILHAS
TEL. 270062

CHOU CHOU

R. Bernardo Francisco
da Costa, 10-A
ALMADA

ANDARES PARA RENDIMENTO CENTRO SUL

TRATAM OS PRÓPRIOS

**EMPRESA DE CONSTRUÇÕES
URBALMADA, LDA.**

R. Elias Garcia, 88-A — Tel. 276 38 15 — ALMADA

Maclobonusa CABELEIREIRO BOUTIQUE ATELIER

Av. Frederico Ulrich, 31-A
ALMADA

UM NOME QUE SE IMPÕE...

DRAGÃO VERMELHO PASTELARIA SNACK-BAR RESTAURANTE

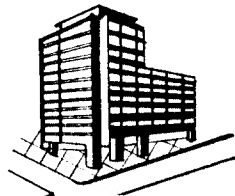
Excelente serviço para casa-
mentos e baptizados
ÓPTIMO BOLO-REI

Praça da Renovação, 11-A
Tel. 27 03 22 ALMADA



DECORAÇÕES HÉSTIA MÓVEIS

Av. Eng.º Frederico Ulrich, 49-A
ALMADA



COMPRA E VENDA
DE PROPRIEDADES

SOCIEDADE
DE CONSTRUÇÕES
CIVIS PROGRESSO
DO FEIJÓ, LDA.

RUA ALFREDO SIMÕES PIMENTA, 21-A
TEL.: 2491107-2491745 — FEIJÓ

GRANDES ARMAZÉNS DE ALMADA

PRONTO A VESTIR PARA SENHORA, HOMEM
E CRIANÇA

LANIFÍCIOS, SEDAS, CAMISARIA, ARTIGOS PARA
BEBÉ, ETC.

Praça Gil Vicente, 9-A, 9-B — ALMADA

ROSA MARQUES

ALCATIFAS * PAPEL DE DECORAÇÃO * TECIDOS
E PAVIMENTOS

TODOS OS ARTIGOS PARA ESTOFOS
E DECORAÇÃO

Rua Luis de Queiroz, 14-B — Telef.: 27 48 44
ALMADA

ANECÃO

BILHARES JOGOS
Av. Frederico Ulrich, 3 — Tel. 272753

ALHANDRA

SNACK-BAR * RESTAURANTE * CERVEJARIA
Praça da Renovação, 7-A — Tel. 270926

OME D'OURO

COMIDA * SELF-SERVICE * SNACK-BAR * JOGOS
R. Bernardo Francisco da Costa, 68-A — Tel. 270926

ANECÃO — AUTO SERVIÇO

Av. Frederico Ulrich, 5-C

ANASTA

MODAS * MALHAS * NOVIDADES
PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS
R. Bernardo Francisco da Costa, 68-A — Tel. 270926

ALMADA

ARMAZÉNS PITTI

PRONTO A VESTIR

MALHAS
CAMISAS
TECIDOS
ETC.

COVA DA PIEDADE
LISBOA
TORRES VEDRAS

STOP

QUALIDADE

LARGO 5 DE OUTUBRO, 73-75
COVA DA PIEDADE — TELEF. 2761581

BAIRRO RESIDENCIAL «NOVO HORIZONTE»

ANDARES — APARTAMENTOS

HARMONIOSO ÍNDICE DA LÓGICA ARQUITECTÓNICA

PLANO FINANCEIRO PARA A SUA HABITAÇÃO

cas. asso.	Entrada	— 24 — Mensalidades	25.ª Mensalidade convertível a crédito	Preço
2	39.200,00	1.703,00	80.000,00	160.000,00
3	52.000,00	2.000,00	110.000,00	210.000,00
4	64.000,00	2.500,00	120.000,00	240.000,00
5	72.000,00	2.800,00	140.000,00	280.000,00
6	88.000,00	3.400,00	160.000,00	320.000,00

J. Caetano, Ld.

R. Capitão Leitão, n.º 53 r.c.

ALMADA Telef. 27 48 83

27 45 06

Consulte-nos no V. interesse

(atende todos os dias)

Totipraia

O ARMAZÉM DOS 1002
ARTIGOS DIFERENTES

PRONTO A VESTIR COM FÁBRICA PRÓPRIA

RUA JOSÉ DA S. MENDES, 2-A, 2-B Telef. 271009
COVA DA PIEDADE

CONFECCÕES
TECIDOS
PERFUMARIA
CAMISARIA
MALHAS

A DECORADORA ALMADENSE

Móveis — Estofos — Decorações — Tapsarias
— Papéis pintados — Tecidos — Revestimentos

Sede: Rua Capitão Leitão, 17-A e 35-A

Telefone: 271899 — ALMADA

Filial: Largo Costa Pinto, 27 — CACILHAS

Agência Salgado

A MAIOR ORGANIZAÇÃO



O ÚNICO AUTOCARRO FUNE-
BRE AUTOMÁTICO NO PAÍS
TELS. 48258-771349-780733-AL-
MADA 270132

CONSTRUÇÕES CANTIAL LIMITADA

CONSTRUÇÕES CIVIS E INDUSTRIAIS
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

Rua Prof. Egas Moniz, 40-B, r/c. — Tel. 2761557
COVA DA PIEDADE

BOITE S A T É L I T E

DIARIAMENTE
AS ATRACÇÕES

CARLOS ALBERTO
SHOW

NATALINA JOSÉ
JOÃO FERNANDO
CARMO CANAS

E O CONJUNTO
«A BANDA»

HOJE

ESTREIA DE
DÁRIO DE
BARROS
SHOW

SÓ DURANTE
3 DIAS

(Maiores de 21 anos)

QUINTA DA
SILVEIRA
(VIA RÁPIDA)

MONTE

DA

CAPARICA

TELEFONE
2 4 5 4 1 8 5

● Por Avelino Rodrigues

O ensino não é uma indústria, no sentido de não constituir uma aplicação lucrativa de capital. Entre nós, pelo menos o ensino público não é um negócio, embora a longo prazo e indirectamente seja o maior multiplicador dos investimentos do Estado. Pelo contrário, deve dizer-se em boa verdade que a inegável expansão da rede escolar (sem curarmos agora de pensar a sua qualidade) significa para a Nação um honroso encargo, que em 1971 se traduziu em mais de três milhões de contos, a mais alta dotação de todos os ministérios. Foram cerca de 10 por cento do Produto Nacional Bruto, despesa que só a muito custo a comunidade pode suportar, embora comparativamente com outras nações seja uma percentagem diminuta e dela tivessem sobejado, no fim do ano, 539 mil contos! Não há dúvida, foi um pesado sacrifício colectivo, sobretudo se nos lembrarmos que todos os dinheiros são poucos para a defesa do Ultramar.

A que vem então esta conversa absurda da in-

dústria do ensino? Vem a propósito de alguns abusos que o esquema vigente permite. Vejamos. E ou não é verdade que os livros escolares são caros (alguns rondam a centena de escudos) e que o «livro único» é uma grande fonte de lucros para editores e livreiros? Como se justifica que apenas alguns livros sejam impostos nos conselhos escolares, desconhecendo-se em absoluto os critérios de selecção?

Os magros vencimentos do professorado oficial, num contexto de fraco rendimento das escolas e de incremento dos cursos nocturnos e de acesso de adultos à Universidade sem o curso liceal, provocam o fenómeno das explicações, tornadas necessárias para os professores poderem sobreviver e para os alunos aprenderem alguma coisa. O que se operou foi uma reacção em cadeia: o desenvolvimento do País exige maior escolaridade de mínima e a multiplicação de cursos especializados industriais e comerciais; daqui o alargamento da rede de escolas, a superlotação e ou o desdobramento das

ENSINO NÃO É INDÚSTRIA



aulas; daqui a falta de condições materiais e peda-

gógicas que dificulta o trabalho dos professores (re-

crutamento a esmo, horários, anárquicos, turmas desmedidas) e também a aprendizagem dos alunos; daqui a necessidade de explicações supletivas. Como por outro lado, os professores ganham pouco, junta-se a fome com a vontade de comer e quem paga é a família já sobrecarregada. O contingente de explicando engrossa depois extraordinariamente com os alunos de lições nocturnas, que terão de pagar, com sacrifício de sono e de dinheiro, as habilitações (não tanto a formação) que agora lhes são exigidas e que não puderam adquirir na idade escolar. Assim se alarga o ensino marginal, a indústria das explicações, que dantes era uma excepção em favor dos meninos privilegiados ou atrasados.

E aqui que alguns indivíduos se aproveitam da necessidade dos outros e que certos explicadores mais expeditos conseguem montar um sistema de explicações sucessivas ou colectivas, que lhes permite ganhar numa semana mais do que o ordenado mensal dum professor do liceu. (Desminta quem for capaz).

Um exemplo: o diploma que permite aos adultos o acesso ao exame de aptidão às Faculdades sem o curso

dos liceus permitiu a montagem de uma pequena indústria que faz a sua publicidade nos jornais ou nas montras das tabacarias, nestes termos: «reforma no ensino, reforma no lecionar (repare-se nestabeleza de linguagem) — professores diplomados oficiais especializados e programados criam um ensino diferente em Portugal — aptidões às Faculdades em cursos especializados, possuindo apenas a 4.ª classe — lema: o princípio heurístico para maior eficiência — tudo aliado para assim darmos a cada aluno uma certeza dum Bom Aproveitamento Final». Quis o acaso que este texto viesse publicado num jornal da tarde ao lado de outro anúncio que dizia: «Senhores capitalistas!!! coloquem o vosso capital nas melhores condições, com garantia hipotecária, ao juro da lei!»

E um texto que os historiadores futuros citarão como documento duma época e duma certa sociedade.

E devíamos falar ainda de certos colégios e dos seus expedientes. Que tudo isto resulta dum estado de coisas em que tanto os professores como os educandos se regem pelo princípio da livre concorrência ou do «salve-se quem puder» — eis uma dedução amarga que não se pode ocultar.

Do anti-semitismo

DOS JUDEUS DA CORTE A EICHMANN

Hannah Arendt tem esta particularidade bastante rara, entre os sociólogos e os historiadores que se debruçaram sobre o judaísmo ou sobre o anti-semitismo (foram muito poucos os que estudaram ambos): move-se com tanto desembaraço nas sociedades modernas que viram nascer e crescer estes movimentos como no universo político do próprio judaísmo, mundo extremamente complicado, obscuro mesmo na opinião de muitos judeus, e que foi muito cedo transformado em mito não só pelos inventores dos «Protocolos dos sábios de Sião» mas também por aqueles que resumem uma longa história pela versão moderna e laicizada do velho grilo: «No próximo ano em Jerusalém».

É certo que este elogio deve ser matizado. Mais socióloga do que historiadora, Hannah Arendt tem tendência para só apreender o material histórico em segunda mão. As suas opções e as suas sentenças causam muitas vezes inquietação. Para me referir apenas a uma época que já não deveria suscitar paixões hoje em dia, direi por exemplo que aqueles que conhecem bem o caso Dreyfus reconhecerão muito mal na narração que dele faz Hannah Arendt. Não só os erros materiais são frequen-

tes, mas tão-pouco se dá qualquer explicação, por exemplo, para o facto de Clemenceau ser apresentado como o único herói «positivo» de todo o caso. Mais geralmente, é evidente que Hannah Arendt extrapola com demasiada frequência o que diz do judaísmo alemão, que é o seu meio de origem. A Europa oriental é-lhe menos familiar do que a Europa central e ocidental ou que a América.

TODOS OS REIS ESTÃO NUS

Não são, porém, estas lacunas e estas insuficiências que explicam o furor com que o «establishment» judaico, não só na América mas também na Europa, denunciou, com métodos que lembram, por vezes, o terrorismo ideológico, a autora de «Eichmann em Jerusalém». Na própria medida em que, muito judia nisto, Hannah Arendt se situa no limite dos dois mundos, simultaneamente dentro e fora do judaísmo e das sociedades modernas, ela tem tendência para dizer, se necessário sem excessivos rodeios, que todos os reis estão nus. É o caso de Eichmann, testemunha da temerosa «banalidade do mal», bem como destes «leaders» das comunida-

des judaicas, alguns dos quais não queriam ouvir, enquanto que outros encontravam no inferno nazista ocasiões providórias de poderio e outros ainda se entregavam a equívocas negociações com os hitleria-

nos. Será necessário acrescentar que alguns se comportaram com coragem e lucidez, qualidades que não são forçosamente incompatíveis?

Não é fácil resumir a contribuição de um livro como «Anti-

semitismo». Digamos contudo que a autora entendeu quebrar os estereótipos e pôr em evidência paradoxos explicativos. O anti-semitismo, por exemplo, não é nem a resposta ao que os anti-semitas consideram a permanência diabólica do judaísmo, nem um facto de todos os tempos e de todos os países, como sustenta complacentemente a ideologia sionista.

Na sua versão moderna, profundamente diferente, sem sombra de dúvida, da sua versão cristã medieval, está ligado à afirmação do Estado-nação do século dezanove; e Hannah Arendt não hesita em mostrar que as camadas superiores da sociedade judaica, os «judeus da corte» do século dezoito, souberam admiravelmente, no célebre caso da família Rothschild, passar do serviço do Príncipe ao serviço dos Estados, mas precisamente dos Estados mais do que do Estado nacional. Disso resultou a afirmação paradoxal de uma vontade de privilégio na hora em que o Estado nacional propunha a igualdade jurídica e o desaparecimento dos particularismos.

A PROTECÇÃO DOS «GRANDES»

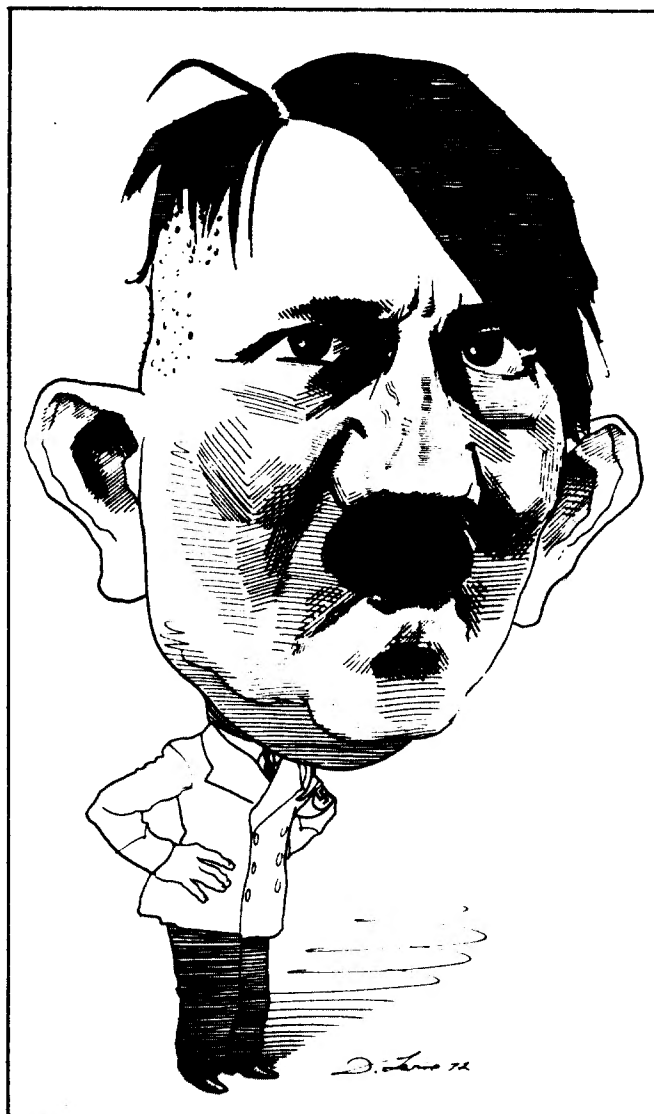
A um nível diferente, o de certos grupos de judeus, de resto pouco numerosos, europeus mais do que franceses, alemães ou russos, ou até internacionalistas revolucionários. Haveria, é certo, muito que dizer sobre esta visão dos fac-

tos, e a minha crítica principal consistirá em dizer que Hannah Arendt não tem suficientemente em conta o facto, contudo evidente, de os movimentos nacionais da Europa não se terem desenrolado por toda a parte ao mesmo ritmo e, relativamente aos judeus, não terem o mesmo significado na Europa ocidental e na Europa oriental, onde os judeus formavam uma comunidade mais numerosa e mais homogênea. Ora, esta profunda diferença de ritmo e de espaço não impedia as migrações. Um «pogrom» em Kichinev podia ter consequências sobre a composição da população judaica de Paris ou de Londres. Os judeus viam-se assim constantemente chamados a uma identidade que lhes era simultaneamente censurada e recusada.

Poderíamos prosseguir e mostrar também, depois de Hannah Arendt, os paradoxos de um anti-semitismo francês que cria o caso Dreyfus num momento em que o judaísmo está ameaçado de dissolução, de um anti-semitismo alemão que atinge uma comunidade hiperpatriota, e que acabará por reivindicar a totalidade do poder muito para além das fronteiras políticas e sociais da nação, precisamente em nome da luta contra o «povo sem pátria».

Mas o leitor francês poderá em breve fazer ele próprio esta descoberta, pois a grande obra de Hannah Arendt vai ser finalmente publicada em francês.

PIERRE VIDAL-NAQUET



CAMPANHA DO NATAL

MAQUINAS DE LAVAR AUTOMATICAS	5000\$00
FRIGORIFICOS 140 L	1900\$00
SECADORES DE CABELO	140\$00
AUTO-RÁDIOS	1000\$00
BALANÇAS PARA CASA DE BANHO	150\$00

SUPERMANOS

A CASA SIMPÁTICA

LARGO DO MASTRO, 5

TEL. 56 15 55

mesa
redonda